

E.I.E. Caminhos da Tradição

Grande Dicionário  
de  
Ciências Ocultas,  
Alquimia e  
Demonologia



© Proibida a reprodução total ou parcial desta obra.  
Todos os direitos reservados.

Pesquisa, Tradução e Edição:  
Giselle Galvão & Francisco Marengo

# Apresentação



ão chamadas ocultas as ciências nas quais intervêm efeitos maravilhosos e sobrenaturais, em contradição aparente com a ciência experimental.

Este nome foi dado porque, segundo alguns, seus adeptos se ocultavam para exercê-las, a fim de escapar da autoridade civil ou religiosa. Semelhante afirmação é enganadora, por não fazer outra qualificação.

As verdadeiras ciências ocultas têm sua origem na cabala, que nada tem em comum com a magia negra. As ciências ocultas, assim chamadas porque têm sido transmitidas de geração a geração de uma maneira oculta, são, ao contrário, a quinta-essência da razão e da moral; é a ciência tradicional dos segredos da natureza que de século em século chega até nós, como as ondas do mar chegam até a praia - trazidas pelo vento. O símbolo hindu adda-nari, com as bases de governo que regiam o início da civilização, pode mostrar por que os antigos magos recomendavam silêncio. Hoje, essas ciências são chamadas conjeturais.

O mesmo não aconteceu com a magia negra e com algumas outras ramificações das ciências ocultas, exercidas às vezes por charlatães loucos ou desequilibrados, com pretensões de se comunicarem com os deuses, na época do paganismo, com os gênios, nas antigas crenças orientais, e com o diabo, no cristianismo.

Por mais que se remonte à gênese da humanidade, e seja qual for a parte do mundo de que se estudem os usos e costumes, tanto entre os antigos como entre os modernos, encontram-se magos e adivinhos.

Os livros sagrados dos gregos, romanos, persas e chineses falam de acontecimentos proféticos, de sombras evocadas e de mil prodígios feitos por homens que pretendiam estar em contato com deuses, demônios e gênios, donos de conhecimentos e de poderes sobrenaturais.

Desde a origem dos povos, adivinhos e magos fizeram parte do governo e exerceram publicamente sua arte, à qual, freqüentemente, acrescentavam a da medicina.

À vontade de conhecer o futuro existiu sempre, e em toda parte, a vontade de deslumbrar as multidões por meio de prodígios; à interpretação dos sonhos a prática de evocação dos mortos, de quem queriam arrancar os segredos do além-túmulo.

Foi somente depois de ingênuos milagres, e antes de um grau de observação e de estudos incessantes, que se chegou a formar horóscopos, através das mudanças dos astros. Os Vedas hindus - livros religiosos da mais remota Antigüidade, que transmitiram, primeiramente à Ásia e depois à Europa, dogmas tão sábios e superstições tão poderosas - contêm também escritos mágicos.

Heródoto atribui aos egípcios a invenção da astrologia judiciária, cujos princípios foram descobertos nas ciências ocultas da Caldéia. Várias raças do novo mundo, que formam uma nação temida e venerada por outras tribos - os caraíbas, por exemplo -, exercem, em pleno século 20, as artes adivinhatórias.

A Bíblia fala freqüentemente de adivinhação, de magia e a pitonisa de Endor é uma das primeiras feiticeiras. A verdade é que Deus tinha proibido estas práticas demoníacas aos hebreus. Entretanto, o cajado de Abraão tinha recebido do céu virtudes sobrenaturais.

Os orientais crêem que Adão foi iniciado na arte cabalística desde sua origem, e que Abraão possuía como astrólogo, profundos conhecimentos.

Caím, Moisés, Zoroastro, Salomão, Numa etc., assim como outros personagens da história bíblica e pagã, são considerados pela tradição como auxiliados por inteligências superiores, e os demonógrafos ainda os incluem entre os mais famosos magos. Vico, o criador da nova ciência, afirma que a adivinhação foi o princípio fecundo da civilização nas nações idólatras.

Sem dúvida, os homens de gênio, que acabamos de citar, empregavam procedimentos físicos desconhecidos pelo vulgo, e cujos efeitos maravilham e subjugavam ao mesmo tempo as multidões.

Por outro lado, a palavra magia significa, em princípio, mais o estudo das ciências naturais do que a arte de operar prodígios. Com um conhecimento razoável das leis químicas e físicas - diz Eusébio Silvestre - podem-se explicar quase todos os milagres citados nos livros antigos, e as pretendidas poses demoníacas. O delírio sobrenatural das cavernas pode também ser atribuído a uma espécie de êxtase, hipnotismo ou alucinação.

Hipócrates acreditava na realidade dos sonhos, e, a esse respeito, Aristóteles se colocava numa dúvida prudente, do mesmo modo que alguns sábios modernos vacilam em reconhecer os fenômenos magnéticos.

Junto com os mistérios religiosos, a magia dos antigos tinha um caráter imponente, grave e nobre, que contrasta de um modo especial com as práticas grotescas e extravagantes da feitiçaria da Idade Média, em apogeu num tempo de miséria e de ignorância, quando o cristianismo evocava novamente os demônios e a torrente de bárbaros irrompia na Europa.

Foi uma espantosa irrupção de semi-feitiçaria a dos hunos, vândalos e alanos, guerreiros repugnantes e ferozes, que, segundo Jornaudés, nasceram do comércio dos gênios maus com as mulheres, nas assoladas e ermas planícies do norte.

Combatida pelo cristianismo, a mitologia celta, antes de morrer, deixava ao mundo poético da Idade Média seus poderosos magos, suas fadas terríveis ou benfeitoras. A eles pertence o bardo Mardhin, de quem foi feito o encantador Merlin, que exerceu sobre a poesia e a história uma influência muito marcante, principalmente na Inglaterra e na França.

As cruzadas efetuaram a fusão das superstições européias com as orientais, e a magia adquiriu um caráter muito diferente, sobretudo quando os persas e os árabes misturaram o brilho de suas lendas com as idéias ásperas e severas dos filhos do norte. Ao mesmo tempo em que as cruzadas transformavam a magia e a bruxaria, também na Europa (nos séculos 12 e 13) os mouros estabelecidos na Espanha desenvolveram o gosto pelo estudo das ciências ocultas e da alta cabala, dando origem ao gnosticismo, que foi cultivado pelos templários.

Às grosseiras superstições da ignorância, os árabes de Espanha, a raça mais instruída e mais sábia do mundo naquela época, preferiam as idéias maravilhosas engendradas pelo estudo desordenado das ciências, considerando a astrologia, a alquimia e tudo o que diz respeito à alta magia como um complemento da história natural.

Por sua vez, os judeus, povo sempre errante, redigia volumosos tratados de ciências ocultas nos quais sua cabala se confundia com as concepções árabes - servindo de intermediários entre os sarracenos e os ocidentais.

É aos hebreus e aos mouros que a Europa deve seu entusiasmo pela alquimia, que Paracelso, Arnaldo de Vilanova e Raimundo Lúlio cultivaram com extraordinário êxito, e que no século 16, com a astrologia, ocupou vivamente os espíritos privilegiados. Nessa época, toda a Europa se viu infestada por uma multidão de feiticeiros e feiticeiras, bruxos e bruxas espanhóis; mas nem as fogueiras nem as torturas mais cruéis puderam

conter essa irrupção de feiticeiros de toda espécie; ao contrário, a perseguição parecia aumentá-la.

Uns eram hábeis charlatães; outros vítimas inconscientes de uma imaginação em delírio e de uma histeria estática, doentes exaltados que procediam de boa fé e que mereciam, segundo Montaigne, mais o heléboro do que a cicuta.

Antigamente, as artes adivinatórias, as artes de operar prodígios, assim como as diversas ramificações das ciências ocultas, tiveram como fim apenas o desejo de exercer uma influência política e religiosa (para os charlatães), e o de ser útil à humanidade, iniciando-a pouco a pouco nos segredos do que então constituía a ciência (para os homens de boa fé e de melhor vontade); na Idade Média, o desejo de se enriquecer (para uns) e o de se instruir (para outros). Para alguns, entretanto, não existia outro interesse do que a necessidade de sonhar e de transportar sua imaginação acima das misérias terrenas.

Em resumo, a onirocricia e a necromancia foram as primeiras ramificações da árvore mágica; depois a astrologia, a aeromancia e a piromancia apareceram. A fisiognomonia e a quiromancia, que, em nossos dias, alcançaram um desenvolvimento considerável, são também muito antigas; esta última, sobretudo, alcançou o apogeu de seu êxito no século 16.

Acredita-se que devemos à civilização moderna a cartomancia, o que não é correto. Nos tempos mais remotos da civilização egípcia, o baralho composto de 78 lâminas é o primeiro livro que a humanidade teve a seus olhos. Esta opinião se fundamenta em que a cartomancia só aparece depois, em 1540, quando Guilherme Postel penetrou no sentido simbólico do baralho, isto é, do tarô. À civilização moderna só devemos - nos séculos 18 e 19 - a grafologia, a rbdomancia, a cafeomancia, a quirognomia, a cefalometria e a frenologia, que são apenas o, complemento dos estudos feitos pelo grande Cardano; e por último, a magia de salão, que compreende a ventriloquia, a fantasmagoria e a prestidigitação, que produzia, em outras épocas, efeitos prodigiosos sobre as multidões, e que hoje encanta as pessoas nos teatros onde é exibida.

# Influência das Ciências Ocultas

Os efeitos que acabamos de citar e que se desprendem do conjunto das ciências ocultas produzem na marcha das sociedades para o progresso, uma influência às vezes perniciosa, às vezes útil.

Inicialmente, ao exaltar a energia da imaginação do homem, fizeram com que ele esquecesse o mundo real e se lançasse para a fantasia; ao mesmo tempo, lutaram contra a impostura e o desequilíbrio do fanatismo, como atestam os espantosos anais da feitiçaria.

Mais tarde, à medida que a humanidade avançava em seu árido caminho, sem sondar esses mistérios que ocultavam, sob a forma mágica, o dogma religioso e uma legislação fecunda, que semeava nas sociedades os germes do progresso. É preciso lembrar que foi pelo fogo da imaginação, pela curiosidade do desconhecido e a perseverança em um fim nobre que tantas almas ardentes, dotadas da faculdade de estender o campo dos conhecimentos positivos, se dedicaram, originalmente, a estudos que eram áridos e que o futuro deveria fertilizar. Uma voz poderosa gritava: caminha, caminha! Era a voz dos espíritos misteriosos da cabala, a dos seres fantásticos que, em todos os países, acreditava encontrar o homem entre o céu e a terra.

Que ardor, que entusiasmo devia produzir num espírito exaltado como o da Idade Média, a idéia de que o estudo assíduo das ciências permitia entrar, pouco a pouco, em relação com espíritos superiores, que transmitiam pensamentos divinos sobre as coisas da terra!

Quem ousaria acreditar que gênios como Alberto, o Grande, Pico de Mirândola, Arnaldo de Vilanova, Raimundo Lúlio e tantos outros teriam exercido a influência útil que exerceram sobre seu século e ainda sobre os séculos posteriores, se um reflexo da alta cabala não tivesse iluminado as trevas de seu tempo?

"É assim - diz Fernando Denis - que os tempos feudais, tão deploráveis na história da humanidade, se converteram numa época memorável de discussões apaixonadas, nas quais se avaliavam os direitos dos povos". Os tempos da filosofia hermética, que são quase os mesmos, foram de prodigioso trabalho.

Não se pode esquecer que Alberto, tão desdenhado na atualidade pelos pedantes ou pelos ignorantes, é talvez o mais fecundo polígrafo que existiu; e deve-se até acreditar que não foi senão com um fim elevado, com o desejo de instruir os homens, que sábios como ele, compadecidos das misérias humanas, se colocaram em relação com os espíritos elementais.

Por outro lado, os homens estão convencidos de que toda ciência oculta deve ser encontrada infalivelmente nos livros legados pela antigüidade. Daí o estudo fecundo e útil das línguas antigas e ainda das orientais; daí também, talvez, as novas e fecundas relações com Aristóteles conservadas pelos árabes.

A idéia da panacéia universal exerceu, de modo direto, uma influência notável no estudo da medicina, excitando prodigiosamente os recursos da imaginação.

Deviam ser muito perseverantes no laboratório aqueles que, como Arnaldo de Vilanova e o marquês de Vilhena, pensavam ver, de um momento para o outro, o chumbo se converter em ouro puro e fervente no fundo dos recipientes, e a água da imortalidade exalar um perfume divino, presságio da eterna juventude do gênero humano.

É preciso lembrar quantos enganos cometeram e como foram terríveis os crimes a que deram margem; entretanto, esses erros de alquimia engendraram a química; os estudos sobre astrologia judiciária abriram caminho para a astronomia, enquanto a quiromancia e a fisiognomonia preparam o terreno para as ciências experimentais e antropométricas.

Certamente, é preciso uma alma como a de Raimundo Lúlio, esse monge viajante, ou uma causa muito diferente da que guia os sábios modernos, tão inferiores a ele, para correr o mundo e estudar as ciências dos orientais, a fim de transmiti-las aos europeus, e entre perdoáveis utopias proclamar em sua *Ars Magna* verdades tão incontestáveis como os princípios que mais tarde fecundariam o gênio maravilhoso de Bacon.

Quando Alberto, esse profundo matemático, considerado um feiticeiro charlatão ou comum, construía pacientemente sua Androda, ou quando, em pleno inverno, recebia seu soberano entre árvores carregadas de frutas e de flores, ele o fazia porque tinha estudado todas as leis da mecânica para aplicá-las a um fim imaginário, porque a ciência lhe tinha revelado procedimentos úteis a agricultura, com os quais honrou a magia. Que teria feito sem a imaginação o ilustre e inesquecível Paracelso - que morreu consumido por seu próprio gênio, ele que deu um impulso extraordinário à medicina no século 16!

Depois, os descobrimentos dos filósofos herméticos procedem de um manancial imaginário, mas são positivos, apesar da crítica ingrata ou da malevolência vulgar.

A filosofia deve ao estudo da cabala muitos sistemas ecléticos, entre os quais este vasto projeto de instrução universal que se atribui a Raimundo Lúlio, que trouxe da Ásia uma magnífica coleção dos princípios enciclopédicos dos conhecimentos humanos, que mais tarde deveriam lançar no mundo vivos resplendores.

O alquimista Arnaldo de Vilanova, por sua vez, operava os primeiros ensaios regulares de destilação pelo álcool, e descobria os três ácidos: nítrico, sulfúrico e muriático.

Foi, sem dúvida, devido às vãs investigações da filosofia hermética que Roger Bacon, desdenhando da magia, encontrou a pólvora e descobriu o telescópio, através de seus estudos de astrologia.

O uso das preparações salificáveis, ferruginosas e antimoniais foi inventado pelo incansável astrólogo e alquimista Paracelso. Enfim, o estático Cardano, ao observar os planetas, supôs resolver admiráveis problemas matemáticos. Foi ele quem resolveu o famoso caso irredutível, quem primeiramente advertiu sobre a multiplicidade das equações dos graus superiores e a existência de raízes negativas, e quem experimentou a aplicação de geometria à física.

Em suma, seria difícil enumerar todos os grandes descobrimentos que surgiram de determinados erros, e tudo quanto as ciências experimentais e positivas devem às ocultas. Hoje está demonstrado que a magia da antigüidade não era outra coisa que a própria ciência; que a bruxaria e a feitiçaria da Idade Média e suas visões fantásticas foram o efeito de uma loucura endêmica que caracteriza essa época.

Na época atual, o iluminismo, o magnetismo, o hipnotismo e o espiritismo substituem, para os amantes do maravilhoso, as diversas alucinações. Mas a prova de que algo há de verdade nessas ciências é que o início do século 20 foi marcado pela criação do Instituto Psicológico Internacional, em Paris, destinado a estudar o conjunto dos fenômenos que compõem a ciência conhecida pelo nome de psiquiatria.

**Nota:** Este dicionário é o resultado de anos de pesquisa em diversos livros, incluindo diversos grimórios e documentos datados de épocas da Inquisição.

Para preservar a fidelidade aos Manuscritos Originais, conservamos as informações tais como a recebemos. No entanto entendemos que muitas

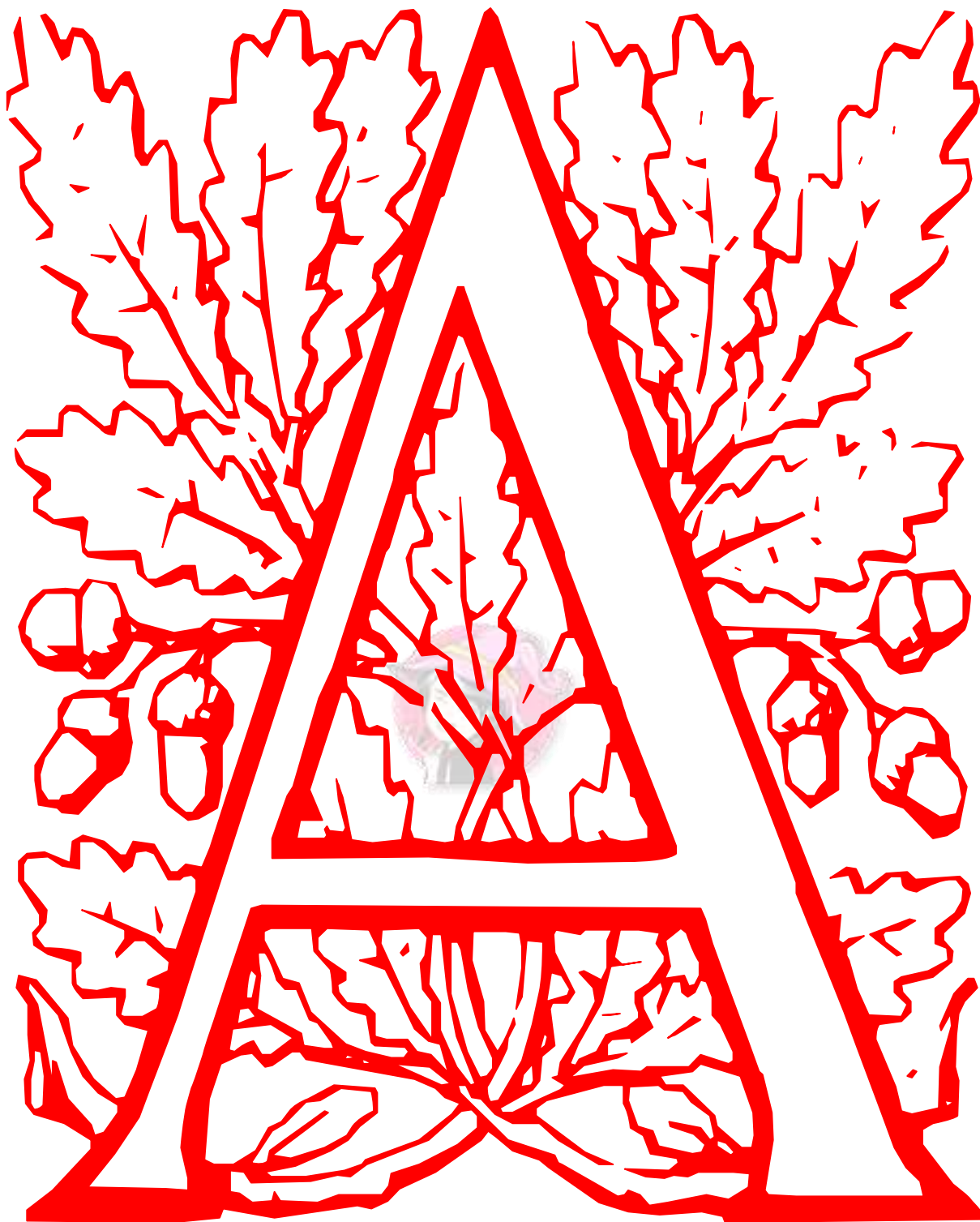


vezes quando o autor se refere ao *Diabo* ou *Demônio* na verdade estava simplesmente se referindo aos Deuses Pagãos cultuados em suas épocas.



### **Adam Kadmon**

*Arquétipo da Humanidade Masculina; é também a Terra, o Mundo das Imagens. Na Cabala Adão Kadmon é o Logos manifestado; corresponde ao Terceiro Logos da Teosofia. O Primeiro Logos é a Luz do Mundo, o segundo e o terceiro são suas sombras gradualmente crescentes.  
(vide Adão)*



**A.'. A.'.:** Argentum Astrum (A Estrela de Prata). A Grande Irmandade Branca (de Adeptos). O Triângulo de pontos indica que a Ordem é uma sociedade secreta conectada com os Mistérios Antigos.

**A** - A primeira letra do alfabeto tem provocado opiniões muito estranhas. A mais extravagante delas é atribuída ao grande Covarruvias ele diz que os meninos emitem o som do A logo ao nascer porque é a inicial de Adão. E as meninas o E por se tratar da inicial de Eva.

Fabre d'Olivet atribui à letra A o símbolo da potência e da estabilidade, contendo também a idéia de unidade e do princípio que a determina. Segundo Court de Gibelin, o som A representa o estado de espírito em que nos encontramos e foi colocado no início do alfabeto por ser o mais alto dos sons, o mais brilhante, audível a grandes distâncias e próprio do homem, chefe de toda a criação.

**AA** - Em alquimia significa amálgama. Dois minúsculos (aa) é a abreviatura de partes iguais que também é usada nas receitas médicas.

**AABAM** - Nome usado pelos alquimistas para designar o chumbo.

**AARÃO** - Mago que viveu nos tempos do imperador Manuel Commene. Dizem que possuía a Clavícula de Salomão e que por isso exercia influência sobre uma legião de demônios, dedicando-se à magia negra. Como castigo fizeram com que seus olhos fossem arrancados e sua língua cortada. Mais tarde foi condenado à morte por terem encontrado em sua casa um cadáver com os pés acorrentados e o coração perfurado por um cravo.

**ABADIE** - Joana d' - Moça da aldeia de Siboure, na Cascunha, que, conforme Delancre no seu tratado sobre a inconstância dos demônios, foi transportada para o sabá quando estava dormindo durante a celebração da santa missa de domingo (13 de setembro de 1609). Assombrada, assistiu a toda a cerimônia que era presidida por uma bruxa de duas caras, e onde os sapos, vestidos com trajes reais, eram honrados por todos os assistentes. Finalmente scandalizou-se com os excessos praticados por todas as feiticeiras. Como ela era inocente foi levada de volta para casa pelo mesmo demônio. Acordou e apanhou do chão a relíquia que o demônio lhe tinha tirado do pescoço, antes de levá-la para o sabá. Parece que o sacerdote ao qual confessou sua aventura a fez compreender os perigos a que tinha sido exposta. Voltou novamente ao sabá e fez, sem nenhum escrúpulo, tudo o que Satanás lhe ordenou e o que seus representantes a aconselharam que fizesse, dizendo para si mesma que, fazendo o mal que lhe era ordenado, ela não podia ser responsabilizada por ele. (Veja Sabá).

**ABALAN** - Príncipe do inferno, pouco conhecido, que pertence à corte e ao séquito de Paymon. (Vide esta palavra).

**ABANO** - Pedro de - Médico e alquimista italiano, nascido em Abano em 1246 e morto por volta de 1320. Unia aos seus profundos conhecimentos de medicina e alquimia os da astrologia judiciária e por isso foi acusado de magia pela Inquisição. Morreu durante a instrução do processo. Sua criada conseguiu esconder o seu corpo dos inquisidores e fez com que se contentassem em queimar o seu retrato. Abano escreveu diversas obras consideradas sábias. Um século depois, seus conterrâneos renderam-lhe grandes homenagens, colocando seu busto sobre as portas do palácio público ao lado de Tito Lívio.

**ABARIS** - Grande sacerdote de Apoio, presenteado por este com uma flecha de ouro, sobre a qual voava com a rapidez de um pássaro. Por isso, os gregos chamavam-no de Acrobata. Consta que foi mestre de Pitágoras e que este mais tarde lhe roubou a flecha, na qual haveria alguma alegoria. Abaris previa o futuro, e por meio de suas ciências mágicas encontrou um modo de viver sem comer e sem beber. Com os ossos de Pelops fez uma estátua de Minerva e vendeu-a aos troianos como sendo um talismã vindo do céu; era o Palladium que possuía a virtude de tornar inexpugnável a cidade onde se encontrava.

**ABBADON** - Termo hebreu que significa perdição, ruína e morte. No Apocalipse esta palavra designa o anjo do abismo, e na Mesida, de Klopslock, está escrita Abbadomna. É a voz de um anjo feio de Milton perdido entre os demônios e cuja harpa ressoa no meio dos gritos de pandemônio. Segundo outros magos, é o chefe dos demônios de sétima categoria.

**ABDEEL Abraham** - Comumente chamado assim: Echoenewald (Beauchamp), pregador de Custrin, imprimiu em 1592 o **Livro da Palavra Oculta**, no qual deixou um cálculo para se encontrar o anticristo e em que época devia aparecer. Este método consiste em tomar por acaso uma passagem do Apocalipse ou do Profeta Daniel e contar cada letra, de A a Z, por seu valor numérico. Sendo A igual a um, B igual a dois, C igual a três e assim por diante.

Abdeel declara que o anticristo é o papa Leão X. Encontra-se da mesma maneira o nome dos três anjos por meio dos quais o anticristo deve ser descoberto. Estes três anjos são: Huss, Huthen e um certo Noé que é desconhecido.

**ABDIAS DE BABILÔNIA** - Atribui-se a um escritor com este nome a história da disputa realizada entre São Pedro e Simão, o Mago, quando este último se elevou nos ares, caindo em seguida e quebrando as pernas.

O livro de Abdias foi traduzido para o latim por Julius Africanus com o título de História Certaminis Apostolici, impresso em 1566. É uma edição muito rara.

**ABEL** - Segundo as Escrituras, filho de Adão e Eva, de uma estatura colossal. Afirma-se que tinha 48 pés de altura. Os rabinos lhe atribuem a autoria de um livro de astrologia judiciária, que encontrou Hermes Trismegisto depois do dilúvio e no qual o grande cabalista aprendeu a ciência dos talismãs e a influência que as constelações e os astros exercem sobre os três reinos da natureza. Os muçulmanos mostram para os viajantes uma tumba gigantesca nos arredores de Damasco, dizendo ser a de Abel. No que diz respeito ao livro, os filósofos rabinos supõem que pode ser o mesmo que outros autores hebreus atribuem a Abraão ou a Adão.

**AB-EL-AZYS** - Célebre astrólogo árabe que viveu no início do século 10, mais conhecido entre os eruditos e filósofos europeus por Alchavetius. Sua melhor obra, um Tratado de Astrologia Judiciária, foi traduzida para o latim pelo renomado filósofo espanhol Juan de Sevilla, mais conhecido por Hispalensis. A edição de 1503, com comentários deste tradutor, é a mais procurada.

**ABEL DE LA HUE** - Era um falso mago que explorava seus semelhantes enganando-os com ilusões e patifarias. Em 1582 foi condenado por feitiçaria e queimado vivo.

**ABELHA** - Este inseto é para alguns o símbolo do trabalho perene e constante da natureza. Algumas superstições antigas falam que as abelhas se interessam pelo bem ou pelo mal dos seus donos e que é preciso avisá-las por meio de sinais. Caso contrário, a produção do seu trabalho cai ou então emigram. Por isso, em algumas aldeias ainda é costume colocar um pedaço de pano preto na colméia quando há um defunto em casa. Virgílio, maravilhado com o poderoso instinto das abelhas, deduz em uma passagem do livro IV das Geórgicas que elas receberam uma parcela do espírito divino.

**ABEN-RAGEL** - Célebre astrólogo cordobês que viveu no século S. A observação e o estudo constante das estrelas fizeram com que publicasse um tratado sobre horóscopos com o título de De Judiciis Seu Fatis Stellarum, logo depois traduzido para o árabe. Ele sobressai de todos os seus colegas pela exatidão de suas predições.

**ABIGOR** - Demônio que ocupa na corte infernal uma hierarquia superior, desempenhando o cargo de grão-duque da monarquia infernal. Apresenta-se sob a forma de um cavaleiro, montado num animal preto como ébano e levando uma lança na mão direita. Sob suas ordens estão 60 legiões de demônios. Os magos, que já o invocaram, asseguram que sempre responde

habilmente no que se refere à estratégia militar e ensina os meios mais eficazes para o consulente se tornar amado por seus soldados.

**ABISMO:** Metafisicamente considerado, o Abismo é o Golfo entre o fenomenal e o numenal; o ilusório e o real. Magicamente considerado, o Juramento do Abismo significa fazer um esforço voluntário para Cruzar o Abismo, ou transcender o mundo do sujeito e do objeto e solucionar as antinomias da consciência mundana. Na Árvore da Vida, a Tríade Superna de Kether, Chokmah e Binah representam a Unidade na Trindade acima do Abismo, onde todos os opostos são reconciliados. Cruzar o Abismo é o estágio mais crítico do Caminho Espiritual. Se a travessia não for atingida claramente, a insanidade - temporária ou permanente - é o resultado. Uma pessoa pode despender a melhor parte de uma encarnação sendo rasgada em pedaços pelos elementos pendentes e irracionais de sua natureza. Daí o perigo de tomar o Juramento sem ser adhikari (competente).

**ABLUÇÃO** - Em termos de filosofia espagírica não significa lavar alguma coisa com água ou outro líquido qualquer, mas purificar a matéria que está em putrefação, por meio de um fogo contínuo até que a matéria enegrecida se torne branca. Os filósofos herméticos chamam de "águas" os raios e a luz do seu fogo. Os antigos ocultaram esta ablução sob o enigma da salamandra, que, segundo diziam, se alimentava, do fogo e do limo incombustível que nele se branqueava e se mantinha sem se consumir.

**ABNELEITEM** - É o chumbo.

**ABOIT ou ABIT** - É a alvaiade, ou melhor, carbonato de chumbo natural, em termos herméticos.

**ABOU-RIAM** - Astrólogo de grande renome mais conhecido por Mohamed-bem-Ahmed. Sua especialidade além de fazer talismãs e filtros, consistia em prever o futuro. Escreveu vários tratados de astrologia entre os quais destaca o livro de *Introdução à Astrologia*.

**ABRACADABRA:** Srenus Samonicus, médico do século 2, sectário do heresiarca Basilídio, recomendava aos seus adeptos que escrevessem esta palavra cabalística sobre um pedaço de pergaminho virgem a fim de formar uma pirâmide invertida ou triângulo, representando a letra grega Delta, símbolo das três pessoas da Trindade, da seguinte forma:

ABRACADABRA  
ABRACADAM  
ABRACADAIB  
ABRACADA  
ABRACAD

AISRACA  
ABRAC  
ABRA  
ABR  
AS  
A

Depois de ter dobrado o pergaminho, de tal forma que o escrito ficasse Oculto, cortava-se o amuleto em cruz e pendurava-se no pescoço dos doentes com uma fita de linho. O nome foi formado das palavras *abraxas* e *abra*.

**ABRACADABRA** – Segundo Eliphaz Levi, também pode ser o triângulo mágico dos teósofos pagãos. A combinação de letras representa uma chave do pentagrama. Na primeira palavra (abracadabra) o A está repetido cinco vezes, e 30 vezes no triângulo completo, o que dá os elementos e os números destas duas figuras:



O A separado representa a unidade do primeiro princípio, o agente intelectual e ativo. O A unido ao B representa a fecundação do binário pela unidade. O R é o signo do ternário porque representa hieroglificamente a fusão resultante da união de dois princípios. O número 11 (que é o total da palavra abracadabra) acrescenta a unidade do iniciado ao denário de Pitágoras. O número 66 (total de letras do triângulo) forma cabalisticamente o número 12, que é o quadrado do ternário e, conseqüentemente, a quadratura mística do círculo.

**ABRAHADABRA:** A fórmula da Grande Obra. Abra é o Sol na forma de um carneiro, Amen; Amen era um título (e não um nome) de Sebek ou Sevekh, a divindade dracomana dos Tifonianos no antigo Egito. Foi o Culto desta divindade que o sumo-sacerdote Ankh-f-n-Khonsu reviveu na Dinastia XXVI. Had é o nome secreto de Sebek-Rá (que é também Shaitan) e a fórmula de seu poder mágico. O Abra final indica que ele é o filho da Mãe, e portanto [é] tifoniano.

Abrahadabra não deve ser confundida com Abracadabra: Veja Abrasax.

**ABRAHEL** - Demônio sucumbo conhecido por uma aventura que Nicolas Rerny descreve em sua Demonolatria.

**ABRASAX:** A Divindade Suprema dos gnósticos. O nome deu origem ao encantamento medieval de proteção "Abracadabra", significando "Não me machuque!". Abraxas é uma pronuncia variante.

**ABRÓTANO (Abrotanum)** - Planta parecida com o absinto. É anti-helmíntica, estomacal e estimulante. É recomendável quando se quer provocar o fluxo menstrual, e excelente para facilitar o parto. Botânica Oculta: quente e seca. Lua. Colhe-se nos princípios de abril, sob o signo de Escorpião.

**ABSEMIR** - Um dos nomes que os filósofos herméticos deram à matéria da arte.

**ABSOLUTO** - O absoluto é o que existe independentemente de qualquer condição. Este é o termo mais correto e lógico que podemos empregar para designar o Princípio Universal que não tem atributo nem limites. O Absoluto não manifestado só pode ser vagamente concebido pela mente humana como um ponto matemático, sem dimensões, que ao se manifestar em todas as direções se tornaria uma esfera. Se imaginarmos que este ponto matemático tem consciência própria é capaz de agir, pensa e deseja manifestar-se, o único modo pelo qual podemos conceber sua ação será o de expandir sua própria consciência e substância do centro à periferia. O centro é o Filho, o Verbo que estava no Pai desde toda a eternidade; a Onipotência, enfim, a substância do Pai, e do Filho, desde o centro incompreensível até a periferia ilimitada, é o Espírito Santo, a Onipotência, o Espírito de Verdade, manifestado e revelado externamente pela Natureza visível. Um círculo sempre consiste de um centro, um raio e uma periferia. São três e são um só, e nenhum deles pode existir sem os outros dois.

O adjetivo latino Absolutus, de que proveio este termo é formado da preposição ab e do particípio solutus, que exprime a idéia primitiva de não dissolvido, não penetrado.

**ABSTINÊNCIA** - As superstições mais vulgares fizeram com que até os incrédulos pensassem que os magos mais hábeis pudessem viver sem comer, o que não passa de um absurdo. Sem falar dos maravilhosos jejuns mencionados na vida de alguns santos, Maria Pelet de Laval, mulher de Hainaut, viveu 32 meses (de 6 de novembro de 1754 a 25 de junho de 1757) sem comer nem beber. Ana Harley se sustentou durante 27 anos apenas com leite, que vomitava pouco depois de ingerido. Para os orientais, os gênios alimentam-se apenas de aromas e não produzem dejetos. Em resumo, todos esses fatos são explicados hoje em dia pela



ciência como sendo efeitos de auto-sugestão, assim como a cabala que diz ser o produto de uma superabundância de luz astral geradora da inanição do corpo material.

**ABSTRAÇÃO** - É o raciocínio, o cálculo. Se a abstração, comparada com o instinto, é um poder quase divino, esse poder é completamente fraco comparado com o dom da especialidade que é o único que pode explicar Deus. A abstração compreende uma natureza em germe, como virtualmente um grão contém o sistema de uma planta e seus produtos.

**ABSTRATIVO** - Os cabalistas dividem os seres humanos em três categorias: os instintivos, que estão abaixo do nível, os abstrativos, que ocupam o meio, e os especialistas, que estão por cima de todos. Segundo esta definição, os maiores gênios são aqueles que, tendo partido das trevas da abstração, chegaram às luzes da especialidade.

**ACÁCIA** - As acácias figuram entre as árvores sagradas do Egito e têm o nome hieroglífico de Shen. A madeira era usada nas construções a cortiça no processo de curtimento de peles. Os egípcios cultivavam três espécies de acácia: a nilótica, a lebshe e a fistula - sendo as duas últimas originárias da Índia.

**ACÁCIA (Acácia)** - Árvore sagrada dos egípcios. Na franco-maçonaria simboliza a imortalidade da alma. Na seita Rosa-Cruz e em diversos ritos maçônicos ensina-se que a acácia foi a madeira escolhida na confecção da cruz onde morreu o Divino Mestre. Botânica Oculta: o suco do seu fruto, colhido na hora planetária correspondente, é misturado às tintas que são usadas para desenhar talismãs em pergaminhos. Planeta: Mercúrio.

**ACÁCIA**- Na maçonaria é o símbolo da iniciação. Na legenda de Hiram, verdadeiro Evangelho da maçonaria, é a planta que assinala a tumba deste grande iniciador, ou melhor, o lugar onde seus traidores o enterraram, depois de terem tentado conseguir dele a palavra de passe que os elevaria à categoria de mestres. Simboliza também pureza e imortalidade.

**AÇAFRÃO** (Crocus sativus) - Tem muitas propriedades curativas, mas não recomendamos o seu emprego na arte de curar para os leigos. Botânica Oculta: utiliza-se em feitiços e perfumes mágicos. Colhe-se quando o Sol está em Leão ou em Peixes, ou quando a Lua está em Câncer.

**ACAID** - Nome bárbaro que os alquimistas deram ao vinagre.

**ÁCALACH** - Nome do sal entre os sectários da filosofia espagírica (Planiscampi).

**ACALAI** - Nome hermético do sal.

**ACANOR** - Panela de barro com diversos buracos no fundo e nos lados. (Johnson e Paracelso).

**AÇÃO** (dos espíritos sobre a matéria) - A natureza íntima do espírito propriamente dito, isto é, do ser pensante, é inteiramente desconhecida. Revela-se apenas por seus atos estes não podem afetar nossos sentidos materiais a não ser por um intermediário material. O espírito tem então necessidade de matéria para agir sobre ela. Tem como instrumento direto o seu perispírito, assim como o homem tem o corpo. O fluido universal é o agente intermediário, espécie de veículo sobre o qual age, assim como nós agimos sobre o ar para produzir certos efeitos com a ajuda dilatação, da compressão, da propulsão e das vibrações. Compreende-se assim que os espíritos podem agir sobre corpos pesados e compactos, levantando mesas, etc., efeitos que entram na ordem dos fatos naturais e não tem nada de maravilhoso (Allan Kardec, Livros dos Médiuns).

**ACARTUM** - Um dos nomes do mímio. Outros o denominam azimar.

**ACATRIEL** - Um dos príncipes dos bons demônios na cabala hebraica ou judaica que admite demônios de duas classes.

**ACAZDIR, ALCANI ou ALLOMBA** - É o Júpiter dos químicos herméticos, ou estanho. (Johnson).

**ACCA-LAURENTIA** - Também chamada de lupa, o que originou a lenda de Rômulo e Remo, os fundadores de Roma, segundo a qual foram amamentados por uma loba. Mais tarde foi criado um culto divino a este animal e celebravam-se as festas lupercales em sua honra; Sem dúvida as decaídas eram naquele tempo chamadas de lobas, como Acca-Laurentia uma prostituta que teve a virtude de amamentar os fundadores de Roma, depois de ter perdido o seu filho.

**ACEFALITA** - Membro de uma seita religiosa denominada acefalismo, que não admite duas naturezas em Jesus Cristo.

**ACETUM PHILOSOPHORUM** - Água mercurial ou leite virginal que dissolve os metais; também chamado o vinagre branco dos filósofos.

**ACHAM** - Demônio de ordem inferior que se conjura às quintas-feiras. (Vide Conjurações).

**ACHAMOTH** - Espírito ou anjo do sexo feminino, mãe de Jeová nas notáveis doutrinas dos valencianos.

**ACHARAY-RIOBO** - Chefe dos infernos entre os jacouts.

**ACHMERT** - Adivinho árabe do século 9, autor de um livro intitulado Interpretação dos Sonhos, segundo as doutrinas do Oriente. O texto original deste livro foi perdido. Mas Rigault imprimiu a tradução grega e latina de Artemidoro (Paris 1608). Tem o título de Omeirocritic.

**ACONC** - Cura apóstata da diocese de Trento que abraçou o protestantismo em 1557. A rainha Isabel concedeu-lhe uma pensão por ter dedicado a ela a sua obra: *De Stratagematibus Satanae in Religionis Negotio, per Superstitionem, Errorem Haeresim, Odium, Calumnium, Schisma* impressa em 1565, e na qual chamava a rainha de diva Elizabeth.

**ACONITO (ACONITUM NAPELLUS)** - Os leigos não devem fazer uso medicinal desta planta porque pode ser perigoso. Botânica oculta: é fria e seca. Emprega-se com açafão, arruda e aloés em fumigações para espantar os maus espíritos. É uma das 12 plantas dos rosa-cruzes.. Os gregos diziam que ela nasceu da espuma de Cérbero, quando Hércules o tirou dos infernos. Atribui-se a ela a propriedade de fazer nascer os cabelos. Planeta: Saturno. Signo zodiacal: Capricórnio.

**ACTINOBOLISMO** - Radiação sob a influência imediata da vontade.

**ACULTOMANCIA** - Adivinhação por meio de agulhas. Este método de investigação do futuro ou do presente é feito da seguinte maneira: colocam-se 25 agulhas em um prato e derrama-se água pura sobre elas de uma certa altura. Todas as que se cruzarem indicam o número de inimigos que o consulente terá.

**ACUREB** - O vidro.

**ADABISI ou -ODEBEZI-** Tartaruga dos filósofos espagíricos.

**ADALBERTO** - Herege que causou grandes escândalos no século 9. É considerado por alguns como autor de grandes e maravilhosos milagres, e por outros como um grande cabalista. Distribuía unhas e cabelos pulverizados, dizendo que eram grandes preservativos. Diziam que um anjo chegado das extremidades do mundo lhe havia trazido relíquias e amuletos de efeitos prodigiosos, e que consagrou altares a si mesmo, fazendo com que o adorassem. Ensinava baseado numa carta que Jesus Cristo lhe teria escrito por intermédio do arcanjo São Miguel. M. Baluce, em seu apêndice sobre as capitulares dos reis francos, publicou esta carta.

**ADAMANTIAS** – Médico Judeu que se converteu ao cristianismo em Constantinopla. Escreveu alguns livros fisiognomia, ou arte de julgar os

homens através do rosto, impressos na coleção de *Scriptores Physiognomonix Osteres* em grego e latim, em Altembourg (1780).

**ADAMANTIS** - Planta da Armênia e da Capadócia à qual era atribuída a virtude de aterrorizar os leões, suavizando sua ferocidade (Plínio, 1:24. c.XVII)

**ADAMITA** - Espécie de tártaro branco ou terra folhada, que os filósofos herméticos denominaram terra adâmica, tártaro, terra virgem, adamita etc.

**ADAMÍTAS** - Hereges do século 2, quase do mesmo tipo dos basilidianos. Andavam nus e proclamavam a promiscuidade com as mulheres. Clemente de Alexandria diz que eles se vangloriavam de possuir os livros secretos de Zoroasto, o que faz supor que se tratava de livros de magia.

**ADANEAH** - Antepenúltima das sete terras ou mundos. Nesta terra, Adão passou seus primeiros anos e seu comércio involuntário com Lilit, em 113 anos de existência povoou-a de espíritos malfeitores. Só chegou até a Terra em que habitamos depois do nascimento de Seth.

**ADÃO** - Segundo a Bíblia, foi o primeiro homem criado por Deus, à sua imagem e semelhança, já adulto e de inteligência desenvolvida. Segundo alguns autores orientalistas, Adão possuía conhecimentos sobrenaturais e acreditam que esteve iniciado, desde a sua origem, nos segredos da alta magia. A ciência moderna, e principalmente a geologia, a paleontologia e a fisiologia, demonstram que o Adão e a Eva do Gênesis não passam de uma cópia grosseira do Adimo e Praciti dos vedas, em cujos livros estão representados como sendo a essência celeste de onde emanam todas as humanidades presentes e futuras.

Os filósofos herméticos deram o nome de Adão ao seu magistério quando o vermelho está perfeito, já que sua matéria, sendo a quinta-essência do universo, e a primeira matéria de todos os indivíduos da natureza, tem perfeita relação com Adão, no qual Deus reunia a mais pura substância de todos os seres e que, além disso, Adão, que significa vermelho, expressa a cor e as qualidades do magistério.

**Lendas orientais sobre Adão** - Segundo as tradições árabes, quando Deus quis criar o homem, encarregou o anjo Gabriel de apanhar um punhado de cada uma das sete camadas da terra. Esta, espantada, clamava dizendo que Deus estava enganado ao fazer o homem, já que um dia se revoltaria contra o seu criador. Gabriel comunicou a reclamação. Mas o Senhor não fez caso e obrigou Miguel a executar a sua vontade. A terra se queixava amargamente, justificando que se o homem fosse feito ela seria maldita por causa dele. Miguel teve pena e então Deus encarregou o terrível Azrael

da tarefa. Este não ouviu os lamentos da terra e tirou os punhados encomendados, um de cada uma das sete camadas, e levou-os à Arábia, onde seria executada a grande obra da criação do homem. Deus ficou satisfeito com a prontidão e fidelidade de Azrael, a quem encarregou de separar as almas, sendo por isso chamado "o anjo da morte".

Deus então amassou a terra e fez uma figura com suas próprias mãos. Enquanto secava, os anjos contemplavam-na maravilhados e contentes. Eblis (lúcifer ou satã) não ficou satisfeito só em olhar e tocou-a no ventre. Ao constatar que era oca, pensou e disse para si mesmo: "Esta criatura de forma vazia terá necessidade de encher-se frequentemente e por isso estará sujeita à muitas tentações". Então perguntou aos outros anjos o que eles fariam se Deus quisesse sujeitá-los de algum modo a este futuro soberano da Terra. Todos responderam que obedeceriam, mas Eblis, aparentando a mesma opinião, resolveu que não o faria.

Formado o corpo do primeiro homem, Deus animou-o com uma alma inteligente e proporcionou-lhe roupas maravilhosas. Em seguida, ordenou que todos os anjos se inclinassem diante dele. Somente Eblis não obedeceu, sendo imediatamente expulso do paraíso dado a Adão, que tinha apenas a proibição de não comer a fruta de certa árvore. Eblis associou-se ao pavão e a serpente, conseguindo, com seus insistentes discursos tentadores, que Adão desobedecesse. No instante em que comeu o fruto proibido suas roupas preciosas caíram aos seus pés e, vendo-se nu, teve vergonha. Não tardou a ouvir a sentença que o expulsava do paraíso, condenando-o ao trabalho e à morte. Ao ser lançado do céu, caiu sobre a montanha de Serendib na ilha do Ceilão, onde ainda existe o Pico de Adão. Eva, que também cometera o pecado, caiu perto do lugar onde mais tarde se construiu a cidade de Meca. Eblis chegou com ela à Arábia. O pavão foi desterrado para o Indostão, e a serpente para a Pérsia. O desgraçado Adão ficou num estado tão grande de miséria e solidão que se arrependeu de sua falta e implorou clemência ao criador. Deus teve pena e mandou do céu uma borboleta que se colocou no lugar onde mais tarde Abraão edificou a caaba (casa santa de Meca). Gabriel ensinou-lhe as cerimônias que devia praticar no santuário para obter o perdão de Deus e guiou-o em seguida até a montanha de Arafat, onde se encontrou com Eva, depois de trezentos anos de separação. Ainda existe em Meca uma pequena colina onde os muçulmanos acreditam que Eva estava assentada quando Adão a encontrou.

Em Gedda, ou Djedda (porto do mar Vermelho, com 20 mil habitantes) existe um cemitério onde se encontra a pretensa tumba da nossa avó comum: Eva.

Entrando pela porta maior do grande cemitério, vê-se à esquerda um pequeno muro de um metro de altura, que forma um quadrado de uns três metros. Ali repousa a cabeça da primeira mulher. No centro, há uma espécie de cúpula, onde repousa o meio do corpo, e no outro extremo,

perto da porta de saída, um outro muro de um metro onde tocam os pés. Neste pequeno espaço, há um grande pedaço de tela onde os fiéis depositam suas oferendas, e queimam perfumes. A distância dos pés à cabeça é de uns 150 metros!

Gedda em árabe quer dizer avó e por isso os eruditos afirmam que o nome se deve ao fato de o corpo de Eva estar enterrado ali. As tradições afirmam que ao morrer sua mulher, Adão começou a viajar. Passou pela Índia e morreu no Ceilão, onde ainda existe sua tumba sob o Pico de Adão. Os muçulmanos, mesmo os menos fanáticos, acreditam piamente (Carta de M.A.D., cônsul da França na Abissínia de 12/1 / 1841).

Outras lendas do Oriente afirmam que Deus formou o corpo de Adão colocou-o no éden e em seguida enviou sua alma, criada muitos anos antes para animá-lo.

Ela representa Deus já que sua massa precível é indigna da elevação do seu ser.

Deus, que desta vez não quis usar a violência, ordenou ao seu Ministro Gabriel que pegasse a flauta e tocasse uma ou duas músicas em volta do corpo de Adão. Com o som, a alma começou a girar cadenciadamente em volta dele e afinal num momento de delírio, entrou através dos pés que na mesma hora se puseram em movimento. Desde então não lhe foi permitido abandonar a sua nova moradia sem ordem expressa do criador.

Os judeus conservavam as santas Escrituras até a vinda do messias. Depois elas foram alteradas com estranhos absurdos. O Talmud ficou completamente desfigurado. Os tamulistas com grande fantasia explicam o modo como foram usadas as 12 horas do dia em que Adão foi criado. Dizem que na primeira hora Deus juntou o pó com o qual ia fabricá-lo e fez um embrião; na segunda, Adão ergueu-se sobre os pés; na quarta hora Deus chamou-o e pediu que desse nome aos animais. Logo depois perguntou: "E a mim, como me chamarás?" Adão respondeu: "Jeová (sabeis quem sois)". A sétima hora foi empregada no casamento de Adão e Eva. Na décima, Adão desobedeceu; na undécima, foi julgado e condenado a sair do éden, e finalmente na duodécima, sentiu os cansaços e fadigas do trabalho.

Deus, acrescentam os rabinos, tinha feito Adão tão grande que sua cabeça alcançava o céu. Asseguram que a árvore da vida, plantada no paraíso terrestre, era tão grande que seriam precisos quinhentos anos para se dar uma volta em torno dela. O talhe de Adão seria proporcional a ela. Os anjos, admirados, murmuravam e diziam ao Senhor que havia dois soberanos: um no céu e outro na terra. Então Deus apoiou a mão sobre a cabeça de Adão e reduziu-o a mil côvados de altura (quinhentos metros).

Também circulam entre os judeus algumas tradições maravilhosas. Vários rabinos dizem que Deus fez Adão duplo e que separou os dois corpos com uma machadada.

Todos os povos do Oriente cercam Adão com fábulas diferentes. Os persas contam que Deus o colocou no quarto céu, permitindo-lhe comer de todos os frutos, menos o trigo, que não podia digerir. Adão e Eva, seduzidos pelo diabo, comeram-no e foram afastados pelo anjo Gabriel.

Os habitantes de Madagascar relatam a criação de uma maneira mais rude. Dizem que Adão comeu o que estava proibido e que o diabo sedutor correu até o céu para acusá-lo, sendo expulso em seguida. Mas ainda não casado, porque depois de algum tempo apareceu um tumor em sua perna, de onde tirou uma mulher, com a qual se casou (D'Herbelot, Biblioteca Oriental).

Na América meridional acreditava-se que o fruto proibido era a banana, no qual Adão descobriu o mistério da Redenção por causa de suas fibras em forma de cruz. Os habitantes da ilha de São Vicente acreditam que o fruto fatal é o tabaco.

Os rabinos cabalistas afirmam que Adão foi expulso do paraíso para o inferno, de onde saiu pronunciando convenientemente a santíssima palavra Laverererereri (Basagne, Hist dos Judeus, tomo 111). Asseguram também que submergiu no rio Gehon até o nariz, penitenciando-se e flagelando seu corpo com tão pouca compaixão que, quando saiu de lá, estava com a pele perfurada como uma peneira. Viveu cento e trinta anos, e na hora da morte viu-se cercado pelos seus filhos, cerca de quinze mil, fora as mulheres (Peignot, Livro das Singularidades, pág. 57).

Alguns garantem que o anjo Raziel foi o preceptor de Adão, dando-lhe um livro onde aprendeu todos os segredos da natureza, o poder de conversar com o Sol e a Lua, de curar doenças, provocar tremores de terra, interpretar os sonhos e predizer os acontecimentos. Com o tempo, esse livro teria passado às mãos de Salomão, que com ele aprendeu a compor o famoso talismã do seu anel.

**ADARNEM ou ADARNETH** - É o ouro-pigmento em termos alquímicos.

**ADARRIS** - Em hermetismo é a flor ou espuma salgada da água do mar.

**ADDA-NARI** - Isis para os hindus, ou simplesmente a natureza. Em sua frente, está o signo da geração universal. É uma figura que nos revela as bases de um sistema de governo, necessário na infância da civilização, e que nos explica ao mesmo tempo por que os magos antigos recomendavam o silêncio. À direita há um tigre deitado aos seus pés: é o homem pecador e

ignorante. À esquerda, um boi encapuzado: é o homem bom, o neófito, o adepto. Isis permanece de pé entre o bem e o mal, entre a rebeldia e a obediência. Tem quatro braços que representam os quatro elementos, cada um deles colocado em mãos separadas. O fogo está representado por um punhal; o ar, por um anel ou argola; a terra, por uma ramagem florida e a água, por um vaso.

Uma fonte de leite começa na cabeça de Isis, passa em frente do boi e circula sob as patas do tigre que não o vê. O leite da ciência não jorra para o pecador, para o malvado. Se quiser bebê-lo será preciso abaixar a cabeça, dobrar-se, e só assim poderá vê-lo e para o ver é preciso procurar.

Os dois braços de Isis, do lado do tigre, sustentam: uma espada e o fogo; o outro, a argola e o ar. O ar é a tempestade.

O malvado deve ser submetido pelo ferro e pelo fogo e usar a argola. As tempestades condensam-se na Terra.

A natureza está oculta pela parte do malvado e deve ignorar tudo. Para ele não pode haver piedade.

Isis traz um colar. Do lado do boi, este colar é formado por cabeças humanas. Significa urna inteligência unida à outra, formando uma cadeia divina. No lado do malvado, o colar se transforma em cadeias de ferro. Significam prisão e escravidão, porque o mal é um tigre forte que ama o sangue e a carnificina. E o boi é humilde, útil, e deve ser protegido contra os avanços do outro.

O tigre olha de soslaio para os instrumentos de rigor suspensos sobre sua cabeça e permanece imóvel, zangado e inquieto.

Do lado do boi, a natureza aparece sem véus. Para ele, não existem mistérios; para ele, os braços de Isis sustentam uma ramagem florida que representa a abundância, onde a inteligência desabrocha: é a palma, o cetro, a recompensa. O outro braço oferece o vaso para aplacar a sede do boi e nutri-lo.

Uma serpente, com a cabeça voltada para o lado do boi, rodeia o pescoço de Isis. É o manancial da vida, a eletricidade, o magnetismo, a luz e o grande agente mágico.

Existem ainda três colares formando um triângulo: são os três mundos da cabala.

Do lado do tigre aparecem nove elos; é o número do mistério. Do lado do boi existem apenas cinco que é o número da inteligência. Duas serpentes



que se olham rodeiam o braço que segura a rama florida; é o símbolo do equilíbrio da luz astral, o segredo da vida.

Tudo foi dado ao bom, até a própria pele do malvado que Isis usa do lado do boi.

Toda a moral desta figura encontra-se resumida num só signo. A mão de Isis que segura o ramo faz o sinal do esoterismo, recomendando silêncio. Esoterismo é o que deve permanecer oculto. Exoterismo é o que pode ser dito sem temor.

Tem os três primeiros dedos abertos, o que significa em quiromancia a força, o poder e a fatalidade. Esconde o anular e o auricular, que representam a ciência e a luz, respectivamente. Isto quer dizer aos bons e aos adeptos para se reunirem. Assim terão força, poder e saberão contradizer e dirigir a fatalidade. Mas escondem a luz da ciência dos malvados e dos ignorantes.

**ADDIXIT ou ADOIXERANT** - Termo usado pelos augúrios para expressar que os pássaros predisseram um acontecimento feliz.

**ADEBESSI** - É a tartaruga dos filósofos, ou melhor, a cortiça que encerra a verdadeira matéria do mercúrio dos sábios. Interrogado sobre qual era a matéria árida da arte, um autor respondeu: "É a tartaruga com o suco da videira". Um emblema filosófico mostra Basílio Valentino preparando uma tartaruga com vinho.

**ADECH** - Os filósofos herméticos dão este nome à região do corpo vulgarmente conhecida como virilha. Algumas vezes interpretasse como sendo o extrato que se forma com as idéias comuns de coisas para imitá-las nas obras de suas mãos.

**ADEFRELF Johann Albert** - Célebre visionário, filho natural de um pastor alemão. Aprendeu diversas línguas e ficou louco com o delírio das visões. Dizia que sete anjos o haviam encarregado de ser o representante de Deus na Terra para castigar os soberanos com varas de ferro. Atribuíram-lhe uma série de prodígios, mas foi queimado em Koenisberg, 11 de outubro de 1636 como mago, herege e perturbador. Predisse que ressuscitaria ao terceiro dia, como Jesus Cristo, mas ignora-se se o fez.

**ADELITAS** - Adivinhos espanhóis que se orgulhavam de prever o bem ou o mal pelo vôo ou pelo canto dos pássaros.

**ADELUNG Johann Christoph** - Literato alemão que morreu em Dresde em 1806. Escreveu uma obra intitulada História das Loucuras Humanas, ou

biografia dos nigromantes mais célebres, alquimistas, adivinhos etc., dividida em sete partes (Leipzig, 1785-1789)

**ADEPTO** - Aquele que por meio do desenvolvimento espiritual conseguiu os mais altos conhecimentos da filosofia hermética e, portanto os poderes conseqüentes. Mestre em ciências ocultas.

**ADEPTOS** - Pessoas que se ocuparam durante muito tempo com os segredos da filosofia hermética, principalmente os alquimistas, que pretendem ter encontrado a pedra filosofal e o elixir da longa vida. Dizem que sempre existem 11 adeptos neste mundo. E como o elixir os faz imortais, quando um novo alquimista descobre o segredo da grande obra, um dos 11 antigos dá-lhe o posto e passa para outro dos mundos elementais.

**ADES** - Rei do inferno. Alguns poetas antigos usaram esta palavra para designar o inferno.

**ADHAB ALGAB** - Purgatório dos muçulmanos, onde os maus são atormentados pelos anjos negros Munkir e Nekir.

**ADHEBE** - O mesmo que Adhes.

**ADHES** - Espírito que conserva a vida e o movimento no corpo dos animais. Os filósofos herméticos distinguem três partes no homem: a alma, o espírito e o corpo. A alma imortal e espiritual é uma extensão da alma divina, alimentada por Deus, segundo Hermes em seu Asclepius. O espírito, que é como o laço entre a alma e o corpo, alimenta-se através da respiração, do que há de mais sutil na natureza e da quintessência dos elementos. E, finalmente, o corpo denso e terrestre que se alimenta de terra e água, elementos que o compõem.

**ADHIKARI**: O estado de ser espiritualmente competente; a condição de estar preparado para levar adiante qualquer forma de cultura mística. Palavra Sânscrita.

**ADVAÍTA**: Literalmente, Não-Dual. A doutrina vedanta da NãoDualidade, que revela a natureza suprema do Ser como sendo Um, não dois, ou muitos, isto é, nada existe separado do Ser (Atman), e ainda assim todas as coisas são formas assumidas pelo Ser. Palavra sânscrita.

**ADHIVASA** - Na Índia, onde a teologia alcançou um ponto elevado, fabricam-se milhares de ídolos de barro, marfim ou metal, que chegam a ser objetos de culto mediante os ofícios do brahman, que convida a divindade para habitar a imagem. Esta cerimônia tem o nome de adhivasa, que quer dizer encarnação, na qual se insufla no ídolo o prana, ou a vida, o sopro, a alma.

Isto não é de se estranhar, porque segundo Arnobius (*Adversus Gentes*, VI, 16, 17) os gregos e os romanos viam no ídolo a própria divindade, que através da consagração viera habitá-lo. Santo Agostinho nos diz, referindo-se a Hermes Trismegisto, que os ídolos são os corpos dos deuses, cujo espírito encarnou neles. Nisto se prova que o fetichismo e a idolatria sempre foram cultos tão espirituais como quaisquer outros.

**ADIBAT** - Mercúrio dos filósofos herméticos.

**ADITI** - Segundo as tribos antigas da Índia é o símbolo da unidade que abarca a inteligência, a força e a vida da criação. Aditi, por sua própria simplicidade, é um dos nomes mais difíceis de se interpretar. Os textos falam dele poucas vezes. Apenas um par de hinos em todo o Rig-Veda, segundo os filósofos mais sábios. Mas o pouco que se diz é de alta importância e revela uma grande e misteriosa divindade. Aditi pode ser substantivo ou adjetivo.

O filósofo Muir vê em Aditi a natureza inteira, mãe dos deuses e dos homens, fonte, origem e matéria de todas as coisas celestes, divinas, humanas, presentes e futuras. O hino descreve a criação quando os aditas são dados à luz. Nos capítulos seguintes, depois de assinalada a união de Aditi com Visnu, um dos aditas da época bramânica, conta todas as passagens interessantes sobre esses filhos de Aditi, principalmente o que se refere aos dois reis aliados Mitra e Varuna.

Segundo Max Muller, Aditi representa o que está além da aurora e que foi elevado ao grau de símbolo do divino e do infinito. Para Gotama, Aditi é o céu, a atmosfera, o pai e a mãe ao mesmo tempo; é todos os deuses e as cinco raças; é tudo o que nasceu e nascerá. Aqui estão alguns trechos traduzidos do Rig-Veda:

"Aditi, que tem como filhos estes reais (aditas), afaste os nossos inimigos."

"Oh! Divina Aditi, protetora segura e querida, venha com esses sábios deuses (os aditas, seus filhos), esses protetores fiéis!"

"Que a sábia Aditi venha durante o dia em nosso socorro. Que estenda sobre nós a sua benevolência e afaste os nossos inimigos."

Finalmente. Aditi é o conceito que serviu de base para a criação da lenda bíblica que nos apresenta Adão e Eva como pais do gênero humano.

**ADIVINHAÇÃO:** ato de prever acontecimentos futuros pela luz da própria alma; profecia. Tal é o sentido real do termo na alta iniciação. A verdadeira adivinhação e a iluminação da nossa consciência pela Luz Divina, na qual o presente e o futuro se confundem. O termo latino

*divinatio* de que provém indica a ação divina e se forma da raiz sânscrita *div*, brilhar de que também se originam as palavras latinas *Divus e Deus*. Adivinhar é, pois, manifestar a divindade que existe em cada um de nós.

**ADMISIURAB** - É a terra filosófica.

**ADONAI** - É um dos 72 nomes que os antigos magos davam ao autor da criação, e especialmente evocavam este para certa operação.

**ADRAMELECH** Grande chanceler dos infernos, intendente do guarda-roupa do soberano dos demônios e presidente do alto conselho dos diabos. Era adorado na cidade assíria de Sepharvaim, onde se queimavam crianças em seus altares. Os rabinos asseguram que ele se apresenta, em forma de mula e outras vezes como um pavão.

**ADRARAGI** - Nome que os químicos antigos deram ao açafrão comum e que os químicos herméticos dão à matéria de sua arte.

**ADRIANO** - Acreditava nos adivinhos, na astrologia judiciária, e estando certa vez à frente de uma legião auxiliar em Mesia, um adivinho lhe disse que um dia seria imperador. Efetivamente, Trajano, que era seu tutor, adotou-o e acabou reinando. Na Escócia, atribui-lhe a construção da muralha do diabo. Fulgose, admirador da astrologia, diz que o imperador Adriano era um astrólogo muito habilidoso, escrevendo, todos os anos, no primeiro dia do primeiro mês, tudo o que ia acontecer no novo ano. No começo do ano em que morreu, somente escreveu até o mês de sua morte, dando a entender, com o silêncio, que conhecia o ponto final de sua vida.

**ADROP** - Nome que os filósofos herméticos deram à matéria empregada na grande obra. Guido de Monte escreveu um tratado intitulado *De Philosophie Adrop*.

**ADSAMAR** - Alguns alquimistas empregam este termo para designar a urina.

**ADULPHUR** - Cinza ou areia.

**ADUMA** - A pedra dos filósofos tomada vermelha antes de se transformar em elixir.

**ADVERSOS** (dias) - Eis aqui o que diz a tradição sobre os dias adversos: o primeiro dia (da Lua) não será favorável para os que adoçam nele, mas conseguirão se curar se a doença for de grande duração. Adão foi criado neste dia. Por isso, ele é adverso para os que cometerem o mesmo pecado que causou sua expulsão do paraíso. O segundo dia (de Marte) é o da criação de Eva. É um dia aziago para todos os mortais e para todas as

tentações. Os ladrões que furtarem neste dia serão logo descobertos, e não se deve dar crédito às coisas sonhadas durante as primeiras horas. No terceiro dia Eva deu à luz a Caim, que sacrificou seu irmão por causa da inveja. É o dia de Mercúrio, e não se deve empreender nada com fins de prosperidade. O doente passará momentos terríveis, sendo um dos dias mais funestos. O quarto dia, no qual Abel nasceu não tem nada de adverso. Mas os que ficarem doentes sofrerão durante muito tempo de males perigosos e os sonhos maus se realizarão, correspondendo este dia a Júpiter. O quinto dia é o de Lameth, com o domínio de Vênus no firmamento. É mau somente para aqueles que cometam más ações. O sexto dia é desfavorável (Saturno) para os viciados e para os que só buscam os prazeres da carne. No sétimo (Sol), quando Abel foi assassinado, a adversidade será para os assassinos e para os que procuram atormentar o próximo. O oitavo dia é desfavorável para os doentes. Matusalém nasceu nele e nunca ficou doente. Na impossibilidade de seguir detalhadamente os dias de cada lunação, diremos que são funestos 11, 12, 13 e 17 (dia da destruição de Sodoma e Gomorra), 18, 19 (quando nasceu Faraó), 22 (para os negócios), 26 (por causa da morte de Saul e Jônatas), e 29 (por ser o dia de nascimento de Herodes).

**AÉCIO DE AMIDA** - Médico grego que viveu nos fins do século 5. Escreveu o livro Tetrabibios, que é uma compilação dos melhores trechos dos médicos antigos mais famosos.

**AÉLITA** - Dizem que esta pedra, encontrada nos ninhos das águias, facilita o parto, quando as mulheres, durante a gravidez, a usam colada na coxa.

**AERIANOS** - Seita herética do século 4 que negava a diferença entre um sacerdote e um bispo qualquer, condenando, além disso, o jejum, as festas e as cerimônias da Igreja. Diziam também que a oração pelos defuntos era mais prejudicial do que útil.

**AEROLITO** - Denominam-se assim as pedras que procedem das partes superiores da atmosfera e que caem sobre a terra com um acompanhamento constante de meteoros luminosos. Caem com grande estrépito e, neste caso, tomam o nome de bólidos. Alguns sábios, entre eles o ilustre Laplace, afirmavam que essas pedras eram lançadas pelos vulcões da Lua. Outros, com melhor razão, diziam que eram pequenos corpos planetários, atraídos pela Terra quando a força desta é maior do que os seus movimentos. De vez em quando se encontram em diversos lugares da superfície da Terra, massas ferruginosas de uma natureza especial e com peso excessivo. São aerólitos evidentemente. A queda dessas pedras desde a alta abóbada celeste era conhecida na antiguidade, sendo crença geral entre os adeptos e magos que essas pedras portavam novos germes que de viam agregar-se à vida terrestre.

**AEROMANCIA** - Adivinhação pelos fenômenos aéreos. É um ramo da astrologia, e a teratoscopia é uma divisão desta ciência. Os presságios são deduzidos a partir da interpretação dos espectros que aparecem nas nuvens. Francisco de La Torre-Blanca diz em seu *Epit. Deliet sive de Magia* (liv. I. cap. 20), post. *Pictorium et Psellum*, que a aeromancia é a arte de predizer, fazendo aparecer espectros no ar ou representando, valendo-se de demônios, os acontecimentos futuros numa nuvem como se fosse uma lanterna mágica.

**AEROSSOMO** - Corpo invisível e intangível que envolve nosso corpo físico e forma uma espécie de atmosfera ao redor de nós. É neologismo formado do grego *aer*, ar e o *soma*, corpo. Paracelso denomina-o *corpo astral*. É o *enormon* de Hipócrates e o *perispírito* dos espíritas.

**AÊSON** - Pai de Jasão, que segundo a fábula foi rejuvenescido por Medéia depois de tê-lo cortado em pedacinhos e cozinhado num caldeirão. Segundo os alquimistas, isto significa que a matéria da grande obra parece morrer no vaso pela putrefação e depois revive, por assim dizer, rejuvenesce, convertendo-se em pó branco e logo em seguida no vermelho. Isto é o que se diz em todos os livros dos verdadeiros filósofos.

**AESPRARA** - Incineração da carne ou da substância do corpo dos animais.

**AÊVOLI César** - Autor de um livro de pouca importância, intitulado: *Opuscula de Divinis Attributis et de Modo et Potestate Quam Daemonos Habent Intelligenti et Passiones Animi Excitandi*. Opúsculo sobre os atributos divinos e o poder que foi dado aos demônios para conhecerem as coisas secretas e tentarem os homens (Veneza, 1589).

**AFABILIDADE** (Fisionomia) - Caráter complacente, natureza cortês, elegância e facilidade de palavra. (Caracteres) - Pescoço comprido e fino testemunha o indivíduo amável. Ao contrário, toda pessoa de pescoço curto não tem graça nem modos afáveis. A afabilidade é o desejo de mostrar-se simpático com o fim de conseguir ser correspondido com sentimento igual por nossos semelhantes. As pessoas grosseiras e independentes possuem pescoço curto, e, por isso, acham dificuldade para inclinar a cabeça e se tornarem agradáveis, enquanto que os de caráter oposto têm pescoço longo, mais apto às reverências (*Pbyesiognomy Illustred*, de Simmis).

**AFETIVIDADE** - Os frenólogos situam o órgão correspondente na região dos sentimentos. Para a cabala, esta qualidade pertence ao mundo material, ou seja, ao mundo dos instintos, representado pela aquisitividade, secretividade, combatividade, instintos maus, mas úteis na

luta e compensados pela afetividade, habitabilidade, filogenitura e amabilidade, qualidades que constituem a força ativa dos seres humanos.

**AFFEMQUE ou AFFEMCUM** - Johnson diz que os alquimistas dão este nome à alma das coisas.

**AFFRODINA** - Nome corrompido pelos químicos, de Afrodite, aplicado a Vênus e ao cobre.

**AFFROP** - Nome que os filósofos espagíricos dão à matéria da grande obra.

**AFIRMAÇÃO** - Nos tratamentos mentais, as afirmações são sugestões destinadas a modificar o estado mental do indivíduo e, por intermédio deste o estado físico. A importância das afirmações ficou cabalmente demonstrada na moderna psicologia, porém seria muito longo expor aqui os motivos do valor delas. Todavia podemos dizer que toda Magia repousa no poder do Verbo e da Afirmação, e todas as palavras mágicas perdem o valor se não forem pronunciadas com compreensão de valor e com fé. A fé dá poder à palavra e põe em movimento as forças indicadas pelo sentido que ela tem.

**AGABERTA** - Diz Torquemada que alguns autores mencionam uma mulher chamada Agaberta, filha de um gigante denominado Vagnoste, que vivia nos países setentrionais e que era famosa feiticeira. Quase nunca aparecia em sua forma natural. Às vezes, aparecia como uma velhinha doente e enrugada; em outras ocasiões, apresentava-se tão alta que parecia tocar as nuvens. Tomava a forma que desejasse com a maior facilidade, como a famosa Uganda, a desconhecida, fruto da imaginação de alguns autores. Muitos acreditavam que Agaberta podia obscurecer o Sol, a Lua e as estrelas. Podia aplainar os montes, derrubar montanhas, arrancar árvores, secar rios e fazer outras coisas semelhantes com tanta facilidade que parecia ter sob sua vontade todos os diabos (Exameron, de Torquemada).

**AGAMENON** - Personagem célebre que os cabalistas, particularmente Ptolomeu, apresentam como protótipo da influência que o Sol exerce sobre o homem. Segundo este conceito, a influência solar dá aos seres humanos a beleza, uma alma grande, nobre e generosa majestade no porte e elegância inata.

**ÁGAPE** - Do grego “Agapae” e do verbo “agapao”, que significa o amor que já incorpora renúncia. Usada também para designar uma refeição, um encontro de confraternização e também o amor entre familiares.

**AGAR** - Nome dado à cal dos filósofos pelos alquimistas, e à cal comum por alguns sectários antigos da química vulgar. Também foi conhecida como Algit e Algerit.

**AGARES** - Grão-duque da comarca oriental dos infernos. É representado cavalcando um crocodilo e levando um gavião em uma das mãos. Persegue os fugitivos do partido que protege e põe o inimigo em desordem. Este chefe dos demônios é da categoria das virtudes e comanda 31 legiões.

**AGÁRICO** - (*Polyporus officinallis*) Gênero de fungos que nascem nos troncos das árvores. É vermífugo, expectorante e emenagogo. Além disso, é um purgante que produz cólicas muito violentas. Desconhecemos suas propriedades mágicas. É quente, entre seco e úmido. Planeta: Lua.

**ÁGATA** - Pedra preciosa à qual os antigos atribuíam qualidades de fortalecer o coração, preservar a peste, e curar picaduras de cobras e escorpiões.

**AGATHION** - Demônio familiar, que só se apresenta ao meio-dia. Aparece em forma de homem ou de besta, e às vezes deixa-se prender num talismã, numa garrafa ou em um anel mágico.

**AGAMODEMON** - Bom demônio, adorado pelos egípcios sob a forma de uma serpente com cabeça humana. Os dragões ou serpentes aladas, que os antigos veneravam, chamavam-se agatodemônios, ou bons gênios.

**AGEIL** - É uma erva que assim era chamada em caldeu. Em grego, orum e em português, cinoglossa. Segundo os magos, possui as seguintes virtudes: colocada num determinado lugar juntamente com o coração e o ventre de uma rã nova, todos os cachorros das proximidades se ajuntarão. Colocada sob o polegar do pé esquerdo, impede o ladrar dos cães. Amarrada ao pescoço de um cachorro, este começará a dar voltas sobre si mesmo até desmaiar.

**AGENERE** (do grego a, privativo, e géno, génomai, gerar; o que não foi gerado) - Variação da aparição tangível. Estado de certos espíritos que podem revestir-se momentaneamente das formas de uma pessoa viva, a ponto de causar completa ilusão (Allan Kardec, Livro dos Médiuns, Vocabulário Espírita).

**AGENTE** - A alquimia reconhece vários agentes na operação da obra, dois em potência e dois atuais, que põem em ação os que não eram agentes originariamente.

Os dois agentes atuais são: o fogo celeste e o fogo central que preparam a matéria ao artista. Depois da preparação da pedra, feita pelo artista, estes dois agentes se reduzem a um só, que é o fogo filosófico. Os dois agentes



em potência produzem o enxofre e o fogo ígneo da matéria, que, para se converterem em agentes atuais, só precisam ser excitados pelo fogo filosófico. Existe ainda outro agente sobre o qual quase todos os filósofos guardaram silêncio, e até desprezaram: é o fogo elemental, do qual nunca falam nada, a não ser algumas citações enigmáticas, para desorientar e torturar os que querem empreender a grande obra. Depois de conhecida a matéria, todo o segredo está na administração e no regime deste fogo. O agente interno dos alquimistas é o fogo ígneo da matéria, que, ao ser excitado pelo externo, digere, cozinha e apodrece aquela matéria de uma maneira muito melhor que o fogo elemental. Este agente é o segredo da arte, e, para obtê-lo, é preciso tratá-lo como Thetis com Aquiles. Gontanus, um dos escritores modernos sobre esta arte, diz que ele é mineral igual, contínuo, que não produz vapor algum se não for excitado em demasia, que participa do enxofre, que não é de modo algum tirado da matéria, que dissolve, calcina e coagula. Obtém-se pelo trabalho e pela arte, e não custa muito, se é que custa alguma coisa.

**AGLA** - Palavra cabalística formada pelas iniciais das quatro vogais em hebreu: athe, gibor, leolam, adonai, que significa poderoso e eterno sois oh Senhor.

**AGLA-AGLA** - A cabala nos ensina que pronunciando esta palavra dupla, voltados para o oriente, não só se descobrem os objetos perdidos como se pressente o que está acontecendo longe. Para pronunciá-la, é preciso concentrar-se numa espécie de pentáculo feito na terra com uma varinha de madeira nova e virgem.

**AGLAOPHOTIS** - Erva que cresce nos mármorees da Arábia e usada pelos magos na evocação dos demônios. Depois empregavam a anancitida e a sirroquita, substâncias que retinham os demônios evocados, pelo tempo que se quisesse.

**AGNAN** - Demônio que atormentava os americanos com aparições e maldades. Aparecia especialmente no Brasil, entre os tupinambás, sob todas as formas. Quem quisesse vê-lo poderia encontrá-lo em todas as partes (Wierus, De Prestig, liv. 1, cap. 22. Thebe, Obs. sur l'Amérique, cap. 35).

**AGNOCASTO** (Agnus castus) - Paracelso chamou esta planta de zatanea e empregava a infusão de suas sementes para curar "os ardores da carne". Suas propriedades anafrodisíacas já eram conhecidas pelos atenienses que a colocavam na cama, quando queriam manter a continência. Planeta: Saturno, Signo zodiacal: Câncer.

**AGNOCIDES** - Moça ateniense que estudou medicina disfarçada de rapaz, no século 3 a.C. Como só assistia aos partos, foi acusada ante o Areópago

de corromper as mulheres. Quando descobriu seu sexo diante dos juízes foi perdoada, e a partir de então as mulheres puderam exercer esta profissão.

**AGOUREIROS ou ÁGURES** - Ministros religiosos entre os romanos, que previam o futuro pelo vôo e pelo canto dos pássaros.

**AGOURO - AUSPICIO** - É o prognóstico, profecia ou presságio que os antigos faziam, valendo-se de certos sinais observados nas aves, que indicavam a vontade dos deuses. Para efetuar o agouro, o sacerdote se revestia com um traje de púrpura e assentava-se num lugar elevado, chamado arx. Voltava-se para o oriente e designava com o bastão augural certa parte do céu que recebia o nome de templo. Então, o sacerdote observava detidamente as aves que apareciam naquela parte, de que maneira voavam, cantavam, e até que ponto do templo elas voavam. Os sinais observados a partir do lado esquerdo eram considerados como venturosos; e de mau agouro, os do lado direito. As aves examinadas recebiam o nome de prapetes e oscinas; as primeiras conforme o vôo, e as outras de acordo com o canto. Quando os auspícios eram favoráveis recebiam o nome de addicere, addmitere, e se eram sinistros, refragari. O augúrio procedia dos hebreus, apesar de ter sido proibido pelo Deuteronômio e pelo Levítico.

**AGRAFENA-SHIGANSKAIA** - Célebre feiticeira, da costa nordeste da Sibéria, que segundo supersticiosos da região, se apodera das doentes atacadas pelo mirak: uma espécie de excitação nervosa, causada pela falta de alimento vegetal.

**AGREDA Maria de** - Superiora de um convento, que teve algumas visões nas quais lhe foi revelada a história que escreveu sobre a Santíssima Virgem. Seu livro, A Cidade Mística de Deus, foi condenado em 1696, por causa das extravagâncias que continha. Mas, em 1729, a Congregação do Índice de Roma permitiu a sua liberação. Nasceu em Agreda (Soria) em 1602, e morreu em maio de 1665.

**AGRÍCOLA Johann** - Um dos principais partidários de Lutero, que nasceu em Eisleben, condado de Mansfeld, em 1492, e morreu em 1566. Dizia que a lei de Moisés era inútil para a salvação. Daí provém a seita dos antinomeus, quer dizer, adversários da lei.

**AGRIMONIA** (Acrimônia eupatoria) Fria e seca. É vermífuga. Suas folhas são adstringentes e curam as anginas nefrites e a debilidade da bexiga. Em forma de loção, é muito boa para as cataratas, luxações e feridas. Eficaz nas mordeduras de serpentes. Botânica Oculta as suas folhas, colocadas; na cabeça de uma pessoa que está dormindo, impedem o seu despertar.

**AGRIPA Enrique Cornélio** - Médico célebre, mago e alquimista, que viveu nos fins do século 15. Nasceu em Colônia (1436) e foi autor de várias obras de magia, escritas em latim. Pierre D'Alban traduziu-as para o francês. Entre elas, merece citação especial da filosofia Oculta (Haya, 1727), na qual, como San Martin, se ocupa do valor e da significação dos números. Com relação ao um, por exemplo, ele diz o seguinte:

O número não passa de uma repetição da unidade. O um é o princípio de todas as coisas, e todas elas vão até ele, e, depois dele, a nada. Tudo que existe requer o um, porque tudo veio do um. Para que todas as coisas sejam as mesmas, é preciso que participem do um. Assim, é preciso que tudo o que quiser voltar a um abandone a multidão. Um refere-se a Deus que, sendo um e numeroso, cria quantidade de coisas e as contém em si.

Existe, pois um Deus, um mundo que é de Deus, um sol para um mundo, um fênix no mundo, um rei entre as abelhas, um chefe dos rebanhos e um comandante nos exércitos. Existe um elemento que excede e penetra em tudo, que é o fogo; existe uma coisa criada por Deus que é objeto de admiração geral e que está nos céus e na terra: a alma vegetal e mineral que se encontra em todas as partes que ninguém conhece e nem chama pelo nome, mas que está oculta sob cifras, figuras e enigmas, e sem a qual nem a alquimia nem a magia natural poderiam alcançar êxito". Agrippa mereceu o sobrenome de Trismegisto, como Hermes. O imenso talento que possuía foi a causa de sua perdição. Acusado de bruxaria, teve que fugir diversas vezes do furor da multidão ignorante que lhe atribuía uma infinidade de absurdos.

Conta-se que, enquanto ensinava em Louvain, um dos seus alunos, ao ler um livro de conjuros, foi possuído pelo demônio. O mestre, temendo que lhe atribuíssem a morte do rapaz, ordenou ao espírito maligno que penetrasse novamente no corpo do jovem e desse umas sete ou oito voltas com ele na praça pública antes de abandoná-lo. O demônio obedeceu, e, pouco depois, o rapaz caiu sem vida no meio da multidão. Agrippa era muito destro. Apesar de suas mãos gotosas e retorcidas, apoderou-se de muitos tesouros. Morreu em Grenoble (1535), detestado e olhado como bruxo maldito.

**ÁGUA** - É o quarto elemento. O que, segundo as ciências ocultas, está mais perto da terra e por isso o mais úmido e espesso. Como o calor, representado por Apolo, o culto da água foi representado por Dionísio, sendo os dois considerados como o grande princípio de vida e de animação da natureza. Princípio que supunham ser dotado de inteligência ao extremo de fazerem dele um deus, cuja influência benfeitora penetrava em todas as criaturas e se deixava sentir em todo o mundo.

A vasilha de água, a partir do momento em que o homem pré-histórico viu que o líquido fervia sob a ação do fogo, converteu-se em objeto religioso e náutico. Fez-se dela um móvel de preferência, colocando-a em um tripé para receber comodamente o calor da fogueira, e chegou a ter uma importância decisiva nos oráculos e no governo dos povos.

**AGUAPA** - Arvore das índias Orientais, cuja sombra dizem ser venenosa. Quem descansa sob ela fica inchado, e os habitantes atribuem esse efeito cruel ao diabo.

**AGUERRE** - No tempo de Henrique IV, um velho de 73 anos foi condenado à morte por feitiçaria. Chamava-se Pedro D'Aguerre. Suas netas, Maria e Joana, assim como outras jovens, declararam tê-lo visto, na missa negra, em forma de diabo. Outras testemunhas afirmaram que Aguerre, nas assembléias aos sábados, desempenhava as funções de mestre de cerimônias, recebendo um bastão dourado das mãos do demônio.

**ÁGUIA** - Pela sua força, valor e por sua majestade, a águia é considerada o rei dos pássaros. Entre todos os povos e em todas as épocas ela foi o símbolo do poder. Os antigos viam nela o mensageiro de Júpiter. Os persas, os romanos, os austríacos e os franceses, especialmente Napoleão, adotaram-na em suas insígnias militares. Também é um dos animais simbólicos da santa cabala que recomenda ao verdadeiro mago ter a perspicácia e visão de uma águia. Os caldeus chamavam-na de voraz, e os gregos, de rimbicus.

Evax e Aarão disseram que ela tem propriedades e virtudes admiráveis. Quando, por exemplo, se reduz a pó o seu cérebro e se mistura com mel, aquele- que comer a mistura arrancará os cabelos incessantemente até obter uma total depilação do corpo. Quando esmagados e colocados em infusão num vinho generoso infundem coragem a quem o beber.

Os filósofos herméticos deram o nome de águia ao mercúrio depois de sublimado. Chamaram-no assim, primeiro, por causa de sua volatibilidade, e segundo, porque, como a águia devora os outros pássaros, também o mercúrio dos sábios destrói devora e reduz o ouro à sua matéria primeira.

Cada sublimação, segundo Philaethe, é uma águia. E mesmo que sete sublimações sejam suficientes, pode-se chegar até dez. Assim, quando dizem para combater o leão, não devemos entender - diz o mesmo autor - que seja necessário pôr sete partes de mercúrio contra um leão, mas o nosso mercúrio sublimado e volatilizado sete vezes. Quanto mais águias existirem contra o leão - diz Basílio Valentim -, menos durará o combate. Atormentem o leão - diz o autor - até que ele perca a esperança de vencer. Façam tantas águias até que chorem e recolham suas lágrimas, o sangue do leão, e juntem tudo no vaso filosófico. Todo o passado significa a dissolução da matéria e a sua volatilização.

A águia era um pássaro consagrado a Júpiter, pela propriedade que o mercúrio dos sábios tem para volatilizar-se e apoderar-se dos sólidos, na

época em que o Júpiter dos filósofos, ou a cor cinza, sucede a Saturno ou a cor negra. A águia que Júpiter mandou para devorar as entranhas de Prometeu não significa outra coisa senão a ação do volátil sobre a substância fixa chamada pelos alquimistas mineral de fogo celeste. Eis aí por que se imaginou que Prometeu teria roubado o fogo do céu e que, para castigá-lo, Júpiter amarrou-o a uma pedra, chamada a pedra fixa dos sábios, e que suas entranhas - a parte mais quente do homem - eram devoradas continuamente por uma águia. Alguns dizem abutre, o que dá na mesma. Por esta razão, a águia era chamada filha de Typhon e de Echidna, ou melhor, da putrefação da matéria (Vide as Fábulas Egípcias e Gregas Decifradas, livro 5 cap. 17).

**AGUIA DEVORANDO O LEÃO** - Expressão hermética que expressa a volatilização da substância fixa pela volátil, ou do enxofre pelo mercúrio dos sábios.

**ÁGUIA. EXTENSA** - Sal amoníaco sublimado na química vulgar, e volatilização da matéria no sentido hermético.

**ÁGUIA VOLANTE** - Mercúrio dos filósofos.

**AHRIMAN** - É uma divindade da teologia mazdana que representa o espírito do mal, assim como o satanás da legenda bíblica. Mesmo sendo um gênio do mal, Ahriman não deixa de ser uma divindade, compartilhando com Ormuzd o império universal. O nome primitivo de Ahriman, em zenda é Aghro-Maynins.

**AHURA-MAZDA** - É o deus da luz e do bem que sustenta uma luta eterna com o princípio do mal na religião primitiva dos egípcios. Osíris é então um deus de luz, como Ahura-Mazda, também lutando contra os maus e contra a escuridão todas as noites. Este mito egípcio é uma das muitas formas em que se representou a luta entre o bem e o mal, a ordem e a desordem, a luz e as trevas. Ahura-Mazda é o inimigo mortal de Arimanes na luta tão celebrada por Firdusi no Shahnamck.

**AHUSAL** - É o enxofre dos filósofos e não o vulgar como foi interpretado pelos químicos, que também o chamaram de aidbot e ak-bimist.

**AIJA** - É o deus do raio entre os lapões, assim como Tiermes é o deus do céu. Aija, segundo a lenda é um ser vivo que se move constantemente pelos ares, prestando a maior atenção às palavras dos homens, sempre disposto a lançar um raio contra quem fale mal dele. Para os exegetas, Aija é apenas uma forma de designar o ar animado, a personificação da atmosfera onde o raio é gerado.

**AIN SOPH** - Em cabala é o ancião dos dias ou a causa primeira, o absoluto. De Ain Soph emanam os sephirot.

**AIRAZT** - Alguns químicos deram este nome a Saturno, mas é preciso entender o Saturno dos filósofos herméticos.

**AISHA** - Faculdade volitiva do homem. Adão universal, Aisha, materializado em seu máximo grau, tem como resultado Heva (Eva), a existência elementar (Papus e Chaboseau, Petit Glossaire).

**AITHER** - Termo egípcio que significa literalmente abismo do céu. É o nome do fluido primitivo, o princípio criador de todas as coisas, pai de todas as divindades.

**AITHER PRIMORDIAL** - Para os iniciados egípcios é o fluido universal e o único poder. ou força: o que ilumina, trabalha, transporta, gera, faz vegetar, aglomera, reúne e sintetiza as moléculas, enfim, o que fez tudo o que existe e o que tudo faz. Sem ele, nada existiria; com ele, tudo pode ser produzido. Este fluido que está em toda parte, que é o grande motor, a alma dos mundos, é invisível para a maioria dos mortais, é imponderável e está dotado de uma força incalculável. Se os homens soubessem armazená-lo, transmiti-lo e dirigi-lo, poderia moer sem grão, amassar sem farinha, cozinhar sem pão e manter a vida planetária. Este fluido ilumina os mundos. Os sóis são sua emanção e, em medicina, é o remédio universal. Aqui está uma definição puramente filosófica: “As castas populares são obrigadas a usar ervas e simples minerais para curar os males que afligem seus corpos”. E todos esses remédios devem estar acompanhados de encantamentos grosseiros, sem o que não acreditariam tratados com seriedade.

Nas castas superiores, a simples imposição das mãos de um mago basta para curar todas as doenças, porque todas elas vêm de uma só causa: o nascimento do animálculo (micróbios modernos), germes emitidos pelos fluidos secundários, igualmente nocivos.

“A única projeção do fluido universal, aither, basta para aniquilá-los em todos os corpos que existem e curar todos os males” (Isis Devoilés, Ernest Bosc).

**AITMAD** - É o antimônio vulgar segundo os químicos e o antimônio de Saturno ou filosófico, quando se toma a palavra no sentido hermético (Vide o livro de Arteplius).

**AIWASS**: O mensageiro de certa Inteligência desconhecida e extraterrestre que comunicou O Livro da Lei a Crowley, no Cairo, em 1904. O número de Aiwass é 418, que é também o de Abrahadabra, a fórmula da Grande Obra.

**AIWAZ:** Uma forma variante de Aiwass. O soletrar diferente soma 93 como o número de Aiwaz e, portanto, mostra uma fórmula ligeiramente diferente. Ver Agapé, Thelema, etc.

**AIZOL** - Johnson dá este nome à sempre-viva, em seu tratado de Lue Hungarica, pg. 100.

**AKASA** - Palavra sânscrita que designa no esoterismo búdico a eletricidade orgânica dos astros e dos seres, que evolucionavam em sua superfície (Papus e Chaboseau, Petit Glossaire).

**AKIBA** - Rabino do século 19, que de simples pastor apaixonado por uma jovem chegou a ser um sábio afamado. Os judeus dizem que ele foi educado pelos espíritos elementais, que sabia conjurar, e que teve nos seus melhores dias cerca de 80 mil alunos... Acredita-se que seja o autor do Jetzira, ou livro da criação, atribuído por uns a Abraão e por outros ao próprio Adão.

**AKMIN** - Cidade da Tebaida, famosa por ser a residência dos magos mais notáveis. Pablo Lucas cita em sua segunda viagem (Livro V, t. 11) a maravilhosa serpente de Akmin, que os muçulmanos veneravam como sendo um anjo e que os cristãos acreditavam ser o demônio Asmodeu.

**AL:** Literalmente "O Supremo "O Poderoso", ou ainda "Deus". É o título técnico de Liber AL vel Legis (O Livro da Lei) que foi entregue a Crowley por Aiwaz em 1904. (Hebraico)

**ALABARI ou AIRAZAT** - Chumbo dos filósofos herméticos chamado de coração de Saturno. É a matéria da arte que se tira da estirpe de Saturno.

**ALABASTRO** - Cal sulfatada compacta e reluzente. Os magos consideravam-na como uma pedra que servia para romper as relações dos amantes. Os antigos orientais transformavam-na em pó e faziam unguentos para perfumar as casas e embalsamar os mortos.

**ALACAB** - Sal amoníaco dos filósofos herméticos, que os químicos vulgares chamavam sal de amoníaco.

**ALAFAR** - O vaso filosófico e não o de vidro, que contém a matéria da obra.

**ALAFARANGI** - Ação de lavar e purificar o chumbo calcinado (Planiscampi).

**ALAIN DE L'ISLE (Insulensis)** - Religioso Bernardo, bispo de Auxerre, no século 12, autor de Explicação das Profecias de Merlin. Escreveu esta obra em 1170, devido à importância que se deu naquela época a tais profecias.

Outro Alain, ou Alanus, que viveu no mesmo século, deixou para os alquimistas um livro intitulado *Dicta de Lapide Philosophico*.

**ALARTA** - Cobre calcinado.

**ALASTOR** - Demônio severo, executor supremo das sentenças do monarca infernal. Desempenha as funções de Nemesis. Zoroastro o denomina o Verdugo. Orígenes diz que é o mesmo Azael; outros o confundem com o anjo exterminador. Os antigos chamavam alastores aos gênios maléficos, e Plutarco disse que Cícero, por ódio contra Augusto, teve o projeto de se suicidar perto da casa deste príncipe, a fim de se converter em seu alastor.

**ALASTROB** - Vide Alabari.

**ALATAUS** - Nome dado por alguns ao litargírio. (Johnson).

**ALATRON** - Espuma do nitro.

**ALAURAT** - Nitro dos filósofos e não o salitre ordinário com o qual os químicos trabalham.

**ALAZE** - Enxofre vivo ou ambrosiano, avermelhado e transparente, parecido com o outro pigmento fixo. Alguns químicos, pouco entendidos no verdadeiro sentido dos autores herméticos, particularmente de Geber, tomaram este enxofre pelo dos filósofos, o que não é outra coisa senão a sua matéria com a cor de enxofre ambrosiano, por meio do cozimento filosófico.

**ALBACHEST** ou **ALBATHEST** - Nome que alguns químicos deram à matéria da pedra purificada de suas partes heterogêneas. Depois da putrefação, é de cor branca.

**ALBANDO** - Ferro esbranquiçado pelo calor.

**ALBANUM** - Sal de urina.

**ALBAR AERIS** - Terra folhosa dos filósofos, ou latão branqueado, a lua, a Diana desnuda, enfim, a matéria tomada branca.

**ALBARAS** - Arsênico.

**ALBERICK** - Cobre purificado e branqueado por operações químicas.

**ALBERTO de Saint Jacques** - Monge do século 18 que publicou um livro intitulado *Lumière aux Vivants par L'Expérience des Moris*, onde estão narradas diversas aparições de almas do purgatório.



**ALBERTO, o Grande** - Conhecido ainda com os seguintes nomes: Alberto, o Teutônico, Alberto de Colônia, Alberto de Ratisbona, e Alberto Grottes, sendo Alberto de Groto o seu nome verdadeiro. Nasceu na Suábia em 1205. Muito tapado e ignorante durante a infância, foi, na idade madura, um dos maiores sábios de sua época e mestre de Santo Tomás de Aquino. A transformação, segundo dizem, foi por causa de uma visão que teve da Virgem.

Na velhice, voltou à antiga ignorância como para mostrar que a sua sabedoria anterior tinha sido mesmo um milagre. Foi bispo de Ratisbona e morreu em odor de santidade, em Colônia, com a idade de 84 anos. Suas obras, que não foram publicadas até o ano de 1651, formam 21 volumes. Folheando-os descobre-se o sábio cristão que não acredita em sonhos nem feitiçarias. Ao contrário, diz que todos esses contos de demônios que volteiam nos ares, através dos quais se pretende saber o futuro, são absurdos, que uma razão sã nunca admitirá. Mayer diz que ele aprendeu o segredo da pedra filosofal com os dominicanos e o ensinou ao seu discípulo Santo Tomás de Aquino. Possuía uma pedra, onde estava gravada a figura de uma serpente. Colocando-a no lugar onde elas existissem, tinha a virtude de atraí-las e encantá-las. Durante 30 anos, empregou toda a sua ciência para fabricar metais escolhidos sob a influência dos astros. Fabricou um autômato dotado de palavra que lhe servia de oráculo e respondia a todas as questões propostas. Mais tarde foi destruído por Santo Tomás, acreditando que fosse uma obra do demônio ou de um agente seu. Vaucauson demonstrou que se tratava apenas de um aparato mecânico. Uma das mais célebres feitiçarias de Alberto, o Grande, foi feita em Colônia por ocasião de um banquete oferecido por Guilherme 11, conde da Holanda e rei dos romanos. Sendo pleno inverno, a sala encheu-se de repente de flores, como se fosse primavera, desaparecendo tudo logo depois do festim.

Também é atribuído a ele um livro intitulado Os Admiráveis Segredos de Alberto, o Grande, que tem vários tratados sobre a virtude das ervas, das pedras, dos animais etc., seguido de um compêndio muito curioso sobre fisiognomonia e diversas receitas contra a peste, as febres malignas, os venenos e a infecção do ar. O livro I trata da influência dos planetas no nascimento das crianças, nos cabelos da mulher, nas menstruações, e da maneira de conhecer o sexo do feto, de descobrir o veneno que as velhas têm nos olhos, e outras coisas que acabam se tornando absurdas e ridículas.

No II, trata da virtude de certas pedras e animais raros, das maravilhas do mundo, dos astros e dos planetas. No III, expõem idéias originais sobre a urina, segredos para abrandar o ferro, para manejar os metais, para dourar o estanho e limpar as panelas da cozinha. O IV trata da

fisiognomonía e fornece sinais empíricos para se conhecer os dias felizes e os azarados, preventivos contra a febre, purgantes, maneiras de fazer cataplasmas e outras receitas curativas.

O Sólido Tesouro do Pequeno Alberto, ou segredos da magia natural e cabalística, foi traduzido do original latino e acrescido com figuras misteriosas. Neste livro, que ainda não se tem certeza se é da autoria de Alberto, o Grande, não se encontram os meios para evocar o diabo, como acreditam alguns leigos. Entre outras coisas estão descritos nele: a arte de reconhecer o futuro através dos sonhos, como ganhar no jogo, aumentar o vinho, descobrir tesouros, fazer dançar, fabricar aguardente, o fogo grego, o ouro artificial e uma infinidade de remédios para a cura das doenças mais diversas (De Plancy, Dictionnaire Infernel).

**ALBIGENSES** - Seita religiosa do século 12 que professava as opiniões dos maniqueus. Negavam a ressurreição dos corpos, a humanidade de Cristo, a existência do paraíso e do inferno, o direito da Igreja de excomungar, e zombavam das imagens, das orações pelos defuntos e outras cerimônias do culto católico.

Os albigenses, que estavam espalhados pelo Languedoc e Provença, foram quase todos exterminados em duas cruzadas: uma organizada em 1208, pelo papa Inocêncio III, e a outra em 1226 por Luís VIII, que se apoderou de Avignon. Na primeira invasão, quando os cruzados se apoderaram de Bessieres em 1200, sessenta mil habitantes foram mortos. Dizem que neste lugar um legado do papa gritava aos seus soldados: “-Matem sem descanso que Deus conhece os seus eleitos!”.

**ALBIGERIUS** - Os demonólogos dizem que os possessos pelo diabo caem às vezes em êxtases profundos, durante os quais suas almas viajam para muito longe, e, quando voltam, revelam as coisas mais secretas. Santo Agostinho cita um cartaginês, chamado Albigerius, que por este meio sabia de tudo o que estava acontecendo ao redor. E ao sair do êxtase revelava o que o outro meditava nas profundezas do pensamento.

Também nos fala de outro, que, sem chegar ao êxtase, perfeitamente desperto, revelava com exatidão e fidelidade tudo o que se passava bem distante do lugar onde estava. Quando o sacerdote que o assistia se encontrava a seis léguas de casa, comunicava aos presentes onde ele estava e o que fazia. Estes fatos são surpreendentes. Aristóteles opina que a alma imortal às vezes pode viajar sem o corpo (Leloyer, Hist. Disc. des Spectres, liv. IV).

**ALBIMEE** - O ouro pigmento.

**ALBOHOL** - Amapola.

**ALBOR** - Urina.

**ALBORAGH** - Matéria dos filósofos, de cor branca.

**ALBORAK** - O cavalo branco que levou Maomé ao céu.

**ALBORCA** - Vide mercúrio filosófico.

**ALBOS** - Crisol.

**ALBOTAR** - Cerusa, alvaiade.

**ALBUMAZAR** - Astrólogo do século 9, nascido em Korassan, e famoso por seu tratado astrológico Milhares de Anos, no qual afirma que o mundo só foi criado quando os sete planetas se encontraram em conjunção no primeiro grau de Carneiro, e que sua destruição acontecerá quando estiverem no último grau de Peixes.

**ALBUSÃO** - É o enxofre dos alquimistas.

**ALCACHOFRA (Scolymus)** - Alga afrodisíaca. A raiz e a semente apanhadas quando o Sol entra no quinto grau da constelação de Libra curam os fluxos de sangue e as cólicas. A água da pele exterior é excelente para conservar o cabelo. Marte em Escorpião.

**ALCADY** - Vitriolo branco; sal branco dos herméticos.

**ALCAFIEL** - Antimônio filosófico ou matéria de Saturno, própria para a obra dos filósofos herméticos.

**ALCALHAL** - Vinagre, em termos de química vulgar. Mas no sentido hermético, sua água ou mercúrio dissolvente.

**ALCANI** - Expressão da ciência hermética. É a mudança da forma superficial nos metais como o branqueamento de nenus, que é uma falsa tintura cor de lua ou de planeta etc. (Planiscampi).

**ALCESTE** - Filha de Pelias e mulher de Admeto, rei de Tesalia. Quando este príncipe ficou doente, Alceste consultou o oráculo e o deus disse que ele morreria se não fosse feito um sacrifício humano. Alceste se entregou para ser imolada, mas Hércules, agradecido pela hospitalidade que tinha recebido de Admeto, baixou aos infernos e salvou Alceste, apesar da oposição de Plutão devolvendo-a ao seu marido. Uma das melhores tragédias de Eurípedes está argumentada no sacrifício de Alceste.

**ALCHAEST** - Preparação do mercúrio. Elemento que dissolve todos os metais, pelo qual todos os corpos terrestres podem ser reduzidos à sua matéria original. É uma força que atua sobre a forma astral de todas as coisas e, dando a polaridade de suas moléculas, dissolve-as.

**ALHAVICIO ou ABDELASIS** - Astrólogo árabe de grande reputação em toda a Europa, que viveu nos meados do século 10. Hispaliense traduziu seu tratado de astrologia para o latim, no século 12, com o título Allibitius cum Comento.

**ALCHIERAM** - Nome que alguns químicos deram ao resíduo que fica no fundo da cucúrbita depois da destilação.

**ALCHINDUS** - Verius coloca-o entre os magos e Deirio enumera-o entre os escritores supersticiosos. Mas foi apenas um médico árabe do século 11, que empregava como remédio palavras e combinações de números.

Os demonólogos acreditavam que ele estava possesso devido ao seu livro Teoria das Artes Mágicas, que nunca leram, pois Pico de la Mirandola disse: “Ele só conhecia três homens que se ocuparam com a magia natural e permitida: Alchindus, Roger Bacon e Guilherme de Paris”.

Alchindus era apenas um físico, nos tempos de ignorância. Alguns acrescentam Jacobo ao Seu nome árabe, Alcendi, que foi latinizado. Acredita-se que era maometano e foi acusado de ter escrito muitos absurdos e erros.

**ALCHITRAM** - O mesmo que Alchieram. Este nome é encontrado em algumas químicas significando o óleo de enebrina, e Rolandus usa-o para designar o arsênico preparado e o pez líquido.

**ALCHITURA** - É o pez líquido.

**ALCION** - Ave consagrada a Thetis pelos antigos como deusa dos mares, porque fazia seu ninho com arbustos nas beiras dos rios. É o nosso vulgar martim-pescador, também considerado naqueles tempos como símbolo da paz e da tranqüilidade. É uma velha crença entre os homens do mar dizer que o martim-pescador é uma biruta natural: suspendendo-o pelo bico, ele indica de que lado vem o vento, voltando seu peito para esta direção. Também é antigo costume o colocar os alciones nos armários para preservar os tecidos contra as traças, e nos telhados das casas. Acreditava-se também que conservando um desses pássaros, suas penas se renovavam como se estivesse vivo, enriquecendo o seu possuidor, conservando a união nas famílias e tornando mais belas as jovens que usassem suas penas. Os tártaros e os ostiakes tinham uma grande veneração por este pássaro. Procuravam suas plumas com grande

interesse e lançavam-nas numa tina com água. As que boiassem eram recolhidas como sendo excelente talismã.

Quando um ostiak tinha a sorte de possuir um desses pássaros, conservava o seu bico, as patas e a pele com grande cuidado numa bolsa, para preservá-lo de toda a desgraça.

**ALCIONE** - Filha de Éolo, deus dos ventos, e esposa de Ceix, rei da Trácia. Tendo este monarca morrido durante uma tempestade, Alcione, que o viu em sonhos, correu à beira do mar e encontrou aí o corpo de Ceix, lançado pelas ondas. Não querendo viver sem ele, atirou-se na água. Os deuses converteram o casal em alciones e dispuseram que o mar estaria sempre calmo, quando estes pássaros construíssem os seus ninhos.

Os naturalistas não estão de acordo quanto à sua espécie: uns afirmam que é o pretelo; outros, que é da família das andorinhas salanganas.

**ALCMENA** - Filha de Electiron, rei de Argos e mulher de Amphitrion, rei de Tiryntia. Para seduzi-la, Júpiter tomou as feições do seu marido e a fez mãe de Hércules. Dizem os alquimistas que Alcmena representa a água metálica, casada com o ouro dos filósofos, sob o nome de Amphitrion-Júpiter que é o símbolo do enxofre, une-se a esta água com a habilidade, arte da química ou Sofia, resultando desta união o Hércules ou mercúrio-filosófico.

**ALCOIB** - É o austum. Alguns o usam para designar o sal amoníaco.

**ALCOHOL** - Em hermetismo é o antimônio.

**ALCOHOLIZAÇÃO** - Redução de um corpo as suas partes menores. Segundo os filósofos espagíricos é o mesmo que calcinação filosófica, já que usam o mesmo termo para significar duas comas. Entretanto não se deve confundir a alcoholização com a calcinação dos químicos vulgares, pois em ciência hermética se servem deste termo apenas por semelhança.

**ALCOHOL MINERAL** - Substância muito sutil, o mais leve dos elementos, muito fixa e animada por um fogo celeste invisível. Encontra-se esta substância em todos os compostos. Mas a arte a extrai de uma só para fazê-la entrar na composição da pedra filosofal e do elixir universal, que é a medicina para curar as doenças dos três reinos.

**ALCOL** - Alguns químicos chamaram assim ao vinagre. Na alquimia é a substância de um corpo desprovido de toda partícula física.

**ALCOLISMO** - Ação de triturar, pulverizar ou esfarelar algum objeto.

**ALCONE** - Ourovel, latão, no sentido químico. Em termos herméticos é o latão dos filósofos depois de branqueado.

**ÁLCOOL** (Glacatti Corneoli) - Pó de cristal muito sutil e impalpável.

**ÁLCOOL** - Nome que os químicos dão a todas as substâncias puras, extraídas pela destilação dos corpos dos animais dos vegetais e dos minerais, sendo por outros chamado de *espíritu*. Paracelso também dá este nome aos pós muito sutis, como a flor de farinha, ao misturá-la. Mas os químicos só aplicam esta aceção hoje em dia ao espírito do vinho retificado.

**ALCOPHIL NEGRO** (Acofil nigra) Um dos nomes que os alquimistas deram ao antimônio.

**ALCOR** - O óxido de cobre segundo os antigos hermetistas.

**ALCORE** - Talco em hermetismo.

**ALCUBRIR** - O enxofre.

**ALCUR ou ALCUBRITH** - É o enxofre.

**ALEC** - É o sal ordinário ou de cozinha.

**ALECH** - O mesmo que vitriolo.

**ALECHARIT** - Mercúrio ordinário. Não o vulgar, mas o dos filósofos.

**ALECTORIA** (LAPIS ALECTOREUS) - Espécie de pedra brilhante e quase transparente como o cristal, do tamanho de uma fava. É encontrada no ventrículo dos velhos galos capões, segundo afirma Alberto. Os antigos diziam que quem a tivesse obteria valor e riqueza. Era tida também como um filtro, com propriedades de aplacar a sede.

**ALECTROMANCIA** - A arte de adivinhar por meio de um galo. A operação é feita da seguinte maneira: traça-se um círculo com carvão, dividindo-o em 24 porções iguais e colocando em cada qual uma letra do alfabeto. Um grão de trigo ou de milho em cada divisão e solta-se um galo que começará a bicar os grãos. Anotam-se as letras correspondentes e assim se obtêm as palavras sobre o que se quer saber.

Os adivinhos, querendo saber quem seria o sucessor de Valentiniano, empregaram a alectromancia, e o galo tirou as letras Teod... Quando soube do fato, Valentiniano mandou matar todos os adivinhos e personagens

importantes que tivessem os nomes assim começados. Apesar dos seus esforços o cetro passou às mãos de Teodósio, o Grande.

**ALEMBACI** - Chumbo queimado ou calcinado.

**ALEMBIC** - Os filósofos herméticos deram este nome ao seu mercúrio, já que com sua ajuda fizeram destilações, sublimações etc.

**ALEMBROTH** - Nome que os filósofos espagíricos deram algumas vezes ao sal do seu mercúrio, também chamado de sal dos filósofos e sal da arte. Também é o nome que alguns químicos deram ao sal de tártaro, chamado com frequência de magistério dos magistérios (Johnson Rui).

**ALEMZADAR** - Sal amoníaco.

**ALEPH** - Primeira letra do alfabeto hebreu. Cabalisticamente representa o homem, considerado como unidade coletiva, princípio, mestre e dominador da Terra. É também o signo do poder e da estabilidade. Letra mãe. Equivale à letra A do nosso alfabeto e ao número 1. Esotericamente costuma-se representar esta letra com um ponto dentro de um círculo. No tarô, o aleph está representado por um homem de pé, na atitude da vontade que se traduz em ação. Sua roupa é branca, como imagem da pureza original reconquistada. Uma serpente mordendo a própria cauda e que lhe serve de cinturão é o símbolo da eternidade. Sua fronte aparece rodeada por um halo dourado. O círculo significa a circunferência universal na qual gravitam as coisas criadas, e o ouro representa a luz. A mão direita empunha um cetro de ouro, emblema do poder, e se eleva até o céu, em sinal de aspiração à ciência, à sabedoria e à força. A mão esquerda aponta para a terra, significando que a missão do homem perfeito é reinar sobre o mundo material. Este gesto duplo explica também que a vontade humana deve refletir a vontade divina para produzir o bem e evitar o mal. Diante dele, encontra-se uma pedra cúbica, às vezes uma mesa, sobre a qual descansam uma taça, uma espada com o cabo em forma de cruz e dois círculos, nos quais está desenhado um pentagrama, ou estrela de cinco pontas. O cetro equivale ao poder, a taça é o recipiente onde se misturam as paixões, a espada simboliza o poder de ofender limitado pela cruz, os círculos de ouro representam o poder oculto do dinheiro e a chave magna da magia cerimonial. A lâmina mostra o aspecto criador.

**ALERNET** - Ouro pigmentado.

**ALES** - Chama-se assim ao sal composto de outras variedades.

**ALESSANDRO** - Alexander ab Alexandro em latim. Jurisconsulto napolitano, morto em 1523. Publicou um livro intitulado *Genialium Dierum*, no qual trata de diversos fatos prodigiosos.

**ALETH** - É o Júpiter dos filósofos e o estanho dos químicos.

**ALEUROMANCIA** - É um meio de adivinhação através da farinha. Coloca-se uma onça de farinha numa vasilha com água e mexe-se de vez em quando, dizendo estas palavras: *abi ab incantamento venefico*. Quando a farinha estiver depositada no fundo do vaso, tira-se o líquido e coloca-se a farinha úmida em um prato novo de estanho. Depois, dizendo as mesmas palavras citadas acima, retira-se a pasta e coloca-se ao sol, das 11 horas ao meio-dia e meia. Então, quase seca, a farinha mostrará certo número de linhas salientes ou côncavas, formando diversas figuras, cuja leitura fornecerá ao consulente o que quiser saber. A maneira de se ler está exposta no verbete cafeomancia.

**ALEXANDRE de Paflagônia** - Célebre feiticeiro do século 10, que nasceu em Paflagônia, na aldeia de Abonitica. Seus pais eram pobres e não puderam educá-lo de acordo. Mas ele se valeu de alguns dotes naturais que possuía e saiu pelo mundo, aprendendo os segredos da magia. Acabou se transformando num charlatão.

**ALEXANDRE, o Grande** - Os orientais criaram lendas prodigiosas em torno deste rei da Macedônia. Era chamado por eles de Iskandar. Os demonólogos dizem que Aristóteles ensinou-lhe a magia, os cabalistas lhe atribuem um livro sobre as propriedades dos elementos, e os rabinos afirmam que ele teve um sonho antes de se apoderar de Jerusalém, o que impediu que maltratasse os judeus. Sua figura, gravada como um talismã, era considerada um grande preservativo.

**ALEXANDRE III** - Rei da Escócia, que se casou em 1825 com Yolette, filha do conde de Dreux. Durante a celebração das bodas, entrou no salão de festas um espectro descarnado que começou a dançar. O pânico causado entre os convidados fez com que as bodas fossem encerradas, e alguns declararam que essa aparição anunciava a morte próxima do rei. Com efeito, naquele mesmo ano, durante uma caçada, Alexandre caiu do cavalo e morreu.

**ALEXANDRE V** - Foi eleito papa em 1492 e julgado com exagero por alguns escritores. Outros garantem que ele tinha sob suas ordens um demônio familiar, que depois foi transferido para os Bórgia.

**ALEXANDRO Alesius** - Amigo de Melanchton, nascido em 1500, em Edinburgh. Conta-se que quando jovem estava no alto de uma montanha, deu um passo em falso e caiu num precipício. Quando estava quase perto



do chão sentiu que estava sendo transportado para uma outra montanha, completamente salvo. Alguns atribuem o prodígio às relíquias que levava no pescoço, como todas as crianças, mas ele justificou o fato dizendo que tinha sido salvo pela piedade e orações dos seus pais.

**ALEXANTHI** - Flores de cobre.

**ALEXIR** - Toda medicina química em hermetismo.

**ALEZARAM** - Levedura de chumbo ou Saturno dos filósofos, limpo e tomado branco.

**ALFABETO SIMPÁTICO** - Pica-se no braço direito, com uma agulha fina, certo número de letras e introduz-se na ferida ou nas picadas, o sangue de algum amigo ou amiga com quem se queira corresponder. Realizada esta espécie de tatuagem, e comunicadas as letras ao amigo ou amiga por quem se fez este sacrifício, tudo o que acontecer com ele, por mais longe que esteja, ficar-se-á sabendo.

**ALFACTA ou ALFATA** - É o mesmo que destilação.

**ALFADER** - Deus muito importante da teogonia escandinava que, antes de criar o céu e a terra, era príncipe dos gigantes. As almas dos bons iam viver com ele em Simla, ou Wingolff. Mas as dos maus iam para Helan e daí para Niflehem, a região das nuvens inferiores, no nono mundo. Edda lhe dá vários nomes: Nikar, o Soberbo; Svidrer, o Exterminador; Oske, aquele que escolhe os mortos etc. O nome Alfader também foi dado a Odin.

**ALFADIDAM** - São as escórias ou espuma de ferro. Não as que ficam no forno, mas aquelas chamadas de palhas de ferro que caem na bigorna com as batidas do martelo.

**ALFAQUIES** - Muçulmanos que pregavam o islamismo aos cristãos, ocultamente, e conspiravam contra a Inquisição espanhola. São os doutores da lei muçulmana, e nos autos da fé apareciam junto com os judeus.

**ALFARES** - Gênios escandinavos: Lios, os bons, e Docks, os maus.

**ALFATIDA** - Cobre calcinado. Significa também limalha de cobre.

**ALFEINO** (Da constelação de Leão) - É o chefe dos espíritos brancos. Guia os homens nos sentimentos espinhosos da honra e da virtude. É uma estrela de excelentes influências para os homens que não são viciados.

**ALFIDUS** - A mesma coisa que cerusa.

**ALFITOMANCIA** - Adivinhação muito antiga por meio do pão de cevada. Quando nossos antepassados queriam conhecer o culpado, entre vários acusados, faziam cada um comer um tosco pedaço de pão de cevada. Quem o digerisse facilmente era inocente, mas o culpado era descoberto porque não conseguia engolir. Este procedimento empregava-se também nos chamados juízos de Deus, de onde vem este ditado popular- “Que eu me engasgue com este pedaço de pão se estou mentindo!”.

**ALFOL** - Sal amoníaco na química vulgar, e a água dos filósofos na ciência hermética.

**ALFRIDARIA** - Ciência derivada da astrologia e que atribui, sucessivamente, alguma influência sobre a vida aos planetas, que reinam cada um durante certo número de anos.

**ALFUR** - Açafião comum para os químicos e açafião dos sábios, ou a matéria dos filósofos, convertida em cor de açafião pela digestão.

**ALFURN ou ALBAIT** - É a cerusa ou a matéria da obra, convertida em cor branca.

**ALFUSA** - É a tutia (óxido de zinco).

**ALGALATIA** - É a zibeta.

**ALGALI** - Nitro. Em termos de ciência hermética é a matéria-prima da obra.

**ALGAMET** - Carvão.

**ALGEROTH** - Pó do mercúrio da vida.

**ALGOL** - Nome que os astrólogos árabes davam ao diabo.

**AL - HAKEM-MANIARILLAH** - Quinto califa do Egito, que sucedeu a seu pai Azir em 990, com a idade de 11 anos. Tornou-se célebre por suas crueldades; e extravagâncias, perseguindo cristãos e judeus. Fez-se príncipe titular dos crentes e possuidor de deus, fundando a seita religiosa dos drusos. Morreu assassinado por um Jovem muçulmano em 1021, crendo seus partidários que ele subiu ao céu.

**ALHOFOL** - Antimônio.

**ALHOS** (*Allium sattivum*) - Os egípcios davam muito valor a estes bulbos. Os gregos, ao contrário, proibiam a entrada no templo de pessoas que

tivessem comido alho. A sua ação medicinal sempre foi apreciada em todas as épocas. São anti-helmínticos, estimulantes, anti-reumáticos e expectorantes. Corrigem a menstruação, são bons contra a hidropisia e o mal de pedra. São também usados com êxito contra as bronquites. Aplicados diretamente, ou seja, sem a pele que os envolve, são calicidas excelentes. E assim são recomendados no tratamento da raiva: dá-se de comer ao atacado de hidrofobia tanta quantidade de alhos quanta puder tolerar, submetendo-o logo em seguida a um verdadeiro banho de vapor para provocar em seu organismo o suor mais abundante possível. Paracelso atesta ter curado por este processo muitos enfermos atacados por esta terrível doença. Botânica Oculta: para preservar-se de todo malefício, colhem se sete alhos na hora de Saturno, enfiam-se numa cordinha de cânhamo, e usa-se no pescoço durante sete sábados. Assim estará livre de todas as feitiçarias pelo resto da vida. Quando se quiser alhos inodoros, basta plantá-los e colhê-los quando a Lua não estiver sobre o nosso horizonte.

**ALHOVA** (*Trigonella fenum grecum*) Aplicado em cataplasmas, o pó de suas sementes é um remédio eficaz para resolver as inchações e inflamações.

**ALIGULE** - É toda a preparação química.

**ALIMENTOS (Magia)** - O ideal em magia é colocar à disposição da vontade a maior quantidade possível de força nervosa num certo tempo. A melhor disposição é em jejum, ou melhor, quando o ser humano está menos ocupado pelo trabalho fisiológico, especialmente pela digestão.

A maioria dos magos práticos tende a este estado de desmaterialização progressiva do ser, de separação entre o organismo e o ser psíquico através do jejum, da fadiga corporal e até da espiritual. A liberdade de espírito, ou seja, a acumulação do fluido nervoso necessário à vontade para as operações mágicas, só pode ser conseguida diminuindo o peso do organismo. Mas como a renovação da força nervosa está ligada à absorção de alimentos, não deve esquecer-se de que o estado de saúde psíquica é mantido por um harmonioso equilíbrio entre o espírito e o organismo. Se deseja despertar as faculdades transcendentais, é preciso submeter-se ao regime vegetariano, tomar chá várias vezes ao dia, e meditar pela manhã e à noite, durante uma hora ou uma hora e meia. Assim será possível conseguir fenômenos claros de telepatia e visão astral (Papus. *Traité Élémentaire de Magie Pratique*).

**ALIOCAP** - Sal amoníaco.

**ALIS DE TELIEUX** - Monja que viveu no mosteiro de São Pedro, em Lyon, de onde fugiu nos meados do século 16, levando em seguida uma vida

desregrada e morrendo na miséria. Dizem que houve diversas aparições de sua alma. Sua história foi escrita por Adrian de Montalembert, esmoleiro de Francisco 1, num livro publicado em Paris (1328) com o título de A Maravilhosa História do Espírito que Apareceu no Mosteiro das Religiosas de São Pedro de Lyon.

Antes que o mosteiro fosse reformado, em 1523, havia nele uma série de irregularidades. Cada um vivia conforme queria. Não existia abadessa nem bispo que o governasse. Quando chegaram as monjas que iriam reformá-lo, as que ali estavam recolheram suas coisas e se foram, figurando entre elas a nossa heroína, que possuía as chaves da sacristia, onde estavam guardados os ornamentos e as relíquias. Empenhou estas coisas de valor por certa quantia e levou uma vida tão desregrada que foi motivo de escândalo na época. Mais tarde, todo o seu corpo se encheu de chagas e feridas terríveis. Morreu num local obscuro, abandonada por todos e foi enterrada sem funerais nem orações de nenhuma espécie.

No mesmo convento havia uma jovem religiosa de 17 anos, natural de Delfinado, extremamente piedosa e que se compadecia dela, rezando constantemente pela salvação de sua alma. Uma noite, quando sozinha em sua cela, sentiu que alguém levantava a colcha e fazia o sinal da cruz em sua frente. Acordou em seguida e, não vendo ninguém, julgou que tivesse sonhado. No dia seguinte pensou ter ouvido diversos sons, como se alguém estivesse batendo com um bastão sob os seus pés. Devido à insistência dos golpes, ficou assustada e contou o fato imediatamente à madre superiora, que soube acalmá-la devidamente.

Quando cantavam o ofício divino na igreja ou falavam o nome de Deus, o espírito dava mostras de grande regozijo. Nunca era ouvido quando a jovem estava ausente. Ao conjurá-lo, em nome de Deus, respondeu que a seguia por sua própria vontade e que não a abandonaria até conduzi-la ao céu. Antônia manifestou que tais fenômenos deviam ser motivados pelo espírito de sóror Alis, a sacristã, com a qual tinha sonhado diversas vezes depois de sua morte. Perguntado, o espírito respondeu que efetivamente era a irmã Alis, e deu provas disto. A abadessa perguntou se ela queria que seu corpo fosse enterrado na abadia, ao que respondeu afirmativamente. O espírito fazia ruídos ao redor da jovem, cada vez mais fortes na medida em que esta se aproximava da porta da igreja do mosteiro. Montalembert conta que a alma foi libertada através de orações e conjuros que lhe causaram grande alegria. Continuava dando golpes, não sob a terra, mas no ar, e revelou que não estava no purgatório. Mas desconhecia por que ainda não estava na mansão dos bem-aventurados. Apareceu, vestida de hábito à irmã Antônia e em sua última visita ensinou-lhe as seguintes orações, que o autor diz serem compostas por São João Evangelista. Cada uma começa com as letras do nome de Maria:

*Mediadora entre Deus e os homens, fonte viva donde saem constantemente rios de graças, ó Maria!*

*Auxiliadora de todos e fonte de eterna paz ó Maria!*

*Reparadora dos fracos e medicina eficaz da alma ferida, ó Maria!*

*Iluminadora dos pecadores, chama de saúde e de graga, ó Maria!*

*Alívio dos desgraçados oprimidos, sois aquela que acaba com nossos males, ó Maria!*

Quem a rezar diariamente com fervor e piedade, segundo o espírito, nunca sofrerá o fogo eterno. Poucos dias depois o espírito de sóror Alis desapareceu e não voltou a molestar a irmã Antônia. (Migne, Dictionnaire des Sciences Ocultes).

**ALISO (Bétula, negra)** - Esta planta tem uma propriedade interessante. Quando o tempo se fecha, ameaçando chuva, suas folhas tornam-se brancas. É por isso um perfeito barômetro natural. Botânica Oculta: seu carvão é usado para traçar os círculos nas evocações diabólicas.

**ALISTITES** - Sal amoníaco.



**ALIX** - Sal comum preparado.

**ALIZANDIR ou ALIZIADIR** - É o sal amoníaco.

**ALJAMA** - Reunião de mouros ou judeus. Também se denomina assim a sinagoga dos judeus.

**ALKAEST** - É um licor que, segundo Paracelso e Van Helmont, dissolve todos os corpos visíveis, reduzindo-os à sua primeira matéria. Não é diferente do que os químicos chamam de mercúrio. Esta dissolução é natural, doce, sem corrosão, conserva a semente dos corpos, dispondo-os para a geração, enquanto que as dissoluções dos químicos comuns são feitas através de águas fortes, que participam em seus efeitos do fogo elemental que destrói e mata em lugar de vivificar. Esta é a razão pela qual os filósofos herméticos dizem: “Os químicos destroem e nós edificamos. Eles queimam com o fogo, e nós, com a água. Eles matam, nós ressuscitamos. Eles lavam com água, nós lavamos com fogo”. Paracelso descreve sua preparação em seu livro 11, De Natura Reram. Martin Rulandus diz que o alkaest é um mercúrio preparado. Mas não com tártaro, como acreditam alguns que foram enganados pelas opiniões de Van Helmont, que diz o seguinte sobre o alkaest: “Senão puderem descobrir este segredo do fogo, procurem ao menos tornar volátil o sal de tártaro e façam as dissoluções com ele”. (Van Helmont, De Fabribus).

Miguel Toxites também diz que o alkaest é um mercúrio preparado para as doenças do fígado. Vários químicos pretenderam que o alkaest não era diferente do grande e do pequeno abordado por Paracelso, feito com espírito de sal comum. Outros acreditam encontrar na etimologia deste nome a palavra akali est, como se fosse sal álcali. Mas como os sais álcalis das cinzas da soda, tártaro etc., não produziam o efeito do alkaest, quiseram localizar o nitro fixando-o. Daí Glauber tirou o seu sal, a que deu o nome de sal admirável. Mas nem uns nem outros conseguiram. Um autor diz que é um licor muito comum entre os árabes. Nem Paracelso nem Van Helmont explicaram com clareza o que entendiam que fosse este licor dissolvente. Difere do dissolvente dos filósofos, na medida em que este se une indissolúvelmente ao que dissolve e o outro se separa sem diminuir.

**ALKALAC** - Sal fixo.

**ALKALALAI** - Grito de alegria dos kamshadales, repetido três vezes durante as festas das vassouras, em homenagem aos três grandes deuses que são: Filiat Chout Chi (o pai), Touita (seu filho), e Gaetch (seu neto). A festa das vassouras consiste, no meio destes povos sujos, em varrer o local onde ficam suas cabanas.

**ALKALAP** - Estanho, Júpiter.

**ALKALAT** - Flor de sal e também sal sublimado.

**ALKALIE** - Lodo dos filósofos.

**ALKANT** - Mercúrio dos sábios.

**ALKARA** - Cucúrbita.

**ALKASOR** - Pedra vermelha ou também o enxofre.

**ALKAUT** - Mercúrio ou prata viva.

**ALKAUTUM** - É o nome que alguns químicos deram ao arsênico, e outros, ao cobre calcinado, ou aesustum (Johnson).

**ALKIBIE ou ALKIBRIC** - Enxofre dos sábios ou a matéria filosófica oculta, de cor purpúrea na primeira preparação. É um enxofre vivo, sem ouro, Apoio, origem do fogo celeste, Prometeu, Osiris etc.

**ALKIN** - Cinzas pedregosas ou dos filósofos que, segundo Morien, não devem ser desprezadas, pois contêm o diadema do seu rei, do seu Baco etc.

**ALKIR** - Assim é chamada a fumaça e o carvão.

**ALKOEL** - Johnson diz que é uma espécie de chumbo muito fino tirado das minas de onde se extrai o lápis-lazúli. Alguns chamaram este chumbo de antimônio.

**ALKOSOR** - É a cânfora.

**ALMA** - Vulgarmente, é a entidade sensível, consciente e voluntária que preside todos os atos inteligentes do homem. Os espiritistas a definem como substância espiritual e imortal que constitui a essência do ser humano. Teve, e ainda tem muitas definições, formando uma verdadeira torre de Babel por causa do concurso de muitas línguas e escolas modernas. Devemos nos prender ao mais antigo e universal. Primitivamente, nos primórdios da humanidade, significava sopro, ar, fluido, mas depois mudou de sentido. A palavra alma é a mesma coisa que athma: vêm dos nossos pais, os ários da Logdiana, cuja língua é mãe do grego, latim, francês, alemão... Segundo as autoridades em filiações filológicas. Os ários distinguiram a alma pensante e espiritual da alma fisiológica e vital.

Em latim se diz anima. Animismo é o nome genérico de toda a teoria que afirma a vida e a espiritualidade. Compreende o princípio vital e o consciente. Expressa a união com o espírito humano, assim como com a alma divina, a alma individual e a alma universal. Esta palavra oferece a vantagem de nos ligar ao arya do vedismo e do mazdeísmo, aos hindus do bramanismo e aos persas de Zoroastro, aos gregos, latinos e cristãos.

A clara compreensão da palavra alma pode evitar-nos muitas discussões inúteis e até esclarecer-nos muitos conceitos dos antigos. Assim, é bem possível que o Espírito Santo dos nossos longínquos avós fosse o fluido universal dos modernos, o laço de união da inteligência suprema com o universo. Também pode ser, no homem, e por analogia, o fluido, o perispírito. Mas repetimos que, hoje, espírito é o que por tal entende o sentido comum - princípio inteligente do universo (Livro dos Espíritos, Allan Kardec). É a definição mais simples e inteligível que contém toda a palingenesia evolutiva, podendo ser aceita por todas as escolas.

Para os materialistas, a alma é um princípio da vida orgânica, que, sem ter existência própria, acaba junto com a vida. Segundo esta opinião, a alma é um efeito e não uma causa. Na opinião dos panteístas, a alma é o princípio da inteligência, agente universal de onde cada ser absorve uma porção, existindo em todo o universo uma só alma que distribui partículas de si mesma entre todos os seres inteligentes durante a sua vida, mas que

depois da morte cada partícula volta à sua origem, confundindo-se no todo, perdendo assim o ser, a sua individualidade.

Segundo os espiritualistas, a alma é um ser moral distinto e independente da matéria e que conserva a sua individualidade depois da morte. Para essa doutrina, a alma é causa e não efeito.

Para alguns, a alma se divide em vegetativa, sensitiva e racional. Os antigos filósofos chamavam alma do mundo ao espírito universal, que supunham espalhado por todas as partes do universo. Para os espiritualistas, ela é espiritual, imortal e indivisível. E para os materialistas, uma simples função, cerebral. Os católicos acreditam que as almas são criações de Deus e se regeneram pelo batismo. Alguns, para chegar ao paraíso e gozar a visão beatífica, têm que expiar seus pecados no purgatório, aproveitando-se das orações e boas obras das almas que moram na Terra.

Os estóicos concedem à alma apenas uma existência temporal até à conflagração do mundo. Os pitagóricos simbolizam-na por um número. Segundo Platão, a alma cumpre o seu destino depois de certo número de revoluções. Os egípcios acreditavam que a alma continuava ligada ao corpo até a sua putrefação total. Por isso, o embalsamavam para retê-la por mais tempo.

Os chineses a dividem em alma inteligente, que volta ao céu, e alma sensitiva, que desce à terra.

Os persas acreditavam que ao romper os laços com o corpo, a alma fazia uma estação em cada um dos sete planetas antes de chegar ao Sol, sua última morada.

Leibnitz considera a alma como um princípio de organização e de vida. Chamou-a *primum movens* força inteligente e livre. A espiritualidade começa onde começa a inteligência; tem por base a atividade essencial e a unidade tem por coroamento a inteligência e a liberdade.

Para Hipócrates, a alma é um ar, um sopro repartido na natureza inteira, uma espécie de éter universal que tem a importância da alma da natureza e que se comporta segundo os órgãos e os meios, através dos quais penetra. Éter que, segundo ele, opera as maravilhas da vida e do pensamento.

Conforme Aristóteles, a alma é o princípio do ser animado. A vida manifesta-se por quatro grandes potências: nutrição, sensibilidade, locomoção e entendimento, que são graduações da alma que se entrelaçam na medida em que a escala orgânica se aperfeiçoa. Todos são atributos dela e, na medida que vão aparecendo, a alma vai se formando.



Os estóicos atribuem os fenômenos do universo a uma força única e material, "de onde tudo sai e se desenvolve na natureza: a coesão, a vida vegetativa e a animal, depois a inteligência, a vontade etc." No livro dos Dogmas de Platão e de Hipócrates, está escrito que existem três tipos de almas, que habitam, respectivamente, o fígado, o coração e o cérebro. A identidade da alma e da vida é um dos argumentos principais de Platão e Plotino em favor da imortalidade.

Segundo Proculus, a alma é uma só, e tem diversas potências divididas em dois gêneros: as forças vitais e as forças inteligentes. É essência, mas essência vivente, isto é, vida inteligente. São Gregório de Niza apresenta a potência vital em três grandes divisões: primeira, a vida nutritiva, mas desprovida de sentimento. Segunda, a vida sensitiva, que por sua vez é a nutritiva; e terceira, a vida racional que compreende a nutrição e o sentimento. Mas a alma verdadeira - diz - é uma por natureza.

A alma, o espírito e o corpo não significam - segundo acredita São Gregório de Niza - que São Paulo os crie em três substâncias diferentes, mas em três graus de vida que Deus colocou no homem.

Para São Basílio, da mesma forma que para São Gregório de Niza, vida e inteligência não são mais que a nobre potência de uma só e mesma causa.

São Crisóstomo faz também da potência vivificante a essência da alma. O mesmo pensa São João Damasceno.

Assim como os padres da igreja grega, os da latina se pronunciam em geral a favor de uma alma, princípio único da vida e do pensamento. Santo Agostinho ensina que a alma que pensa é a mesma que anima os corpos e os governa, sendo este conceito de acordo com os platônicos. Santo Agostinho e Plotino dizem que existe uma escala de graus de purificação e de aperfeiçoamento por meio dos quais o homem se eleva até Deus em seu primeiro grau. A alma é somente potência vivificante, da vida vegetativa, comum ao homem e ao animal; e ascendendo um novo grau chega-se à vida racional, própria somente do homem. Acima da inteligência, Santo Agostinho admite graduações da alma, elevando-se desde a vida vegetativa até à visão de Deus. Santo Alberto, o Grande, Santo Tomás de Aquino, Santo Agostinho e outros sábios não reconhecem duas almas: uma escondida no sangue (animal) e outra na razão, mas somente uma que vivifica o corpo e é racional ao mesmo tempo.

Kepler faz da Terra um ser animado e lhe dá uma alma racional: faz também do universo um ser e coloca no Sol o assento da inteligência perfeita.

No século 16, Etienne, Pasquier, Laurent, Campanella, Montaigne, Gassendi e outros se esforçaram, com acerto, em provar que os animais têm uma razão e uma linguagem especial.

Bonnet pretende que a alma produz suas sensações.

Stahl diz que suas sensações produzem o movimento dos nossos órgãos, a circulação do sangue, e os movimentos involuntários.

Descartes chega a crer violenta a idéia natural de Deus.

Malebranche duvida do testemunho da revelação.

Paracelso presume que se podem fabricar homens por meio da alquimia.

Spinoza atribui o poder de pensar à substância material.

Needham faz surgir seres vivos da farinha colocada em fermentação e diz que a alma é uma propriedade do movimento modificado pela organização.

Helvetius confunde-a com sensibilidade física.

Cabanis apóia a teoria de Helvetius e sustenta que o cérebro digere as idéias como o estômago digere o alimento.

Todos os povos, até os mais selvagens, reconhecem a imortalidade da alma, afirmando de diversas maneiras a sua existência.

Os judeus acreditam, segundo Hoornobeeck, que as almas foram criadas todas juntas e em pares: uma alma de homem junto com uma de mulher. Por isso os casamentos são felizes quando se tem a sorte de se encontrarem as almas que foram criadas juntas, uma para a outra.

Pilon, judeu que também escreveu sobre a alma, afirma que, assim como existem anjos bons e maus, também existem almas boas e más, que ao descer aos corpos lhes comunicam as suas boas ou más qualidades.

Os muçulmanos asseguram que as almas permanecem nos sepulcros, junto aos corpos, até o dia do juízo, quando terão novamente que animá-los. Os pagãos acreditavam que as almas separadas dos corpos grosseiros e materiais conservavam depois da morte uma forma mais sutil e leve que a figura dos corpos abandonados, mas muito maiores e majestosas, e que estas formas eram luminosas e da natureza dos astros; que as almas conservavam a inclinação por coisas que haviam amado durante a vida, aparecendo constantemente nas proximidades de suas tumbas.

Quando a alma de Patrocles apareceu a Aquiles, tinha a sua voz, sua boca, seus olhos, seus vestidos, mas não o seu corpo palpável.

Orígenes acha estas idéias dignas de respeito, e diz que as almas devem ter alguma consistência, mas de caráter muito sutil. Fundamenta seu conceito na parábola de Lázaro e o rico mau: os dois têm forma, pois se tocam, se falam, e este pede a Lázaro uma gota d'água para refrescar sua boca. Santo Irineu, da mesma opinião de Orígenes, deduz do mesmo exemplo que as almas recordam depois da morte tudo o que fizeram durante sua vida. .

No discurso que Tito fez aos seus soldados para animá-los no assalto à porta Antônia, em Jerusalém, emitiu uma opinião sobre a alma muito parecida com a que tinham os escandinavos. "Saibam - disse-lhes Tito que as almas dos que morrem na guerra sobem até aos astros e são recebidas nas regiões superiores, onde aparecem como bons gênios, enquanto as dos que morrem na cama, mesmo que tenham sido boas, são fundidas na terra, onde permanecem no esquecimento e nas trevas" (Josefo, De Belo Jud., cap. 1. 1. 6).

Entre os siameses existia uma seita que acreditava que as almas vão e vêm de onde elas querem depois da morte; que as dos homens que viveram bem adquirem nova força, um vigor extraordinário, perseguindo e maltratando as dos maus, onde quer que elas estejam.

Platão diz no nono livro de suas leis que as almas daqueles que morreram violentamente perseguem com furor no outro mundo as dos homicidas e matadores, crença ainda muito arraigada.

Os antigos davam ao barqueiro Caronte o encargo de conduzir as almas dos mortos para a região das sombras, e existia uma tradição análoga entre os velhos bretões. Estes povos localizavam a mansão dos mortos numa ilha que existia entre a Islândia e a Inglaterra. Os barqueiros e pescadores não pagavam nenhum tributo, segundo Tzetes, porque eram os encarregados de passar as almas, operação que se realizava assim: por volta da meia-noite eles ouviam pancadas em suas portas, e mesmo ao atender não viam ninguém. Caminhavam então pela costa, onde encontravam navios que lhes pareciam vazios, mas que na verdade estavam carregados de almas. Eram então conduzidas até a ilha das sombras, onde nada viam e nada entendiam, mas lhes parecia que as almas vinham saudar as recém-chegadas, chamando-as por seus nomes e reconhecendo os parentes. Os pescadores, a princípio admirados, acabavam se acostumando com essas maravilhas e voltavam.

Diversas vezes foram vistas, conforme as crônicas, no século 11, multidões de almas, em grandes grupos, passando perto da cidade de Narni.

Estavam todas de branco, vindas do Oriente, e desfilavam desde manhã até as três horas da tarde. Todos os aldeões subiram nas muralhas, achando que fossem tropas inimigas. Mas um deles, mais resoluto, vendo um conhecido entre eles, chamou-o e perguntou o que significava aquela procissão. O conhecido respondeu que eram almas culpadas se penitenciando em peregrinação pelos lugares santos. Acabavam de visitar o sepulcro de São Martinho e iam visitar Nossa Senhora do Farfe. O aldeão de Narni ficou tão espantado com esta visão que permaneceu um ano doente. Toda a cidade foi testemunha de tão maravilhosa procissão.

**Espiritismo** - A alma, quando está separada do corpo, denomina-se espírito. O corpo humano se compõe de espírito ou alma e matéria. A esta composição acrescenta-se outra partícula, a mais importante e indispensável, que tem a propriedade de abandonar o organismo material no instante à morte ou desencarnação. Aquela partícula denomina-se perispírito ou envoltura do espírito. É seu corpo fluídico que afeta a forma do organismo carnal e não se separa nem pode separar-se do espírito, servindo de intermediário em toda impressão externa, assim como de condutor para todo pensamento que tenha de ser executado pela vontade exclusiva do espírito. Por exemplo: eu me golpeio na perna, e como o organismo possui um sistema nervoso fluídico, sendo assim o mais ligado ao perispírito, este transmite imediatamente ao espírito a sensação recebida. O espírito concebe o pensamento de fazer um curativo, informa o perispírito que impulsiona o membro para a execução desse desejo. Eis aqui as funções do perispírito, ou mediador plástico, já assim chamado na antiguidade: transmitir ao espírito as impressões externas que procedem do ambiente que rodeia o corpo material, e receber, do eu pensante ou espírito, as vibrações do seu pensamento para ser executado. Quando o espírito já está nos espaços interestelares, ou melhor, completamente livre dos laços materiais, então as funções do perispírito são mais numerosas e difíceis de cumprir. Mas o espírito, agente regulador, nestes casos, facilita sua atividade. Um espírito que se acha no planeta Netuno, por exemplo, tem que vir à Terra. Os fluidos destes dois corpos siderais são inteiramente distintos. Como conseqüência, é absolutamente necessário, para penetrar no ambiente da atmosfera terrestre, que se assimile aos fluidos de que está composto, sem o que nem lhe seria possível, nem se poria em relação com os seus habitantes por causa da diversidade dos fluidos. Para conseguir o objeto desejado, o eu, o ser pensante, guia e diretor de si mesmo, muda num abrir e fechar de olhos a fluidez ou etericidade do seu perispírito, deixando-o em completa harmonia fluídica com a Terra ou com qualquer outro corpo celeste, pois constitui uma lei invariável, sendo suficiente o seu próprio desejo para consegui-lo.

Podemos muito bem comparar o espírito no espaço com um homem sem todos os seus membros carnis. E na realidade não precisa deles, porque

sua vontade e o perispírito satisfazem por si mesmos todas as suas necessidades.

O espírito liberto escreve corretamente, toca com perfeição qualquer instrumento de cordas ou de sopro e executa outras mil maravilhas que nos surpreendem e admiram, porque em nós, seres terrâqueos, a ignorância nos impede de ver além dos olhos. Assim é que se torna difícil admitir a Epístola II, cap. III, ver. 13, de Simão Pedro, onde está escrito: "Mas esperamos, segundo suas promessas (de Jesus), novos céus e uma nova Terra, assento e morada da justiça".

A alma ou espírito perde todos os sentidos corporais que recebeu no planeta, com exceção da audição ou propriedade de ouvir que conserva depois do que chamamos morte. Esta perda, mais ou menos prolongada, é recuperada no momento de sair da confusão. Assim é que, durante esta triste situação, alguns espíritos costumam dizer aos que assistem às sessões: "Eu escuto mas não os vejo, e isto é estranho porque nunca fui cego". Apesar desta observação, é tamanha sua ofuscação naquele estado que chegam à negar que tenham morrido. E é um trabalho difícil convencê-los do erro em que se encontram.

Temos exemplos práticos em *Aventuras Assombrosas de um Soldado Filho de um Cura*, livro que merece ser consultado.

As almas que se conheceram na Terra podem encontrar-se novamente nos espaços por meio do perispírito e a vontade do eu pensante, principal e essencial agente, sem o qual aquele, por si só, nada conseguiria. Cumprimentando-se carinhosamente, com as maiores alegrias, o fazem com grande simplicidade e naturalidade, porque os espíritos no espaço não têm sexo. Cada um está preso a um planeta, encontrando-se em agrupamentos ou coletividades graduadas, segundo seu adiantamento moral, de modo que o mais adiantado penetra até ao pensamento dos que compõem a imediatamente inferior, sendo esta propriedade, regra geral, para todas elas. Nosso relato seria interminável se fôssemos nos referir ao imenso poderio da alma humana.

Até aqui somente nos ocupamos dela e de algumas de suas propriedades. Resta ainda falar sobre a Comunicação Universal. O mecanismo Marconi nos facilita a compreensão destas comunicações. O pensamento parte de um ser livre ou encarnado; irradia-se no meio ambiente em que vivem todos os seres e as coisas; o pensamento encontra em sua marcha outras moléculas. Se forem homogêneas e afins, compenetraram-se e a comunicação se estabelece. Se forem heterogêneas, então se repelem e produzem efeitos contrários ou negativos. Se não são nem uma coisa nem outra, acontece que não se percebe o efeito do seu choque. Assim são explicadas as simpatias, as antipatias e as indiferenças.

Se o impulso do pensamento que parte de um ponto é bastante para irradiar-se sem tropeçar no espaço com outro ser que, animado de moléculas afins, acolha o pensamento inicial, este segue até que o fio condutor (o éter) o leve a um organismo apropriado, onde se choca e responde. Poderíamos chamá-lo muito bem de telepatia ou ressonância.

Por último, sabemos que a luz, o calor, a cor etc. são manifestações de um único agente que se propaga em forma de vibrações. Para se ter uma idéia aproximada da alma humana é indispensável estudar a lei dos fluidos e da retro integração dos mesmos.

**Hermetismo** - A alma é o magistério perfeito ao vermelho, isto é, o fermento que anima a pedra para fazer o elixir. Os químicos também dão este nome ao enxofre, pois assim como a alma conserva o corpo por um calor e uma umidade que impede a dissolução de suas partes, assim também o enxofre age como um bálsamo, reunindo as partes do corpo e conservando a sua coesão. Em hermetismo costuma-se denominar a alma de água filosófica.

**ALMACAUDA** - É o litargírio. (óxido de chumbo).

**ALMA DE ANIMAL** - Há um tratado de um jesuíta, V. Bougeant, que desenvolve a idéia dos antigos de que as bestas eram animadas pelos demônios menos culpados, que sofriam assim a sua expiação.

**ALMA DE SATURNO** (Anima Saturni ou Athea plumbi) - Termo químico. Gosto muito doce de chumbo, extraído do vinagre e precipitado com água ordinária (Planiscampi).

**ALMA DE VITRÍOLO** - É o enxofre de vitríolo que se extrai do seguinte modo: coloque em um alguidar dois azumbres de água de chuva filtrada e três punhados de vitríolo ordinário, remova bem e deixe dissolver o vitríolo expondo depois a vasilha ao ar e ao sol. Na superfície da água formar-se-á uma película cor de íris que deve ser recolhida com cuidado, com uma colher de vidro ou marfim, e colocada num vaso ou crisol infusível. Depois de retirada esta primeira capa, agite a água, e, depois de assentada, formar-se-á uma outra película que se tirará da mesma forma. Continue a operação até que não se formem mais películas. Esta alma do vitríolo, exposta a um fogo vivo, toma-se vermelha como sangue, sem se consumir. Quando a vasilha estiver ao ar livre, é preciso preservá-la da ação da água e da poeira.

Este pó vermelho, junto com uma pequena quantidade de cobre líquido, produz um efeito surpreendente e o mesmo acontece ao combinar-se com outros metais (Minsygh).

**ALMAGRA** - Os químicos vulgares dão este nome ao cobre e ao latão. Mas os filósofos químicos aplicam-no somente para a matéria de sua pedra. Eis aqui como se explica Morien: "Oh! Bom rei! Deveis saber perfeitamente, antes que o fumo encarnado, o fogo branco, o leão verde, o almagre, a imundície da morte fétida, o sangue e a terra são as substâncias nas quais consiste todo o magistério".

Almagra é o latão chamado anteriormente terra vermelha, ou melhor, o enxofre filosófico (Morien).

**ALMAKIST** - É o litargírio.

**ALMA PESADA** - Na série de cenas gravadas nos monumentos do antigo Egito existe uma relativa às funções de Hermes Psicopompe, ou condutor de almas, que as pesava ao chegarem ao Amenthi, sozinho ou ajudado por seu agente Anubi. Estes símbolos passaram a Pitágoras, aos códigos sagrados dos judeus e aos monumentos do gnosticismo. Daniel, capítulo V, versículo 27, cita a idéia de se pesar as almas numa balança. Parece um antigo empréstimo. É uma alegoria, sem dúvida, de sentido profundo e grande ensinamento.



**ALMARAGAZ** - É o chumbo convertido em litargírio na copela ou crisol.

**ALMARAGO** - É o coral.

**ALMARCART** - É o litargírio, ou escórias do ouro.

**ALMARCIDA** - É o litargírio de prata.

**ALMARGEN e ALMARGOL** - É o coral.

**ALMARTACK** - É o litargírio calcinado.

**ALMA SENSIVEL** - Segundo Mannget é o sal amoníaco.

**ALMASKASITE** - Vide Mercúrio.

**ALMAT** - Cerusa ou urina, ou ferrugem de chumbo.

**ALMATKASITE** - É a prata viva.

**ALMECHAFIDE** - É o cobre e bronze.

**ALMENE** - Sal-gema ou ordinário.

**ALMETAL** - Escórias do ferro.

**ALMIBA** - Assim é chamado o almíscar, se dermos crédito a Planiscampi.

**ALMISADIR-ALO** - Cardenilho ou urina de cobre. Paracelso entende neste sentido, quando escrito com z em vez de s. Mas os filósofos chamam o seu sal amoníaco de almisadir ou almisadit, e algumas vezes almisada.

**ALMISARUB** - Terra filosófica que é preciso cultivar para semear o grão de ouro que deve produzir o cêntuplo ou mais ainda.

**ALMON** - Rio consagrado à deusa Cibele. Assegura-se que os sacerdotes chamados coribantes iam a este rio para se lavar e se curar das feridas, que uns causavam aos outros, durante as cerimônias em honra desta deusa.

**ALMULUS SALOMON** - Autor de uma explicação dos sonhos, em hebreu, impressa em Amsterdam no ano de 1642.

**ALNEC ou ALLENNE** - Estanho ou Júpiter.

**ALO** - Para os químicos vulgares é o sal comum. No sentido hermético é o sal dos metais.

**ALOCAF** - É o sal amoníaco.

**ALOCER** - Poderoso demônio, grão-duque dos infernos. Dizem que aparece vestido de cavaleiro sobre um cavalo enorme, com a cara inflamada, os olhos soltando chispas e fala com gravidade. Ensina os segredos da astronomia e das aétes liberais, dominando 36 legiões.

**ALOÉS** - O suco de aloés misturado com vinagre impede a queda dos cabelos (Papus, Petit Dictionaire Magique).

**ALOES** (Aloes socotrina) - Gênero de plantas liliáceas; de suas folhas se extrai um suco que se converte em massa quebradiça cor de alfarroba. Produto conhecido vulgarmente como acibar e que produz excelentes resultados quando usado de acordo. Botânica Oculta: o áloes em pó misturado com incenso é empregado como perfume para atrair as influências de Júpiter.

**ALOFIL** - Pedaco de tecido que se emprega para tampar os vasos (Johnson).

**ALOMANCIA** - Adivinhação por meio do sal. O sal foi considerado em todos os tempos como uma coisa sagrada. Entre os romanos era um mau



presságio para o hóspede se algum convidado dormia sobre a mesa antes que tivessem retirado os saleiros. Hoje em dia, muitas pessoas consideram como um presságio funesto derramar sal na mesa ou fora dela, quando se está comendo. Para conjurar os maus efeitos que tal fato possa produzir, os entendidos dizem que se deve tomar um pouco do sal derramado com a ponta da colher e jogá-lo ao ar, por trás do ombro esquerdo, dizendo estas palavras: "Satanás, eis aqui a tua parte! Maldito seja; some!".

Os cristãos também empregam o sal, em algumas cerimônias religiosas, como símbolo de sabedoria.

**ALOMBAI** - Chumbo calcinado ou queimado (Planiscampi).

**ALOPATIA** - Sendo toda afecção o resultado de uma desordem na ação dos elementos geradores físicos, astrais ou psíquicos. Existem três meios gerais, três pontos de partida diferentes para restaurar o equilíbrio perdido.

1º) Pode-se agir sobre o corpo físico, por meios puramente físicos, tratando o órgão enfermo e acalmando os sintomas por deslocamento. É a medicina dos contrários ou medicina física, a mais empregada nas escolas oficiais e a base fundamental da alopatia.

2º) Pode-se agir sobre o corpo astral, por meios mais sutis, fazendo suportar um dinamismo considerável a uma parcela ínfima de matéria. Neste caso, reforça-se o órgão astral que restabelecerá o equilíbrio alterado. É a medicina dos semelhantes ou medicina astromagnética, a mais ignorada das escolas oficiais e a base fundamental da homeopatia.

3º) Pode-se finalmente agir sobre o ser psíquico, por meios puramente mágicos, incitando as idéias criadoras que modificam toda forma material. É a medicina dos correspondentes ou medicina hermética, que as escolas oficiais apresentam com o nome de hipnoterapia, mas que em toda a sua extensão forma a terapêutica sagrada.

As doenças que pode m atacar o ser humano classificam-se igualmente segundo o centro particular afetado. As afecções podem agir sobre o corpo astral e sobre o ser psíquico, mas nunca sobre o espírito, que somente se perturba nas suas relações com o organismo e não em sua essência.

A alopatia será aplicável nas doenças que provêm do corpo físico.

A homeopatia dará excelentes resultados nas doenças que se originam do corpo astral, como doenças do peito, o câncer e alguma& afecções nervosas.

A medicina hermética deve ser utilizada nos casos psíquicos, nas obsessões, vampirismo, tão pouco conhecidos dos médicos atuais que os confundem com loucura.

Na impossibilidade de compilar um tratado de medicina, indicaremos em poucas linhas os principais métodos terapêuticos à disposição do mago.

Ao apresentar-se um doente, a primeira regra que deve ser observada é a determinação da influência planetária que o domina, fazendo-se um rápido horóscopo para ver a posição relativa do céu no dia do seu nascimento.

Se a doença depende do corpo físico, o emprego do álcool e de plantas que fortifiquem as boas influências planetárias do doente será o suficiente.

Se a afecção for de origem astral, o emprego de perfumes combinados com o magnetismo será de grande auxílio. Neste caso, pode-se usar também o talismã construído sob influência favorável para a cura da doença. A homeopatia, iluminada pelo estudo das correspondências astronômicas, também é muito útil para esta espécie de afecções. Enfim, nas doenças que desregulam as relações da força nervosa que liga o ser psíquico ao espírito, ou que atacam o ser psíquico, o mago terá à sua disposição a música, o encanto do verbo agindo pela persuasão. Este processo tem dado resultados maravilhosos na América, aos iniciados da Christian Science e também o magnetismo combinado com fórmulas mágicas (Papus, Magie Pratique).

**ALOPECIA** - Espécie de encanto com o qual se fascina a quem se quer prejudicar. Alguns autores dão o nome de alopecia à arte de atar a agulha.

**ALOS** - Chamam-se assim os sais no sentido geral.

**ALOSANTHL** - São as flores do sal.

**ALOSET** - Mercúrio dos filósofos.

**ALOTIN** - Vide Anilibar.

**ALPIEL** - Anjo ou demônio que, segundo o Talmud, é o intendente das árvores frutíferas.

**ALQUIMIA** - Do árabe, ul-khemi. É, como o nome diz, química da natureza. Poderíamos escrever milhares de páginas se quiséssemos definir de um modo claro e definitivo o que significa o que vale e o que originou a alquimia dos magos. Estes perseguiam a fabricação do ouro espargírico, a panacéia universal, o elixir da vida etc. Estes trabalhos infatigáveis relativos à transmutação dos metais até ao ouro potável (que a química moderna conseguiu realizar) deram origem a inúmeros descobrimentos, às quais a humanidade deve o progresso de hoje. Algumas descobertas, tidas como exclusivamente modernas, já eram conhecidas pelos magos e os alquimistas das épocas mais remotas. As afirmações de que o século 19 foi

o da eletricidade e do vapor só puderam ser feitas por pessoas que desconheciam a história antiga. Não nos deteremos em grandes explicações sobre isto, mas, de passagem, informamos que os sacerdotes etruscos, adeptos da magia, conheciam a eletricidade e a usaram para defender a vila de Narnia contra Alarico.

Plínio descreve a morte de Tullus Hostilius, usando a eletricidade. Anselmo de Tralle, famoso arquiteto (construtor de Santa Sofia) e alquimista, conhecia os efeitos do vapor. Um monge alquimista, Pauselenas, não só nos fala em suas obras sobre a aplicação da química na fotografia, como afirma que os autores jônicos falam do mesmo processo, assim como da câmara escura, aparelhos óticos, sensibilidade de placas etc. Por último, \* alquimista Roger Bacon, a quem se atribui \* invenção da pólvora, não fez outra coisa senão seguir as pegadas dos outros alquimistas anteriores a ele. Segundo Marcus Groe, em seu Liber Ingenium há descrições dos efeitos da pólvora. Em resumo, a alquimia é e tem sido para a química o que a astrologia é para a astronomia.

**Teosofia** - A alquimia trata das forças sutis da natureza e das várias condições da matéria, nas quais aquelas agem. Ao dar aos iniciados a idéia do *mysterium magnum* sob o véu mais ou menos artificial da linguagem, para que não seja perigoso nas mãos de um mundo egoísta, o alquimista admite como primeiro postulado a existência de certo dissolvente universal na substância homogênea, de onde foram evoluídos os elementos, a que chamam de ouro puro ou *summum materie*. Este dissolvente, também chamado *menstruum universale*, possui o poder de lançar fora do corpo humano todo germe de doença, de renovar a juventude e prolongar a vida. Assim é a *lapis philosophorum* (pedra filosofal). O grande sábio e filósofo árabe Geber foi quem introduziu a alquimia na Europa no século 7.

A alquimia é estudada sob três aspectos distintos, que admitem muitas interpretações diferentes: o cósmico, o humano e o terrestre. Eges três métodos eram típicos sob as três propriedades alquímicas: o enxofre, o mercúrio e o sal. Diferentes escritores declararam que são três, sete, dez e doze pessoas diferentes. Mas todos concordam que haja somente um objeto na alquimia, que é o de transmutar os metais grosseiros em ouro puro. É indiscutível que na natureza se efetua a transmutação dos metais inferiores em outros melhorados. Mas isto é só um aspecto da alquimia, o terrestre ou meramente material, existindo outro muito mais transcendental, puramente psíquico e espiritual. O alquimista ocultista despreza o ouro da terra e dirige todos os seus esforços na transmutação do quaternário inferior no ternário divino superior ao homem, os quais, quando finalmente se unem, constituem um só. Os planos espiritual, mental, psíquico e físico da existência humana comparam-se, na alquimia, aos quatro elementos: o fogo, o ar, a terra e a água. Cada um é capaz de uma constituição tríplice, ou melhor: fixa, inestável e volátil. Pouco ou

nada se sabe da origem deste ramo da filosofia arcaica, mas é evidente que antecede à construção de qualquer zodíaco conhecido e talvez a todas as mitologias do mundo. Tão pouco se pode negar que os verdadeiros segredos da transmutação (no plano físico) eram conhecidos pela antiguidade, perdendo-se nos primórdios da história. A química moderna deve seus melhores descobrimentos à alquimia, e ainda que tenha desprezado o axioma inegável desta última, de que só existe um elemento no universo (classificando os metais como elementos) começa agora a dar conta do seu grande erro. Alguns enciclopedistas já se viram obrigados a confessar que vários relatos sobre a transmutação dos metais vão acompanhados de tais testemunhos que os torna prováveis. Utilizando a bateria galvânica, descobriu-se que até os álcalis têm uma base metálica, sendo, assim possível obter metal de outras substâncias que contenham os ingredientes que a compõem, e também mudar um metal em outro. (Blavatsky, Chave da Teosofia).

**Hermetismo** - Todos os autores herméticos discordam na definição desta ciência, já que existem duas alquimias: uma falsa e outra verdadeira. Esta última é definida por Denis Zacheire do seguinte modo: -É uma parte da filosofia natural que ensina a formar os metais sobre a terra, imitando as operações que a natureza executa debaixo da mesma, aproximando-se de suas operações o mais possível". Paracelso diz que a alquimia é uma ciência que ensina a transmutar os metais uns em outros. Mas a melhor definição que se pode dar, ao que os bons autores chamam de verdadeira alquimia, é a seguinte: a alquimia é a ciência e a arte de fazer um pó fermentativo transmutar os metais imperfeitos em ouro, e que também serve como remédio universal a todos os males naturais dos homens, animais e plantas.

A falsa alquimia pode ser definida como sendo a arte de tornar o homem miserável, física e moralmente. A verdadeira tende a aperfeiçoar os metais e conservar a saúde. A falsa, a destruir os primeiros e aniquilar a segunda.

A primeira emprega os agentes da natureza e imita suas operações. A segunda apóia-se em princípios falsos e usa como agente o tirano e o destruidor da natureza. A primeira obtém de uma matéria vil, e em pequena quantidade, uma substância preciosa. A segunda obtém de uma matéria preciosa, o ouro, uma matéria desprezível, fumaça e cinzas. O resultado da verdadeira é a cura imediata de todas as enfermidades que afligem a humanidade; o da falsa são os males que ordinariamente destroem os homens.

A alquimia caiu em descrédito desde que um grande número de charlatães pretendeu abusar da boa fé do povo, demasiado crédulo e ignorante.

O verdadeiro alquimista não faz propaganda de sua ciência, não deseja o dinheiro dos outros, como diz Morien ao rei Calid: “Quem tudo possui não precisa de nada”. Dão parte dos seus bens aos necessitados. Não vendem seus segredos e se os comunicam algumas vezes aos seus amigos é porque os julgam dignos de possuí-los e usá-los em harmonia com as leis de Deus. Conhecem a natureza e suas operações, servindo-se dos seus conhecimentos, segundo diz São Paulo, para conhecer o Criador.

Nenhum dos filósofos alquimistas, como Hermes Trismegisto, Geber, Morien, São Raimundo Lúlio, Comopolita, Espugnet e muitos outros, deixou de pregar o amor de Deus e do próximo e condenou os falsos alquimistas, publicando claramente que os procedimentos da verdadeira alquimia são os mesmos empregados pela natureza, ainda que abreviados pela arte, mas contrários em absoluto aos empregados pela química vulgar. Que ninguém se vanglorie, pois, de vencer por seus procedimentos, e que suas regras sirvam como pedra de toque àqueles que estão expostos a serem enganados pelos charlatães e pelos impostores.

As operações da natureza são praticamente as mesmas da alquimia, diferenciando-se apenas no nome e podem ser reduzidas a sete: calcinação, putrefação, solução, destilação, sublimação, conjunção, coagulação ou fixação. Mas é preciso tomar essas palavras no sentido filosófico, segundo o procedimento da natureza, que deve ser conhecida e estudada antes de ser imitada.

O fogo usado nas operações da alquimia não é o ordinário, conhecido como fogo elemental. É o fogo celeste que se estende por todas as partes e a base da pedra, tão louvada pelos filósofos, da qual dizem que é o pai. Mas este fogo não agiria se não fosse excitado por um fogo celeste, volátil, que se tira ou se obtém pela destilação filosófica de uma pedra conhecida pelos filósofos e chamada pelos mesmos a mãe de sua pedra. Bercher defendeu e demonstrou a existência da alquimia em seu "Suplemento de sua Física". (Dictionnaire Mito-Hermétique, Bernet).

**ALRINACH** - Demônio do Ocidente que presidia as tempestades, terremotos, chuvas, e que freqüentemente afundava os navios. Aparecia em forma de mulher.

**ALRUNES** - Demônios súcubos ou feiticeiros que foram mães dos hunos. Tomavam diversas formas, mas não podiam mudar de sexo. (Vide também Mandrágoras).

**ALRUY DAVID** - Impostor judeu que em 1199, fazendo-se passar por descendente de David, dizia ser o messias. O rei da Pérsia mandou prendê-lo, mas conforme conta Benjamin de Tudela, fez-se invisível e escapou da prisão em direção à praia onde estendeu seu manto sobre as águas e

passou sobre elas com uma leveza incrível, sem que os barcos enviados em sua perseguição pudessem alcançá-lo. Isso lhe deu um crédito imenso como mago. Mas o príncipe turco, Cheik Aladino, comprou o seu sogro que era muito venal e um dia o pretense messias apareceu morto a punhaladas.

**ALSEBRIS VIVO** - Em química é o enxofre vivo ou natural. Mas em hermetismo é a pedra do fogo, a matéria convertida em vermelho nas primeiras operações dos filósofos.

**ALSECH** - É o alume.

**ALSELAT** - Cobre calcinado (aes ustum).

**ALSUFIR** - Cor que o magistério dos sábios adquire no fim das operações.

**ALTAFOR** - Cânfora.

**ALTAMBUS** - Pedra encarnada ou pedra de sangue humano. O elixir filosófico.

**ALTANACA** - Ouro-pigmento.

**ALTANGATUFUN** - Ídolo dos kalmucos que tinha o corpo e a cabeça de serpente, com quatro patas de porco. Acreditava-se que quem levasse esta imagem nos combates tomava-se invulnerável. Para prová-lo, segundo a lenda cossaca, um khan prendeu o ídolo em um livro e mandou que hábeis atiradores disparassem suas flechas contra ele sem que conseguissem atingi-lo. Isso só foi possível quando o ídolo foi retirado do livro.

**ALTAR** - É a pedra destinada à celebração dos sacrifícios que se oferecem à divindade. Nos templos pagãos eram construídos de granito ou de ricos metais, tendo o formato de um pedestal quadrado, retangular ou redondo. Nos templos judeus existem dois altares: um de bronze, para os sacrifícios, e outro de ouro, para os perfumes. Entre os cristãos, o altar tem a forma de um sepulcro antigo, sendo de mármore, madeira ou metal. Nos primeiros séculos, existia apenas um altar em cada igreja, e era feito de maneira que o rosto do sacerdote ficasse voltado para o oriente.

**Magia** - O altar para as operações mágicas pode ser feito com madeira e forrado, com uma toalha branca, devendo se constituir num pantáculo do universo em seus três primeiros planos: humano, natural e divino. A disposição mais adequada é colocar no meio do altar um pentagrama de Eliphaz Levi ou de Agrippa. Este último deve ser usado quando é possível achar os metais necessários, mas o primeiro é preferível nos demais casos.

Este pentagrama será desenhado sobre a pele de um animal virgem, num pergaminho virgem, ou ainda melhor, sobre papel fabricado por um mago, sob os auspícios solares, com a massa de papel consagrada com antecedência.

Ao redor do pentagrama serão postos sete pequenos cubos metálicos correspondentes a cada um dos metais planetários (o cubo de mercúrio deve ser encerrado num pequeno cubo de cristal). Os metais serão colocados na ordem da estrela egípcia de sete pontas. Nos quatro extremos do altar serão colocados os seguintes objetos:

1º) no extremo superior direito (iod) a luz;

2º) no extremo superior esquerdo (he) o queima-perfume ou forno, conforme o caso;

3º) no extremo inferior esquerdo (vau) o sal mágico;

4º) no extremo inferior direito a água mágica (he).

**Espelho Mágicko** - Por cima do altar e preso à parede será colocado um espelho mágico côncavo, aplicado sobre o fundo negro. (Traité Élémentaire de Magie Pratique, de Papus).

**ALTARA** - Cucúrbita.

**ALTEY** - É o sal de Saturno, ou substância doce que se extrai do chumbo por meio do vinagre (Johnson). (Vide Alma de Saturno).

**ALTIMAR** - Cobre calcinado (aes ustum).

**ALTIMION** - As escórias do chumbo.

**ALTINGAT** - É o cardenilho (acetato de cobre), ferrugem ou óxido do chumbo.

**ALTINURAUM** - Vitríolo.

**ALTIT** - Asa fétida.

**ALTOFET** - Antimônio.

**ALTRUÍSMO**: Qualidade oposta ao egoísmo.

**ALUACH ou ALUCHO** - Júpiter ou estanho.

**ALUDEL ou ALUTEL** - É o vaso necessário para a grande obra. Na quarta parte do livro 1º da obra intitulada A Perfeição Máxima, Geber descreve-o da seguinte maneira: o aludel deve ser fabricado com um vidro de densidade igual em toda a sua massa. Qualquer outra substância não é

própria para o caso, a menos que tenha muita afinidade com o vidro, porque somente ele tem a consistência e a substância inalterável, capaz de reter os espíritos e substâncias dos compostos que se evaporariam pelos poros de outras matérias. Nem mesmo os metais servem, pois a afinidade que têm com os espíritos minerais e metálicos daria como resultado um composto em vez de deixá-los sublimar.

Mas Geber, como os filósofos, não usa sempre o termo aludel, como sinônimo de terra: geralmente designa com este nome o vaso filosófico que é preciso não confundir com o vaso onde se encerra a matéria. Eis por que dizer “fechar hermeticamente o aludel” significa fixar o mercúrio dos sábios (Vide Vaso).

Os químicos vulgares deram ao termo aludel o sentido de forno ou cucúrbita. Quando seus adeptos se referem a ela parecem indicar um fomo; mas é preciso entender um forno secreto, tomando-o de vez em quando pela matéria, da qual extraem seu mercúrio; outras vezes, seu enxofre vivo ou pedra ígnea, que conserva e alimenta o fogo interno da obra. Também se usa a palavra aludel para designar o mesmo mercúrio animado ou vivo.

**ALUDIT** - É o mercúrio dos sábios.

**ALUECH** - Júpiter, estanho purificado.

**ALUMBOTY** - É o chumbo calcinado.

**ALUME** - São muitas as propriedades do alume, segundo os magos da antiguidade. Belino, por exemplo, diz que esfregando um pedaço de pano numa clara de ovo misturada com alume e colocando-o em seguida para secar, depois de tê-lo lavado com água salgada, impedirá que pegue fogo. Triturando carmim com alume de rocha e ajuntando a esta mistura sumo de sempre-viva e resina de loureiro, consegue-se um preparado que, passado nas mãos, dá ao homem o poder de manejar um ferro em brasa sem se queimar.

**Hermetismo** - É o nome que os filósofos deram algumas vezes ao sal, que não é o alume ordinário, mas o sal princípio do alume dos outros sais, dos minerais e dos metais.

**ALUME AFURIN** - Designam-se com este nome todos os alumes calcinados.

**ALUME AIKOLI** - Nitro simples.

**ALUME ALATURI** - É o sal álcali.



**ALUME ÁLCALI** - Nitro precipitado.

**ALUME DE AIAP** - É o sal da Grécia (Planiscampi).

**ALUME MARINHO** - É o espírito úmido do ar que vivifica os seres sublunares pelo calor que o acompanha.

**ALUME SIRIACO** - Alume alkokar.

**ALUMONODIG** - Sal amoníaco.

**ALUNIBUR** - Prata. Lua dos filósofos e sua pedra ao branco perfeito.

**ALUNSEL** - As gotas que caem do capitel do alambique para o recipiente.

**ALUSEN** - Chama-se assim toda substância enxofrada.

**ALUSIR** - Nome que alguns adeptos deram à pedra levada ao vermelho.

**ALZAFAR** - Cobre queimado ou calcinado.

**ALZEMAFOR** - Cinábrio (sulfureto vermelho de mercúrio).

**ALZERNAD** - Magistério ao vermelho.

**ALZILAD** - Peso de três gramas.

**AMALGAMAR** - É reunir ou juntar o mercúrio filosófico com o enxofre ou o ouro dos sábios, mas não no estilo dos químicos vulgares, misturando num almofariz uma substância sólida com outra líquida, mas praticando o fogo dos filósofos segundo o regime prescrito, ou melhor, aperfeiçoando a obra pelo cozimento ou digestão contínua no mesmo grau de calor sulfuroso que envolve, mas que não queima (Vide Artephius, Sobre o Regime do Fogo).

**AMALGRA** - É o enxofre dos filósofos ou a pedra tornada vermelha.

**AMAR** - É o vinagre dos sábios e seu dissolvente. Os químicos deram este nome ao vinagre comum.

**AMARANTO** - Flor que se admite entre os símbolos da imortalidade. Os maias atribuíam grandes propriedades às coroas feitas com tal flor, sobretudo o de conceder favores e glória aos que as usavam. Os antigos

enfeitavam seus sepulcros com amarantos e sempre-vivas, para significar que a lembrança dos mortos sempre será viva e fresca.

**AMASIS** - Rei do Egito que, segundo Heródoto, fechava completamente a boca, sendo preciso empregar as imprecações mais solenes da magia para abri-la novamente (Vide Ligadura).

**AMDUSCIAS** - Grão-duque dos infernos, que tem a figura de unicórnio e que, quando é evocado, apresenta-se sob forma humana, dando concertos musicais sem que se vejam os instrumentos. É chefe de 29 legiões.

**AMELITE** - Os egípcios dão este nome à mulher imaginária de Zoroastro, significando com ele a umidade do ar sutil, muito rarefeito, que serve de conduto ao fogo celeste, representado por Zoroastro, o qual, faltando este ar puro e isento de substâncias estranhas, não poderia manifestar-se sensivelmente. Sua união indivisível, que produz a vida em todos os seres naturais, sempre foi estudada com atenção pelos filósofos naturalistas, segundo nos informam as religiões mais antigas. Suspeita-se que Arriman, príncipe das trevas, é oposto a Zoroastro, a quem declara guerra implacável. Mas o resultado final é a vitória de Zoroastro, da luz, já que as trevas é uma privação da luz e uma negação não pode ter existência real.

**AMENS** - É o sal marinho ordinário.

**AMENTHI** - Inferno egípcio, onde as almas prestavam contas de suas vidas. Depois, eram distribuídas segundo suas obras. Um iam para diversas regiões do céu; outras, para corpos terrestres, onde deviam expiar suas faltas. Segundo as idades históricas, o conceito do amenthi variou assim como os dos deuses. O gnosticismo depurou a maioria dos mitos ao transladar grande parte deles para si.

**AMENTHIS** - Entre os primitivos povos da Grécia se conhecia com o nome de amenthis o reino dos mortos, de onde as almas, depois de terem sido julgadas pelo grande Osíris, assumiam a beatitude ou desciam para a região das trevas eternas, de onde nunca mais saíam.

**AMETISTA** - Pedra preciosa de cor violeta-escuro, que aparecia em nono lugar no peitoral do sumo sacerdote dos judeus, e que, segundo uma velha crença, livrava da embriaguez aqueles que a possuíam.

**AMIANTO** - Pedra incombustível que, segundo Plínio e vários demonógrafos, era um excelente preservativo contra os encantos da magia e da feitiçaria.

Os antigos consideravam o amianto como uma espécie de linho incombustível, tecendo com ele lenços, mantos e roupas de uso interno, que lançavam ao fogo, quando estavam sujas, dele saindo como se

tivessem sido lavadas. As pessoas distintas eram queimadas em telas de amianto, para que suas cinzas pudessem ser conservadas puras e separadas dos resíduos daqueles que eram queimados em fogueiras e piras comuns. Os ramos, e especialmente seus sacerdotes, iniciados na magia, acreditavam que o amianto tinha sido gerado pelo Sol para dar à Terra uma prova de sua estima particular.

**Hermetismo:** os filósofos deram o nome de amianto à sua pedra, por resistir à ação do fogo mais violento.

**AMILCAR** - General cartaginês que, ao sitiá-la Siracusa, teve um sonho no qual uma voz lhe dizia que na noite seguinte cairia dentro da cidade. Aconteceu o assalto, a invasão, e de fato ele morreu em Siracusa. Mas como vencido.

**AMISADER** - Sal amoníaco filosófico.

**AMMON-RA** - Ammon em egípcio significa oculto, invisível, misterioso. E ra significa sol. Ammon-ra, personagem divino, representa o Deus invisível, mas que se torna visível aos homens em forma de sol.

**AMNIOMANCIA** - Arte de adivinhar através da membrana que cobre algumas vezes a cabeça dos recém-nascidos. Esta palavra vem do grego amnios, nome dado pelos médicos à membrana. As parteiras costumavam adivinhar a sorte da criança pelo exame desta membrana: seria feliz se fosse vermelha, e desgraçada se fosse cor de chumbo. Os advogados antigos compravam estas pelucas por preços altos, acreditando que com elas teriam mais sorte em suas causas. Desta crença deriva o provérbio "nasceu empelucado", usado para o homem que tem sorte.

**AMOGRABRIEL** - É o cinábrio.

**AMON** - Chama-se igualmente amon - ra. É o deus oculto e velado, que está acima de toda inteligência. O "deus desconhecido" de São Paulo no Atréopago, o ser supremo dos gnósticos.

Os escritores gregos estão de acordo sobre este ponto, conforme as inscrições dos monumentos egípcios interpretados por Champollion.

**Amon-ra** era o senhor celeste das três regiões, o primeiro, o chefe dos deuses, que faz luz sobre as coisas ocultas, conforme as lendas hieroglíficas. Amon, como o pai desconhecido do gnosticismo, é a fonte da vida divina da qual seus monumentos reproduzem o símbolo. Este símbolo é a cruz ansata, nos monumentos gnósticos. É a fonte de toda a força. O símbolo deste poder divino é o cordeiro, copiado igualmente em alguns

monumentos gnósticos. É a força do poder régio na terra, cujo símbolo é a serpente, o animal mais pneumático, também copiado no gnosticismo.

Amon reúne em geral todos os atributos que a antiga teosofia oriental deve ao ser supremo. É o pleroma, porque compreende em si todas as coisas. É a luz, porque é o deus sol. É invariável no meio de todo o fenomenal dos mundos. O nilômetro é o signo desta estabilidade. Não cria nada, mas tudo emana dele. Esta opinião concorda com a teoria esotérica das emanções. O falo gerador é o símbolo egípcio deste poder. É encontrado nos monumentos de alguns gnósticos. A idéia da geração aplica-se ao ser supremo até nos códigos sagrados da divindade. Sua imagem representa os atributos principais que os demais deuses possuem apenas em parte. Como a história de amon - ra é muito longa, parece-nos prudente recomendar um estudo mais profundo da egiptologia.

**AMON ou AAMON** - Poderoso demônio que se apresenta sob a forma de lobo com pescoço de serpente, que lança chamas pela boca. É o mais firme dos demônios principais, sabendo o passado e o futuro, e tendo sob suas ordens 40 legiões.

**AMONIACO** - Além dos usos próprios da farmacopéia, o sal amoniaco tem misturado com goma arábica, a propriedade de se poder fazer com ele letras, imitando o ouro e a prata. Para obter este efeito, basta pulverizar muito bem ambas as coisas, acrescentando a esta mistura dez a doze adarmes de pedra de toque. Quando tudo está bem pulverizado, pode-se escrever com a mistura, esfregando em seguida o que foi escrito contra o metal cuja cor se deseja obter.

**AMOR** - Para os latinos, amor; para os gregos, Eros. São muitas as crenças supersticiosas que se atribuem inocentemente ao amor. Citaremos apenas algumas: quando os cabelos do homem se anelam naturalmente, por exemplo, ele é amado. Em Roscoff, na Bretanha, as mulheres varriam a poeira da capela de Santa União depois da missa, deixando-a do lado onde seus esposos ou noivos deviam chegar, e se vangloriavam de assegurar assim, por meio deste inofensivo sortilégio, o coração daqueles que elas amavam.

Em outros países, acreditam conseguir fazer-se amar amarrando no pescoço certas palavras separadas por cruces. Existem amantes tão apaixonados que se entregam ao demônio para serem felizes. Conta-se que um criado vendeu sua alma ao diabo sob a condição de casar-se com a filha do seu amo, tomando-se o mais desgraçado dos homens.

Também se atribui à inspiração dos demônios certos amores monstruosos, como a paixão de Pigmaleão por sua estátua. Outro jovem também se enamorou perdidamente pela Vênus de Praxiteles. Um ateniense matou-se

de desespero aos pés da estátua da Fortuna: esses casos são originados por tristes loucuras.

Os filtros eram combinações de beberagens, pós e unguentos destinados a aumentar o poder sobrenatural dos feiticeiros.

"Em suas composições - diz Plytoff - aparecem com freqüência a cicuta e a valeriana, a hera, a malva, o cipreste, a serpente, o mocho e o sapo. Os filtros afrodisíacos eram feitos com cabeças de milhanos (ou milhafres), rabos de lobo, cinzas de imagens de santos canonizados, cabelos etc. Além disso, as composições deviam sofrer passes especiais, consagradas em cerimônias fantásticas."

Além destes estranhos ingredientes, existem ainda as seguintes substâncias que ocupam lugar de destaque na elaboração dos filtros de amor: o esperma, sangue de menstruação, corações de pombas, testículos de coelho e de galo, fígado de hiena e muitas outras coisas. As drogas mágicas remontam à mais alta antiguidade.

O autor do Kama Sutra recomenda aos que são desgraçados tanto pela natureza como pela fortuna, o emprego de um unguento composto com a coronária tubernamenta, o costus speciosus ou arabicus e a calaphacta flacourtia. Esfrega-se em todo o corpo, obtendo assim um aspecto mais agradável e simpático. Com a mesma finalidade são usados: a erva-de-porco, a équites pútrida e cosméticos negros, tirados das mesmas plantas ou de suas misturas.

Vatsyayana assegura que cosméticos compostos com resíduos da combustão de ossos de camelo, corujas, abutres e pavões dão um poder ilimitado de sedução. Excremento de macaco lançado como sortilégio sobre uma jovem a impede de se casar.

O reverendo padre diabólico, Picatrix, como o chama Rabelais, ensina este meio astrológico e mágico: Para que duas pessoas se amem, fazem-se suas imagens. "Quando o ascendente estiver no primeiro aspecto de Câncer, Vênus sobre o horizonte e a Lua em primeiro aspecto de Touro, unem-se estas duas imagens de modo que se abracem, e enterram-se num lugar onde viva uma delas e se amarão constantemente".

Pedro Mora indica este outro meio: "Para se fazer amar, toma-se um coração de pomba, um fígado de gorrião, a matriz de uma andorinha e um rim de lebre. Reduz-se tudo a um pó finíssimo; e a pessoa que fizer este filtro acrescentará uma parte do seu sangue, seco e pulverizado da mesma forma. A pessoa que se quer induzir ao amor terá que aspirar duas ou três vezes uma pequena quantidade desta porção; o efeito será maravilhoso".

O Livro dos Segredos da Magia apresenta um grande número de receitas tão estranhas que fica por conta do leitor o sucesso ou não de suas elaborações: "Pegue um sapo vivo numa sexta-feira, antes da saída do sol, na hora de Vênus e amarre-o pelas duas patas traseiras à chaminé de sua casa. Quando estiver bem seco, reduza-o a pó em um almofariz e envolva-o numa folha de papel. Coloque-o em seguida sob um altar, por detrás, durante três dias e tire-o depois na mesma hora. Observe que é preciso que se celebre missa sobre este altar. Depois é só colocar a composição sobre uma flor, e todas as mulheres que desejar o seguirão sempre".

Papus se expressa do seguinte modo em sua obra *Traité Elémentaire de Magie Pratique*: "Ao enamorado, já escravo de uma outra vontade, não lhe é possível pedir magicamente as forças astrais, mas pode-se comover o ser impulsivo pelos procedimentos mágicos, e como poucos indivíduos sabem resistir aos impulsos de sua alma mortal, os filtros baseados nas correspondências simpáticas têm grandes probabilidades de êxito. A teoria do filtro do amor pode ser comparada à do laço dos mexicanos. Lança-se o laço para ferir, de alguma maneira, a imaginação daquele sobre quem se quer agir. Depois, é preciso enrolar o laço na pessoa sobre quem se age, servindo-se de substâncias que condensem este fluido, como as unhas, os dentes, os cabelos, especialmente o sangue. Enfim, é preciso atrair o ser enlaçado, aspirando ao fluido magnético exteriorizado. Neste período é que as palavras e as cerimônias produzem efeitos".

Com respeito aos filtros de amor constituídos por misturas de substâncias venenosas, somente os perversos fazem uso deles.

Os filtros podem dividir-se em:

- 1º) filtros puramente astrológicos;
- 2º) filtros que agem por sugestão;
- 3º) filtros que atuam por magnetismo e magia (correspondência);
- 4º) procedimentos sintéticos, que resultam da reunião de vários dos procedimentos precedentes. Todas estas divisões serão encontradas nos seguintes procedimentos:

Fale com a moça por quem está apaixonado e diga-lhe que vai fazer um horóscopo para adivinhar se o casamento se realizará em breve. Faça com que a entrevista não tenha testemunhas. Quando seus olhares estiverem cruzados, pronuncie, resolutamente, estas palavras: *kaphe, kasita, non kapheta et publica filii omibus mis*. Não estranhe esta linguagem enigmática, da qual ignora o sentido oculto, mas se o disser com fé será certamente amado.

Para que a pessoa que o ama seja fiel, queime seis fios de cabelo, misture a cinza com mel e passe a solução na madeira da cama. É bom renovar esta operação de vez em quando para manter a constância do amor.

Se quiser que suas cartas de amor ou de negócio tenham êxito, pegue uma folha de pergaminho virgem e cubra-a dos dois lados com a seguinte oração: *Adama Evah como o criador todo-poderoso os uniu no paraíso terrestre com laço santo, mútuo e indissolúvel, assim o coração daqueles a quem escrevo me seja favorável e nada me recuse. Ely, Ely Ely.* É preciso queimar esta folha de pergaminho e recolher com cuidado toda a cinza. Depois pegue tinta que nunca tenha sido usada, despeje-a num vaso novo de terra e nele misture a cinza com sete gotas de leite de uma mulher que amamente seu primeiro filho e acrescente uma pitada de pó de ímã. Use uma pena nova preparada com um corta-plumas novo. Toda carta que escrever com essa preparação fará com que o destinatário o atenda em tudo o que desejar.

**AMON ou AMAIMON** - Um dos quatro reis do inferno que governa a parte oriental. Deve ser invocado das nove às doze, e das três às seis da tarde. Asmodeu é o seu lugar-tenente e o Primeiro príncipe dos seus Estados.

**AMPHIARAUS** - Adivinho da Antigüidade que se escondeu para não ter que ir para a guerra de Tebas, porque previu que, se fosse, morreria. E de fato isto aconteceu, quando foi encontrado e levado à força. Mas dizem que ressuscitou e que curava as doenças, indicando os remédios através dos sonhos, como fazem hoje em dia os que praticam o sonambulismo magnético. Também lhe é atribuída a invenção da piromancia.

**AMRIT:** Ambrósia ou néctar. Em terminologia mágica, Amrit é a destilação de Kala , ou Raio, que, quando absorvida, inebria com seu sabor divino e que confere felicidade.

**AMSHAN** - Segunda inteligência na teoria da emanção do desetir.

**AMSHASPANDIS** - Os seis gênios que rodeiam o trono de Ormuzd, o primeiro nascido do teroimone akerefle, ou o tempo sem limites no sistema das emanções da cabala.

**AMULETO (Preservativo)** – Chamam-se assim certos remédios ou objetos supersticiosos usados pelas pessoas para preservar-se de qualquer perigo ou doença. Os gregos os chamavam de filasterios. Eram geralmente imagens caprichosas como o escaravelho no Egito, pedaços de pergaminho, de cobre, estanho, prata, ou também pedras especiais, nas quais se traçavam certos caracteres ou hieróglifos. Como esta superstição nasceu do apego excessivo à vida e do temor pueril a todo perigo, o cristianismo condenou-a.

Nos primeiros séculos da Igreja, os santos O doutor Albernethy recomendava o assovio para curar o bôcio. Assim, é possível que os

amuletos dados aos argelinos por seus marabus fossem mais inocentes do que a sua farmacopéia.

Os selvagens da África, os povos da Ásia e da Oceania, os muçulmanos, os árabes e alguns outros têm seus amuletos que consistem em pedras talhadas e polidas, pedaços de madeira ou de ouro, frutas secas, pós de diversas espécies, almofadinhas e saquinhos, representações toscas de homens, mulheres, divindades, caracteres mágicos ou místicos etc.

**AMULETOS AMOROSOS** - Os amuletos mais usados para o amor são confeccionados da seguinte maneira, segundo Papus: na primeira sexta-feira da Lua, compre uma fita vermelha de meia vara, em nome da pessoa amada. Faça um nó em laços de amor e não aperte, dizendo o pater até a palavra in tentationem. Depois comece a apertá-lo, dizendo: sed libera nos a maio por ludea-ludei-ludeo e aperte-o definitivamente. Diga um pater por dia, seguindo a mesma cerimônia, até formar nove nós. Coloque depois a fita no braço esquerdo, sobre a carne e toque a pessoa amada.

Se um homem quiser ver em sonho a imagem da pessoa com quem deve se casar deverá ajuntar coral pulverizado, pó de ímã, sangue de pombo branco, e fazer uma pasta que guardará dentro de um figo, envolvido num pedaço quadrado de seda azul. Coloque-o no pescoço, junto com um raminho de mirto, dizendo estas palavras: Kyrie elementissime, qui Abraham servo tuo dedistis uxorem et filio ejus obedientissimo, per admirabile signum indicasti Rebeccam uxorem, indica mihi, servo tuo, quam nupturus sim uxorem, per mysterium tuorum Spirituum Baalibeth, Assaibi, Abumostish. Amen.

É preciso, pela manhã, conservar na mente a imagem que se tenha visto em sonhos. Se nada foi visto, é preciso repetir a experiência mágica três sextas-feiras seguidas. E se mesmo depois disto nada acontecer, pode-se ter certeza que ficará solteiro.

**AMY** - Um dos príncipes da monarquia infernal. Aparece no inferno rodeado de chamas, mas na terra se apresenta sob forma humana ensinando os segredos da astrologia e das artes liberais, proporcionando bons criados, e descobrindo para seus amigos os tesouros guardados pelos demônios. Manda em 36 legiões e deve esperar duzentos mil anos para voltar ao céu, onde ocupará o sétimo trono.

**AMYRAUT Moisés** - Teólogo protestante que nasceu em Anjou, em 1596, e morreu em 1664, depois de ter publicado um tratado sobre os sonhos, muito raro hoje em dia.

**ANABAPTISTAS** - Esta palavra é composta por dois vocábulos gregos que significam novo batismo. É uma seita religiosa que acredita que só os



adultos podem receber o batismo. Foi fundada na Alemanha, em 1521, por Mumser e Stork, discípulos de Lutero.

**ANABERGO** - Demônio terrível entre os demônios guardiões das minas. Um dia, matou muitos operários na riquíssima mina de prata de Corona Rosária, na Alemanha. Anabergo apresenta-se sob a forma de um cabrito com chifres de ouro, lançando-se contra os mineiros com impetuosidade, ou sob a forma de um cavalo, soltando chamas pelas narinas. Este demônio talvez seja o espírito muito conhecido hoje em dia pelos químicos com o nome de fogo grisú.

**ANABRIO** - Um dos sete príncipes do inferno que se apresentaram um dia diante de Fausto. Estava transformado em um cão preto e branco, com grandes orelhas de quatro fendas.

**ANACAB** - Sal amoníaco dos sábios.

**ANAGOGIA** - Estado de êxtase místico, de exaltação da alma até as coisas celestes. É também a interpretação figurada de um fato ou de um texto da Bíblia.

**ANAGRAMA** - Transposição das letras de uma palavra ou um nome, mediante certa combinação daquelas entre si, dá um sentido especial, seja favorável ou adverso, à pessoa ou coisa com cuja palavra se forma o anagrama. Calvino foi o primeiro a usá-lo.

**ANAIKÁSICOS** - Arquivos de matéria etérica ocultos na natureza. Neles ficam permanentemente gravadas e fotografadas as imagens astromentais de todos os atos, sentimentos e pensamentos individuais e acontecimentos mundiais, por mais aparentemente insignificante que sejam.

**ANALÉPTICOS** - Todas as substâncias que servem para restabelecer as forças perdidas. Medicamentos ou alimentos.

**ANALOGIA** - Método fundamental da ciência oculta que permite determinar o invisível pelo exame do visível; o oculto, pelo patente; a idéia, pela forma (Petit Glossaire de Papus e Chaboseau). Relação que diversas coisas têm entre si.

**ANALOGISTAS** - Os discípulos de Ammonius Saccas, assim chamados por causa dos seus costumes de interpretar todas as lendas sagradas, mitos e mistérios, por um princípio de analogia e correspondência, cuja regra se encontra agora no sistema cabalístico, e principalmente nas escolas de filosofia esotérica do Oriente (Blavatski, Chave da Teosofia).

**ANANDA** - Sânscrito. Bem-aventurança, alegria, felicidade. Nome de um discípulo de Gautama, o Buda.

**ANANIAS** - Nome comum a muitas personagens mencionadas na Sagrada Escritura. O primeiro é um dos três jovens hebreus que, por não querer adorar a estátua de Nabucodonosor, foi lançado num fogo, de onde Deus o tirou milagrosamente sem que tivesse sido atingido pelas chamas. O segundo foi ferido de morte, aos pés de São Pedro com sua esposa Safira, por ter querido enganar o santo apóstolo na venda do seu campo. E o terceiro foi eleito soberano pontífice dos judeus no ano de 49 d.C., perseguindo os cristãos e apresentando São Paulo diante do Grande Conselho dos Judeus, esbofeteando-o no momento em que começava a se defender. "Deus o castigará, sepulcro caiado" - disse-lhe o apóstolo. De fato, alguns anos depois, Agripa II despojou-o de sua dignidade e, logo em seguida, foi assassinado por um grupo chefiado por seu próprio filho Eleazar.

**ANANIAS E SAFIRA** - Esposos mencionados nos Atos dos Apóstolos (v. 1 a 10) Abraçaram o cristianismo, mas tendo guardado parte do dinheiro com o qual deviam contribuir como os outros fiéis, foram repreendidos secretamente pelo apóstolo São Pedro, caindo mortos instantaneamente.

**ANÁS – Teosofia:** Palavra sânscrita que significa literalmente, os santos. Os que do minaram o aryasalyani e penetraram no caminho aryamarga que conduz ao nirvana ou moksha, o grande caminho quádruplo. Como no esoterismo, unicamente se pode alcançar os quatro caminhos, ou graus, por meio de um grande desenvolvimento espiritual e crescimento em santidade. Aos estágios para alcançar o estado de arhat, chamados respectivamente srotapatti, sakridagamin, amagamin e arkat, ou as quatro classes de anás, correspondem os quatro graus e verdades (Blavatsky, Chave de Teosofia).

**ANASISAPTA** - Palavra cabalística de sentido misterioso que nenhum mago quis decifrar. A única coisa que se sabe é que, quando escrita sobre um pergaminho virgem com pena de auca macho, preserva o seu possuidor contra um grande número de doenças agudas ou morbosas.

**ANÁTEMA** - Sentença que expulsa do seio de uma sociedade religiosa aqueles que a traem. Antigamente era a oferenda que se dedicava aos deuses e à vítima expiatória.

**ANATHRON** - É uma espécie de sal que cresce sobre as pedras e que difere do salitre. Ao ferver, transforma-se numa espécie de alume ácido. Se a ebulição for prolongada, toma o aspecto e a transparência do cristal, deixando uma espuma que os antigos acreditavam, falsamente, ser a bílis

do vidro. Chamavam-na também de foes vitri (Planiscampi). Rulland denomina-a sagismen vitri baurac.

**ANATON** - Às vezes significa a espuma ou sal de vidro, mas, ordinariamente, se toma como sendo o sal nitro.

**ANATOSIER** - É o sal amoníaco.

**ANATRIS** - Mercúrio.

**ANATRON** - Carbonato de soda hidratado.

**ANATRUM** - É o vidro de várias cores. Geralmente é mais conhecido como terra sarracena ou esmalte.

**ANATUM** - Casca de ovo.

**ANAXÁGORAS** - Famoso filósofo jônico que nasceu em Clasomene quinhentos anos antes de Cristo. Teve Anaximenes como mestre de filosofia, renunciando à fortuna e às honras para dedicar-se aos estudos, estabelecendo-se em Atenas nos dias de Péricles. Entre seus discípulos encontravam-se Sócrates, Eurípides e outros filósofos importantes. Foi um dos primeiros que explicaram abertamente o que Pitágoras ensinava em segredo, ou seja, o movimento dos planetas, os eclipses do Sol, da Lua etc. E foi também quem ensinou a teoria do caos, baseada no princípio de que "nada sai do nada", ex nihilo nihil fit, e a dos átomos, essência e substância, base de todos os corpos "como sendo da mesma natureza destes, por eles formados". Afirmava que os átomos foram postos em movimento por nous (inteligência universal, o mahat dos hindus) que é uma entidade imaterial, eterna e espiritual; por esta combinação, foi formado o mundo, fundindo-se os grosseiros corpos materiais e ascendendo até as regiões celestes mais elevadas, os átomos etéreos ou éter ígneo. Adiantando-se em mais de 2 mil anos à ciência moderna, ensinou que as estrelas eram da mesma matéria da nossa Terra. Que o Sol era uma massa resplandecente, que a Lua era um corpo sombrio e inabitável, recebendo sua luz do Sol. Confessou também que a existência real das coisas percebidas por nossos sentidos não pode ser provada pela demonstração. Acusado de impiedade e condenado à morte, foi salvo por Péricles e desterrado para Lampsacus, onde morreu aos 70 anos de idade.

**ANAXARCO** - Filósofo grego, natural de Abdera e da escola de Demócrito. Foi discípulo de Metrodoro. Acompanhou Alexandre à Ásia e falava sempre com este príncipe com muito pouco respeito. Nicroonte, tirano de Chipre, para vingar-se de um insulto que havia recebido dele, fez com que o colocassem num almofariz e o socassem com um enorme pilão de ferro.

**ANAXIMANDRO** - Filósofo grego, que nasceu em Mileto por volta de 610 a.C, e morreu em 547. Ensinou que a Lua recebia a luz do Sol e que a Terra era redonda. Estabeleceu o infinito como sendo o princípio fundamental de tudo. Inventou os mapas geográficos e construiu uma esfera. Atribuí-se a ele a invenção do quadrante solar.

**ANAXIMENES de Mileto** - Discípulo e sucessor de Anaximandro viveu pelos idos de 550 a.C. e admitia o ar como sendo o princípio de todas as coisas, princípio divino, eterno, infinito e sempre em movimento. Ensinava que o Sol e a Terra eram planos, estando sustentados pelo ar, cujo elemento originava todos os corpos. Morreu por volta de 500.

**ANCHRE** - Chama-se a cal por sua propriedade de fixar as substâncias voláteis.

**ANCINAR** - É o bórax.

**ANCOSA** - É a goma-laca.

**ANDENA (Chalips orientalis)** - É um aço trazido do Oriente. Liquefaz-se como os metais, podendo ser modelado.

**ANDRA** - Divindade iraniana que alguns confundem com Aindra. Segundo alguns etimologistas e filósofos, Andra seria uma transcrição de Aindra. Para outros, Andra, que, em alguns manuscritos, aparece como uma deidade infernal, mas se parece com o vocábulo euskaro Andra, senhora, neste caso poderia ser unia deidade feminina. A lua, chamada Chandra ou Euchechandra, senhora da casa ou da tribo, foi transformada em demônio, depois de esquecido o sexo, por um ódio religioso de povo conquistador ou convertido.

Andra, por outro lado, não tem nenhum traço dos que caracterizam a Aindra, que é o nome original de um deus benévolo, confirmado, como disse muito bem o filósofo espanhol Sanches Calvo, por esta palavra euskara Andra, que significa a força.

**ANDRÓGINA ou HERMAFRODITA** - Os químicos herméticos deram este nome à matéria purificada de sua pedra, depois da união. Falando com propriedade, é um mercúrio, chamado macho e fêmea, rebis e outros nomes, segundo se pode ver na palavra matéria. A razão pela qual foi designado com este nome é porque, segundo os filósofos, sua matéria basta-se a si mesma para gerar o filho mais perfeito que os pais.

Quando sua matéria é uma, chama-se alcoth, do qual dizem que este e o fogo bastam ao artista, e, portanto, gera, concebe, nutre e resulta finalmente esse fênix tão desejado, sem mistura de nenhuma substância

estranha. É preciso saber, sem dúvida, que sua matéria está composta de duas ou três substâncias diferentes: sal, enxofre e mercúrio, mas tudo junto forma o fixo e volátil que, ao se reunir, constitui uma substância chamada andrógina-rebis, etc.

**ANDRÔMEDA** - Filha de Cefeu e de Calíope, foi lançada a um monstro marinho e liberta do mesmo por Perseu, com quem se casou. A fábula supõe que isto aconteceu no Egito, pois os filósofos empregam a alegoria dos dragões que combatem entre si ou que são vencidos pelos heróis para expressar o combate do fixo e do volátil durante o tempo em que a dissolução da matéria se torna negra como breu fundido.

**ANDURAC** - O ouro-pigmento vermelho.

**ANEL** - Em outros tempos, existiam muitos anéis encantados ou que serviam de amuletos: os magos faziam anéis estrelados com os quais faziam maravilhas. Esta crença estava tão difundida entre os pagãos que seus sacerdotes não podiam usar anéis, a não ser que fossem tão simples em seu formato para todos verem que não continham nenhum amuleto. Os anéis mágicos tiveram alguns usos entre os cristãos e existiam muitas superstições a propósito do anel do casamento que se colocava no quarto dedo, chamado anular, de onde se supunha partir uma linha que ia diretamente ao coração.

O momento em que o marido dá a aliança à sua esposa diante do sacerdote era de grande importância, segundo um velho livro secreto. Se o marido detém a aliança na entrada do dedo, e não o passa à segunda falange, a mulher será a dona. Mas se a coloca até o fim, completamente, ele será o senhor, e as mulheres acreditavam que, colocando-a num gorro de dormir, e, em seguida, pondo o gorro sobre os cabelos, podiam ver em sonhos o homem com o qual se casariam.

Os orientais reverenciam os anéis, e igualmente as alianças, acreditando nos anéis encantados, estando seus contos cheios de prodígios feitos por tais objetos de enfeite, e citam principalmente, com uma admiração sem limites, o de Salomão, com o qual diziam que dominava toda a natureza. O grande nome de Deus estava gravado no tal anel, guardado por dragões no sepulcro desconhecido de Salomão, e, segundo a crença do Oriente, quem se apoderar dele será dono de todo o mundo e terá todos os gênios sob as suas ordens.

Henrique VIII amava extraordinariamente os anéis de ouro, que, segundo afirmava, curavam a febre.

Os bruxos inventaram alianças mágicas, que têm várias virtudes, citando-se entre elas o anel dos viajantes. Este, cujo segredo nos é desconhecido,

levava sem cansaço a quem o possuísse de Paris a Orleans no mesmo dia. **Anel de invisibilidade:** os cabalistas deixaram o modo de fazer o anel que levou Gyges ao trono da Lídia. É preciso fazê-lo numa quarta-feira de primavera, sob os auspícios de Mercúrio, quando este planeta se encontra em conjunção com um dos outros astros favoráveis, tais como a Lua, Júpiter, Vênus e o Sol, e que se empregue nele um bom mercúrio bem limpo e purificado (fixando-o e solidificando-o previamente, segundo a arte dos magos) que possa entrar facilmente no dedo médio. Deve ter engastada uma pedrinha, que se encontra no ninho de um pássaro muito raro, e uma gravação com estas palavras: "Jesus, passant au milieu d'eux, s'en alla". Depois, tendo colocado tudo sobre uma placa de mercúrio fixo, deve-se fazer o perfume de mercúrio, envolver o anel num pedaço de seda de cor conveniente ao planeta e levá-lo ao ninho de onde se tirou a pedra, deixando-o ali durante nove dias. Ao retirá-lo, fazer novamente o perfume e guardá-lo numa caixinha feita com mercúrio fixo, para que seja usado quando for preciso. Colocando a pedra à vista, isto é, para cima, o possuidor do talismã fica invisível para todo mundo. Virando-a em direção à palma da mão, volta ao normal. Porfirio, Jamblico, P. de Apone e Agrippa garantem que um anel feito assim também tem as mesmas virtudes: é preciso tomar os pêlos que ficam sob a cabeça de uma hiena e fazer com eles pequenas tranças, formando um anel, e levá-lo ao ninho já citado. Deixá-lo lá, durante nove dias, e depois tirá-lo, passando-o no perfume feito sob os auspícios do planeta Mercúrio. Quando se quiser ficar invisível, é só colocá-lo no dedo.

Quando alguém quiser preservar-se da influência destes anéis cabalísticos, terá que fazer um anel de chumbo refinado e purificado, onde deve ser engastado um olho de uma doninha jovem, que tenha parido apenas uma vez. Sobre o contorno devesse gravar estas palavras: Apparuit Dominus Simoni. O anel deve ser feito num sábado, quando Saturno esteja em oposição a Mercúrio, envolvido num pedaço de tecido que tenha sido usado para envolver um defunto, e assim deve ficar durante nove dias. Depois, ao retirá-lo, fazer três vezes o perfume de Saturno, e usá-lo quando for preciso.

Os que idealizaram estes anéis supuseram que o explicava o princípio de antipatia, que é tido como certo entre as matérias que entram na composição do talismã. Podem fazer-se também outros anéis, sob a influência dos planetas, e dar-lhes virtudes através de ervas e pedras maravilhosas. Mas nesses caracteres, ervas colhidas, constelações e encantos, o diabo está presente, como diz Leloyer, quando não é simplesmente o demônio da impostura mais grosseira. "Os que observam as horas dos astros - diz - observam apenas as horas dos demônios que presidem às pedras, às ervas e aos astros propriamente ditos."

**ANEL DE GYGES** - Metáfora que costuma ser usada na literatura européia. Gyges era um lídio que, depois de assassinar o rei Candolo, se casou com sua viúva. Platão diz que Gyges desceu certa vez numa gruta e descobriu um cavalo de bronze, dentro do qual encontrou um esqueleto de um homem gigantesco, que usava um anel de bronze. Quando Gyges colocava este anel tornava-se invisível (Blavatsky, Chave da Teosofia).

**ANEMIA** - Tome chá em forma de infusões feitas com folhas frescas de persil e a palidez desaparece (Papus, Petit Dictionnaire Magique).

**ANERIC** - Enxofre.

**ANERIT** - É o enxofre vivo ou animado.

**ANETACA** - Coalho, matéria fixa dos sábios.

**ANFIEARTO-ESPIRITO** - É o espírito do sal.

**ANFIR-FILHO** - Mercúrio filosófico.

**ANFUCA** - Matéria coagulada. Em termos de ciência hermética, é o enxofre fixo e incombustível dos filósofos, que fixa o mercúrio e faz o elixir apropriado para fixar o ouro dos metais imperfeitos.

**ANGÉLICA** - A infusão de Angélica em vinho cura as úlceras internas (Papus, Petit Dictionnaire Magique).

**ANGÉLICA** - Chamada erva-do-espíritosanto. Sua raiz é tônica e estimulante, sendo usada com êxito na debilidade dos órgãos digestivos. Em geral, tem propriedades antiespasmódicas, anticólicas, carminativas e estomacais. **Botânica Oculta:** boa para preservar-se de alucinações; contraria a fascinação. Posta no pescoço das crianças tem o poder de defendê-las contra os encantamentos. As folhas, colhidas na hora de Saturno, são boas para curar a gota. A raiz, tirada na hora do Sol ou de Marte, sob o signo de Leão, cura a gangrena e as mordeduras venenosas. Colhe-se em fins de agosto. Leão e Aquário.

**ANGO** - É a nona erva na farmacopéia dos antigos alquimistas e corresponde ao nosso lírio. Amassada quando o Sol está em Leão (não a flor), misturada com suco de louro e colocada sob o estrume, gera vermes que, reduzidos a pó e colocados em volta do pescoço e nas roupas de alguma pessoa, impedirão que durma.

**ÂNGULO** - O todo tem três ângulos, é um termo de ciência hermética. Dizem os filósofos que a sua matéria ou mercúrio filosófico é uma coisa que tem três ângulos em sua substância, quatro em sua virtude, dois em

sua matéria e um em sua raiz, Estes três ângulos são: o sal, o enxofre e o mercúrio. Os quatro são os elementos; os dois, o fixo e o volátil, e o um é a matéria distante ou o caos onde tudo nasceu.

**ANHOUR** - O nome deste deus egípcio significa aquele que conduz ao céu. É uma forma do deus solar, *shou*. É representado de pé, vestido com uma túnica larga em atitude de caminhante. Sobre a sua longa cabeleira eleva-se o *moecus* e penacho de quatro plumas. Sustenta em sua mão uma corda longa que simboliza sua missão de condutor.

**ANIADA** - Termo de filosofia espagírica que significa a força e as virtudes dos astros, dos quais recebemos as influências celestes para a imaginação e a fantasia. No sentido moral são as graças que recebemos com os sacramentos.

**ANIADIN** - Significa vida longa na opinião dos filósofos químicos.

**ANIADUM** - Segundo o sentido moral dos filósofos herméticos, quer dizer as graças que o Espírito Santo infunde. Conforme Rulland - é o próprio homem espiritual, regenerado, depois de despojado de sua envoltura terrena.

**ANIMAIS IMPERFEITOS** - São muitas as dúvidas que existem sobre se os animais imperfeitos são gerados através de sementes ou por corrupção. Avicena, em seu *Tratado do Dilúvio*, acredita que possam ser formados de uma ou de outra maneira: "Poderia acontecer outro dilúvio universal, e que em tal dilúvio tudo o que fosse vivo se corrompesse. Assim, corrompidos todos os animais, viriam influências sobre seus cadáveres, e então, por virtudes sobrenaturais e celestes, seriam gerados outros animais, semelhantes aos que existiam antes". Não obstante, esta opinião é considerada falsa porque, se isto fosse possível, as matérias e os diversos princípios de geração seriam diferentes. A causa da divisão dos animais imperfeitos é que são formados de outra matéria diferente dos perfeitos. E assim, esses animais se multiplicam na proporção em que a umidade se divide, saindo pelos poros de um corpo corrompido. O fato de formarem espécies diferentes procede da semelhança ou da diferença da umidade que sai do cadáver em partículas parecidas ou diferentes.

**ANIMAIS MÁGICOS** - Vários animais são usados em magia como despreendedores do fluido astral necessário em algumas operações. As plumas dos pássaros, em correspondência com os planetas, são usadas como hissopos para a água dinamizada pelo influxo magnético. Daremos três correspondências com respeito a cada planeta: um pássaro, um quadrúpede e um peixe.

**Saturno:** poupa, toupeira, seiche.



**Júpiter:** águia, cervo, delfim.

**Marte:** abutre, lobo, lucuim.

**Sol:** cisne, leão, salmão.

**Vênus:** pomba, cabrito, boi-marinho.

**Mercúrio:** cegonha, macaco, troxus.

**Lua:** mocho, gato, lurus.

Tradições da magia campestre com respeito aos animais planetários (Papus, Magia Prática).

**Poupa** - Quem tiver os olhos deste pássaro engordará. Se o colocar diante do estômago, se reconciliará com todos os seus inimigos. Se trazer esses olhos numa bolsinha, evitará que algum mercador o engane.

**Águia** - Reduzindo-se a pó o seu cérebro e misturando com suco de cigue, os que comerem esta mistura arrancarão os cabelos até que fiquem completamente carecas. A razão disto é que o cérebro da águia é tão quente que provoca ilusões fantásticas.

**Toupeira** - Tem virtudes e propriedades admiráveis. Envolvendo-se uma de suas patas em uma folha de loureiro e se colocando na boca de um cavalo, este fugirá e terá medo. E se põe num ninho de algum pássaro, os ovos ficarão estéreis. Quando quiser caçar as toupeiras, basta colocar apenas uma no lugar onde se presume que elas existam, queimada com enxofre. Logo depois, as outras toupeiras se reunirão ao redor da morta. Se um cavalo for esfregado com a água usada para cozinhar uma toupeira, ele se tornará branco. A toupeira encerrada num lugar com um pouco de enxofre incendiado chama as outras com um grito especial.

**Lobo** - Se a cauda de um lobo for enterrada num povoado, impedirá que os outros lobos entrem nele. O mesmo acontece se o rabo for colocado no estábulo: as feras não se aproximarão do gado.

**Leão** - Quem usar correias feitas com sua pele não deve temer seus inimigos. Se alguém come de sua carne ou bebe de sua urina durante três dias, se estiver acometido de febre, ela o deixará. Seus olhos servem como amuleto para amansar qualquer fera. Rola - O coração desta ave, envolto numa pele de lobo, serve para aplacar o fogo da concupiscência e os desejos amorosos. Feito em pó e colocado sobre os ovos de uma outra ave, estes não gerarão. Se suas patas forem amarradas numa árvore, ela não produzirá frutos.

**Cabrito** - Seu sangue, posto para ferver junto com vinagre e vidro, tomará este último maleável, sem se quebrar. Se esta mistura for esfregada no rosto, ver-se-ão coisas horríveis e espantosas.

**Boi-marinho** - Um pouco do seu sangue e pedaços do seu coração misturados e jogados na água servem para fazer com que os peixes se reúnam no local.

A rã e o mocho tomam o homem loquaz, desatam a língua e o coração. A língua de uma rã posta sob a cabeça faz as pessoas falarem dormindo. Já o coração de um mocho, colocado junto ao peito, do lado esquerdo, faz com que a pessoa revele todos os seus segredos.

**ANIMAIS SAGRADOS** - Os egípcios tinham um respeito tão profundo por Deus, que além de adorá-lo, simbolizam o Deus único por divindades secundárias.

O povo pôde chegar ao fanatismo, entregando-se a práticas supersticiosas com os animais sagrados, práticas que foram exploradas pela casta sacerdotal, mas nunca pelas classes instruídas. As classes elevadas (salvo na época de completa decadência) não adoraram os animais porque jamais supuseram que suas almas, ao deixar a envoltura terrena, pudessem transmigrar para o corpo de um animal. Os principais animais sagrados do Egito foram os seguintes: a leoa, simboliza Lezheth. O chacal, Anubis. O hipopótamo, Taoeux. O gato e a gata, Bast. O bennou (ave fria), Osiris. O escorpião, Seth. O escaravelho, Kephra. O urso era ao mesmo tempo símbolo divino e real. O abutre era o emblema de Maut e da maternidade.

O cinocéfalos - Espécie de macaco consagrado a Thot Lumus; como este animal se alimentava nos templos, tinha os olhos vendados durante a conjunção do Sol e da Lua. O cinocéfalos aparece de cócoras sobre a seta da balança durante o juízo ou o peso da alma. Parece simbolizar também o equilíbrio e estava consagrado à adoração do Sol nascente.

Thot era simbolizado pela íbis, porque este pássaro caminhava com medida sobriedade e seu passo era um padrão métrico.

O carneiro simbolizava Amon-Rá, o grande deus do Egito, porque sua força principal reside em sua cabeça e marcha à frente do rebanho, e também porque representa o ardor gerador.

O gavião - A ave de Hórus simboliza o renascimento da divindade sob a forma do sol nascente. Por isso, Rá é representado com cabeça de gavião coroando o disco. Quando esta ave é representada com cabeça humana, é o hieróglifo da alma. Simboliza também o Sol, já que pode como a águia, fixar seu olhar neste astro.

O fênix - Simbolizava a astrologia, a ciência sagrada. Vejamos o que Heródoto diz sobre esta ave maravilhosa: "Existe outra ave sagrada que só vi em pinturas. Chama-se fênix. Aparece somente no Egito a cada

quinhetos anos, no dizer dos habitantes de Heliópolis, e somente é vista quando o pai acaba de morrer. Se a pintura que vi é exata, eis aqui como é o fênix: suas penas são vermelhas e douradas, e o porte é o da águia. Contam-se coisas incríveis sobre o fênix. Dizem, por exemplo, que esta ave transporta o corpo do pai, envernizado com mirra, desde a Arábia, para enterrá-lo no templo do Sol etc..." Depois Heródoto, prosseguindo seu relato, fala coisas incríveis. Vamos citar como exemplo o caso das serpentes aladas:

"Na Arábia, em frente à cidade de Buto, existe um lugar onde fui para tomar dados referentes às serpentes aladas. Quando cheguei, mostraram-me uma quantidade enorme de ossos e espinhas de serpentes, impossível de se calcular. Formavam grandes montes. O lugar onde estes restos estavam espalhados fica na desembocadura de um estreito desfiladeiro, formado por duas montanhas em uma vasta planície contígua aos campos do Egito. Assegura-se que, ao começar a primavera, um grande número dessas serpentes voava da Arábia para o Egito. Mas os íbis ou tântalos saíam ao encontro delas no desfiladeiro, impedindo-as de passar e destruindo-as completamente. Os árabes acham que, em reconhecimento por este serviço, os egípcios têm um grande respeito a íbis".

É provável que esses depósitos fossem de serpentes usadas como adubo para a agricultura, e, além disso, Heródoto, nada diz sobre a estrutura de suas asas e como se ligavam ao corpo.

**ANIMAL** - Os filósofos herméticos deram este nome à sua matéria, depois de ter sofrido a putrefação. Seu nome natural é animal, e, ao tomar este nome, muda bastante, não ficando negrume nem mau cheiro na mesma (Morien).

**Animal** é também é um dos nomes que os filósofos herméticos deram à sua matéria da pedra tobriad, com a bênção de Jesus Cristo, o animal com todo o seu sangue. Chama-se animal por crescer na sublimação e ter uma alma de cor sanguinolenta como o espírito invisível do vitríolo.

**ANIMA MUNDI** - É a "alma do mundo". A mesma coisa que alaya dos budistas: a essência divina que penetra, impregna, anima e informa todas as coisas, desde o átomo mais diminuto de nossa matéria até o homem e Deus. Num sentido, é "a mãe de sete peles" (envolturas) que as estrofes da *Doutrina Secreta* mencionam: a ciência de sete planos, de percepção, consciência e diferenciação, tanto moral como física. Em seu aspecto mais elevado é nirvana, e no inferior, a luz astral. Era feminina com os gnósticos, os primeiros cristãos, e os nazarenos; e bissexual com outras seitas que a consideravam unicamente em seus quatro planos superiores. Quando se diz que cada alma humana nasceu destacando-se ela mesma da anima-mundi, significa esotericamente que nossos egos superiores são

de uma essência idêntica a ela e que mahat é uma radiação do sempre desconhecido, absoluto universal (Blavatsky, Chave da Teologia).

**ANIMISMO** - Sistema filosófico que, para explicar o duplo aspecto da natureza humana, admite a existência da alma como única causa real e efetiva dos fenômenos psicológicos e vitais. Existem numerosas graduações que causam grandes confusões na definição do campo abordado por este modo filosófico de ver. O que poderíamos denominar de extrema direita em animismo tem um critério intransigente de espiritualismo onde a alma, princípio imponderável, intangível e imortal é tudo. O corpo nada significa. É apenas a veste de carne do espírito, única realidade absoluta do homem, proveniente de Deus. Como Platão, o animismo compara a alma a um piloto que conduz o seu barco. E vê na morte uma feliz recuperação da liberdade espiritual e no corpo, um cárcere, onde a alma sofre os martírios da sensibilidade e do desejo.

Stahl, o autor da Verdadeira Teoria Médica é um animista continuador do critério de Aristóteles e Santo Tomás. A alma que Stahl imagina não é somente uma alma pensante como a de Descartes. É uma alma que pensa e vive ao mesmo tempo. Ela constrói o corpo, escolhe os materiais do mundo inorgânico, agrupa-os, vitaliza-os, mantendo e dispondo todas as funções orgânicas.

Este animismo, que adquire nos sucessivos autores um caráter cada vez mais científico, representa a primeira tentativa sistemática feita para coordenar o mundo moral com o mundo físico, contando ainda hoje com a participação de diversos homens eminentes, que perderam a fé na psicologia pura, ao constatarem sua completa esterilidade. O sistema animista, que pode ser considerado como meio-termo da escola, oferece um atrativo enorme, um bom refúgio para os pensadores que, não querendo abjurar as convicções espiritualistas, tendem a aproximar a vida da ciência e dos fatos reais, e proclama a existência da alma não somente para os animais, mas também para as plantas; posto que se a alma é a causa universal da vida, ou os vegetais também têm alma, ou a vida pode explicar-se sem necessidade dela, até mesmo no homem.

Na esquerda da escola animista encontramos o vitalismo. Este sistema nasceu da oposição entre espírito e matéria, defendida pela filosofia de Descartes. Leibnitz recorreu ao expediente da harmonia preestabelecida, segundo a qual é necessário que ao se contrair, por exemplo, o músculo de um braço, exista na vontade esse desejo, ou melhor, um fenômeno de constantes coincidências entre dois elementos que de nenhum modo se relacionam. Para se supor, a partir disto, que o homem vivente é um milagre incessantemente repetido parece-nos faltar apenas um passo. Malebranche põe um intermediário poderoso entre o corpo e a alma, que é

o próprio Deus. Com efeito, Deus e todo o seu poder é necessário para resolver o conflito psicofisiológico, criado por Descartes.

A teoria de Malebranche implica a necessidade vitalista de admitir um terceiro elemento nascido da necessidade de estabelecer um intermediário entre a alma e o corpo para que relacione ambos os princípios da existência orgânica. E é aqui que adquire nova vida a hipótese do arcano de Paracelso, Van-Helmont e outros defensores análogos do aludido semimaterial, elemento que reside nos órgãos do corpo e que recebe as ordens da alma para que o corpo as cumpra. Cudvoort idealizou o seu mediador plástico, onde concorrem as propriedades da matéria e do espírito para formar um elemento que por sua dupla condição material e espiritual pode entrar em relações com a alma e com o corpo para servir àquela de elemento transmissor dos seus desejos, e a este, de veículo para fazer chegar à consciência as sensações do mundo exterior.

Progressivamente, nos novos sistemas, este intermediário vai perdendo seu caráter ambíguo e puramente passivo para converter-se em assento da força vital, que já se considera distinta das faculdades psicológicas e a vida mesma é considerada uma substância real e efetiva, que concorre com as duas clássicas do animismo de Sthal, para formar a trindade de elementos constitutivos; do ser humano.

**ANINGA** - A Lua, para os groenlandeses.

**ANIRAN** - Anjo ou gênio que preside os casamentos e que tem sob sua jurisdição tudo o que acontece em cada dia 30 de cada mês solar do antigo calendário, formado pelos magos. Este dia trigésimo denomina-se também aniran, e está consagrado a este gênio, cuja festa se celebrava com grandes solenidades. Hoje em dia, somente os parsis a celebram em segredo.

**ANIS** - Posto em infusão no vinho com açafrão, cura os corrimentos oculares. Fragmentos da mesma planta, introduzidos nas narinas depois de macerados em água, curam as úlceras do nariz (Papus, Petit Dictionaire Magique).

**ANIS VERDE** (*Pimpinella anisum*) - Os frutos desta planta ativam o trabalho do estômago e dos intestinos. Também são diuréticos e moderadores. Usa-se em infusão, pondo os frutos para ferver (10 gramas) em um litro de água. Tampa-se bem, deixa-se esfriar e cõa-se em seguida. Serve para combater as cólicas dos bebês, as oftalmias e as úlceras do nariz. **Botânica Oculta:** não conhecemos suas propriedades mágicas. Suas propriedades curativas são mais eficazes, se a planta for colhida na hora de Mercúrio, sob as constelações de Gêmeos ou Virgem.

**ANJOS** - Os filósofos químicos dão este nome à matéria volátil de sua pedra. Dizem então que o seu corpo está espiritualizado e que não se conseguirá nunca a grande obra se os espíritos não se materializam e se os corpos não se espiritualizam: esta operação é a sublimação filosófica, devendo ter em conta, que o fixo não se sublima, se não for ajudado pelo volátil.

**Catolicismo:** o concílio de Latrão, que faz lei em matéria de ortodoxia, concordou que os anjos são espíritos puros, diferenciando-se dos homens, que são compostos de corpo e alma. Os padres da Igreja e os teólogos ensinam, geralmente, que os anjos estão distribuídos em três grandes hierarquias ou principados, e cada hierarquia, em três companhias ou coros. Os da primeira e mais alta hierarquia são designados em relação às funções que desempenham no céu. Uns chamam-se serafins porque estão abrasados pelo fogo da caridade diante de Deus. Outros querubins, porque são reflexos luminosos de sabedoria; e outros, tronos e coros, porque proclamam sua grandeza e a fazem resplandecer.

Os da segunda hierarquia recebem seus nomes das operações que lhe são atribuídas no governo geral do universo. Estas são as dominações que indicam aos anjos de ordem inferiores as suas missões e encargos; as virtudes que cumprem os prodígios pedidos pela Igreja e pelo gênero humano; as potências que protegem com sua força e vigilância as leis que regem o mundo físico e moral.

Os da terceira categoria estão encarregados da direção das sociedades e das pessoas. Eles são: os principados, que se ocupam dos reinos, províncias e dioceses; os arcanjos, que transmitem as mensagens de alta importância; os anjos da guarda, que nos acompanham, velando pela nossa segurança e santificação.

Segundo os espiritistas, os anjos são as almas dos homens que alcançaram o grau de perfeição concedido à criatura gozando a plenitude da felicidade prometida. Antes de ter conseguido o grau supremo, gozam de uma sorte relativa ao seu adiantamento.

**ANKH-F-N-KHONSU:** O nome de um Sumo-Sacerdote de Ammon-Rá da XXVI Dinastia de quem Crowley dizia ser uma reencarnação. "A Vida (ou Energia) da Lua", é um de seus significados.

**ANNA** - Os japoneses chamam assim aos ilustres discípulos de Buels. Eles reuniram as máximas mais belas do mestre e os versículos principais de sua doutrina, em parte escritos de próprio punho em folhas de árvores. Com isto, os anna compuseram um livro que é como a Bíblia para os cristãos.

**ANNAGNALISMO ou NAGNALISMO** - Pacto estabelecido mediante cerimônia entre o homem e certos animais (de preferência os répteis), em virtude do qual as duas partes juramentadas se prestam ajuda recíproca, compartilhando, enquanto estiverem vivos, os momentos felizes e as desgraças. Depois da morte de uma das partes, a outra também morre, um ano depois.

Um ocultista francês, V. Christian, considera o nagnalismo um fato comprovado e muito comum entre os povos da antiguidade. Outros autores, tão convencidos como Christian da realidade do fenômeno, supõem que o pacto é de caráter magnético, ou melhor, que o magnetismo dá meios ao homem para enlaçar, com a, sua morte e vida, a de certos animais. Esta superstição é hoje muito difundida entre as tribos selvagens da África, onde é comum o pacto entre indivíduos e animais, como cobras e macacos.

O nagnalismo deve ser antiqüíssimo, a julgar pelas provas arqueológicas, que ficaram em todo o mundo, de sua remota existência. Perto de Granville, no Estado de Ohio, existe uma colina esculpida com a forma de um imenso crocodilo. Em outro lugar do mesmo Estado norte-americano, existe uma serpente, talhada na rocha, que mede 250 metros. Sua cabeça gigantesca abre as fauces, como para tragar a presa simbolizada por um enorme monte de terra.

As colinas representando animais são coisas muito freqüente entre os monumentos, que nos ficaram de outros tempos e outras civilizações, e que não podem ser atribuídos à cultos de animais sagrados, pois encontram-se a cada instante nos lugares onde o animal representado nunca existiu.

Nagnalismo puro é a faculdade, que os bruxos tinham, de se converter em lobo. O bruxo e o lobo não eram, como se acreditava uma só e mesma coisa. Eram um ser humano e um animal, que estabeleciam o pacto, segundo fórmulas conservadas em velhos grimórios e formulários de magia malfetora. Uma extensão destas idéias fez com que os feiticeiros pensassem também em prender e se prenderem às sombras e restos astrais de animais, que evocavam e vitalizavam, segundo os ditados da magia infernal, pretendendo valer-se deles para lançá-los invisivelmente sobre a vítima eleita. Alguns partidários e crentes desta superstição dizem que a fidelidade de certos animais para com o homem consiste num pacto primordial, que durará tanto quanto o homem sobre a Terra (Aymerich).

**ANNAVERGE** - Da constelação de Peixes. É um gênio do mal, que aparece aos sábados, sob a forma de um cabrito com chifres de ouro, montado num cavalo, soltando fogo pelas ventas. Influencia constantemente os

jovens que sem talento ou habilidade se dedicam a um ofício sem as noções necessárias. Em resumo, é uma estrela de mau agouro.

**ANOCA** - É a "falta de entendimento", "loucura" e o nome aplicado por Platão e outros ao Manas inferior, quando está demasiadamente ligado com Karma, o qual está caracterizado pela irracionalidade áгноia. O grego áгноia é, evidentemente, um derivado do sânscrito ajnana (foneticamente apyana), que significa ignorância, irracionalidade e ausência de conhecimento (Blavatsky, Chave da Teosofia).

**ANHEL** - Um dos anjos que os rabinos encarregam do governo dos pássaros, porque põem cada espécie criada sob a proteção de um ou mais anjos.

**ANSELMO DE PALMA** - Astrólogo, nascido em Parma e morto em 1440, que escreveu *Instituciones Astrológicas* (não publicado). Wiems e alguns demonógrafos incluem-no entre os feiticeiros, e atribuem a ele uma série de palavras misteriosas, que eram usadas para curar as chagas.

**ANSUPERRONIANO** - Feiticeiro das redondezas de São João da Luz, o qual, segundo informes tomados nos tempos de Enrique IV da França, por Delancre, foi visto muitas vezes no sabá, montado num demônio, sob a forma de cabrito, e tocando flauta para o baile das feiticeiras.

**ANTAHKARANA** - Laço ou ponte entre a mente superior e a mente inferior do homem, ou entre o Ego, a Alma imortal e a Personalidade perecível.

**ANTAMTAPP** - Inferno dos hindus, cheio de cachorros raivosos, feras e insetos nocivos. O condenado fica estendido e continuamente picado por corvos de bico de ferro. Os brâmanes dizem que os suplícios deste inferno são eternos.

**ANTICRISTO** - Por anticristo entende-se ordinariamente um tirano ímpio e cruel, inimigo de Cristo. Deve reinar sobre a Terra, quando chegar o fim do mundo. As perseguições, que exercerá sobre os escolhidos, serão as últimas e mais terríveis provas que terão de suportar. Garantem que o próprio Cristo declarou que os mesmos sucumbiriam, se o tempo de provação não fosse abreviado. O anticristo dirá que é o messias e fará prodígios, capazes de induzir em erro até mesmo os escolhidos.

**ANTIGUIDADE** - A ciência experimental e aplicada existia na antiguidade, mas o método de ensinamento difere essencialmente do atual. A ciência só era comunicada depois de ter passado por certas provas físicas, morais e psíquicas, de onde vem o nome de ciência oculta ou velada.



**AOR** – Na Cabala esta palavra representa a Luz, a primeira manifestação do Verbo Criador, Quando esta luz se polariza positivamente toma o nome de Od (Aod) e quando se polariza negativamente o de Ob (Aob). Em grau inferior de manifestação é Aur, o fogo. São palavras hebraicas.

**APATOMANCIA** - Adivinhação por meio das coisas que se vêem na hora. A este gênero de adivinhação pertencem os presságios, fundados no encontro de uma lebre, a passagem de uma águia no ar etc.

**APHEBRIOCK:** Enxofre filosófico.

**APHRODISIO:** Os adeptos muitas vezes dão este nome à sua matéria, quando está no estado chamado por eles mesmos de sua Vênus, pois então têm a idade desta deusa, ou melhor, a cor alaranjada.

**APIS** - Entre os antigos egípcios era um boi negro com uma mancha branca. Os sacerdotes alimentavam o boi Apis no templo de Vulcano e algum tempo depois o sacrificavam por afogamento, dando-lhe o nome de Serapis. Prorrompiam em grandes lamentos depois do sacrificio até encontrar, outro igual que o substituísse. Este boi, segundo a explicação dos filósofos espagíricos, tem, em sua cor preta e branca, o verdadeiro caráter da matéria de sua obra e o símbolo de, Osiris e de Isis. É igual à fábula do Minotauro dos gregos, os bois de Geryon e outros mais.

**APORTE:** Manifestação da força psíquica em que se apresentam fenômenos de transportes de objetos.

**APOSIÇÃO** - Quando os químicos herméticos dizem que é preciso começar pela aposição do mercúrio alaranjado para passar da cor branca à vermelha, não se deve entender que é preciso acrescentar mercúrio à substância que existe no copo. Esta expressão somente significa que é preciso continuar o cozimento, para que a cor do limão suceda ao branco, depois o laranja e finalmente o vermelho, segundo a conduta da digestão do mercúrio dos filósofos.

**AQUÁRIO:** O Undécimo Signo do Zodíaco. É regido por Saturno, o representante planetário de Shaitan, e é de grande importância neste Éon, porque a Era de Aquário, que se diz ter começado em 8 de abril de 1948, corre paralela com o Eon de Hórus, com o qual ela interage.

**AQUASTRE** - Nome que Paracelso deu ao que nós chamamos espírito. Chama-se assim por causa da Bíblia, que diz: “O Espírito de Deus era levado sobre as águas”.

**AQUIEL** - Demônio, cuja conjuração deve ser feita aos domingos, à meia-noite, e só atende quando chamado por meio de conjuros, em lugar

deserto, quando é lua nova ou quando o céu se apresenta fechado por nuvens espessas.

**AQUELENA** - Nome dado por Paracelso à planta conhecida pelo nome de pê-de-calhandra.

**ARACAP** - É a águia dos filósofos.

**ARANHAS** - De funesto presságio entre gregos e romanos e também atualmente, segundo a opinião geral da gente do campo. Dizem que quando elas são vistas subindo pelas paredes é sinal de um desgosto que terminará bem. E se estão indo para baixo, são seguras as mais tristes conseqüências.

**ARCA** - Em quase todos os cultos antigos havia uma espécie de cofre simbólico em que eram guardados os objetos sagrados com que se invocava a Divindade. A mais conhecida era a *Arca da Aliança* dos Hebreus. Na arca encontravam-se os símbolos e arcanos do Taro. Para os iniciados e aqueles que receberam o batismo do espírito a Arca representa o corpo humano, templo do Espírito Santo; os objetos simbólicos eram emblemas de nossos cinco sentidos externos, pelos quais percebemos as manifestações exteriores de Deus. No íntimo de tudo isso há ainda um quê invisível, impenetrável, não simbolizado, que é a divina presença ou o espírito: é o arcano. O Termo latino arca, de que se deriva, significa cofre.

**ARCANO** - É aquilo que se acha encoberto sob um símbolo; a idéia expressa por um termo. Tudo tem seu arcano, seu lado oculto e invisível. Tal é o verdadeiro sentido iniciático, porém emprega-se por extensão também para indicar o objeto externo que tem uma significação oculta e interior. O termo latino *arcanum*, donde o nosso se origina provém de *Arca*. (Vide Arca)

**ARCANO (Medicina)** - Paracelso chama assim a uma substância incorpórea, imortal e fora do alcance dos conhecimentos humanos e de sua inteligência. Mas esta propriedade, incorpórea, segundo ele, é apenas relativa, por comparação com nossos corpos. E acrescenta: “Os arcanos são de uma excelência muito superior à matéria de nossos corpos, que desta diferem como o branco do negro, e que a propriedade essencial dos arcanos é a de alternar, trocar, conservar e restaurar nossos corpos”. O arcano é, na realidade, a substância que contém toda a virtude dos corpos de onde se extrai. O próprio Paracelso distingue duas classes de arcanos: um chamado perpétuo, e outro para a perpetuidade. Estes se subdividem em quatro: a matéria primeira, o mercúrio da vida, a pedra dos filósofos e a tintura.

As propriedades do primeiro arcano ou primeira matéria são as de rejuvenescer o homem que o emprega, dando-lhe nova vida, como acontece aos vegetais, que se desfazem de suas folhas, todos os anos, para depois se revestirem com novas.

A pedra filosofal age sobre nossos corpos, como o fogo sobre a pele da salamandra, limpa as manchas, purifica-a e renova-a, consumindo todas as suas impurezas, introduzindo novas forças, como um bálsamo cheio de vigor, que fortifica a natureza humana. O mercúrio da vida produz quase o mesmo efeito: renovando a natureza, faz cair cabelos, as unhas, a pele, fazendo nascer outros em seu lugar.

A tintura mostra seus efeitos, como o rebis, que transmuda a prata e outros metais em ouro. Também age sobre o corpo humano, purgando-o das coisas que podem corrompê-lo, dando-lhe uma pureza e excelência maior do que se possa imaginar. Fortifica os órgãos e aumenta de tal modo o princípio da vida, prolongando-a além dos limites normais.

**ARHAT** – Araht, Artha e Rahat. “O digno”; o aria perfeito, “o merecedor de honras divinas”. Foi o primeiro nome dado aos santos jainos e logo aos budistas iniciados nos mistérios. Arhat é o que penetrou no último e mais elevado caminho da emancipação dos renascimentos. (Sânscrito)

**ARIO** - Notável herege do século 4 que nasceu em Antioquia. Ele ensinava que o filho de Deus não é semelhante ao pai. Foi condenado diversas vezes pelos concílios e desterrado por Constâncio, até que Juliano, o Apóstata, o chamou novamente, cumulando-o de honrarias. Morreu em Constantinopla em 366 e seus partidários tomaram o nome de arianos.

**ARISTOLÓQUIA** - É pulmonar, diurética, emenagoga, detergente e vulnerária. Favorece a expulsão da placenta e cura os fluxos uterinos. Em loções, feita com vinho, serve para curar a sarna e toda espécie de feridas. Botânica Oculta: o fumo dos seus grãos acalma os epilépticos, os possessos e facilita o ato sexual.

**ARNICA** (Arnica Montana) - Recomenda-se para jogar na cabeça durante as tonteiças transitórias. Dá excelentes resultados no combate aos catarros pulmonares crônicos e nas retenções de urina pela paralisia da bexiga. É um remédio externo muito popular contra as pancadas e contusões, mas deve ser diluída em água a sua tintura, e não usada pura. Botânica Oculta: é uma das 12 plantas dos antigos rosa-cruzes. Sol.

**ARQUEU** - O poder formador da **natureza**, que divide os elementos e os organiza. É, o princípio de vida; o poder que contém a essência vital e o caráter das coisas; e no homem, o duplo ou subconsciente... É termo latino, do grego Archase.

**ARTEMISIA (Artemisa vulgaris)** - Desta planta, chamada erva-de-são-joão, empregam-se as folhas, raízes e flores. É emenagoga, estimulante e tônica. Emprega-se com êxito contra a epilepsia. Fervida com vinho e tomada em pequenas doses, evita os abortos e é indicada para provocar as menstruações. Botânica Oculta: era uma das 12 plantas da antiga seita rosa-cruz. Se for colhida no dia de São João e suspensa em um carvalho no meio do campo, este se tornará fértil. Colhida durante a noite, torna-se um poderoso amuleto contra todas as espécies de sortilégios. Com as três flores e as folhas desta planta fazem-se perfumes contra os espíritos guardiões dos tesouros e contra os demônios.

**ARTIMOLOGIA** - Ciência esotérica dos números também chamada aritmética qualitativa. É neologismo constituído de duas palavras gregas *arithmós*, número e *logia* (de *logos*, palavra, raciocínio.) Os pitagóricos davam grande valor a este estudo, assim como os cabalistas afirmam que Deus cria pelo peso, número e medida.

**ÁRVORE** - É o nome que os filósofos deram à matéria da pedra filosofal, já que é do reino vegetal, ou melhor, vegetativa. A grande árvore dos filósofos é o seu mercúrio, a sua tintura, seu princípio e a sua raiz; algumas vezes, e a obra da pedra. Um autor anônimo escreveu um tratado intitulado: *A Árvore Solar*, que se encontra no sexto tomo do *Teatro Químico*. O Cosmopolita em seu Enigma dedicado à infância da verdade, supõe que foi transportado a uma ilha enfeitada com tudo o que existe de mais precioso na Terra. Entre tudo o que existia em tal ilha, havia duas árvores: uma solar e outra lunar, que produziam ouro e prata respectivamente.

**ÁRVORE DA VIDA** - Nome que os filósofos herméticos deram algumas vezes ao seu mercúrio, mas mais comumente ao seu e"ir, pois que então é a medicina comum aos três reinos, ou a panaceia universal que ressuscita os mortos, ou melhor, os metais imperfeitos, e aperfeiçoa a prata, se está branca, e o ouro, se vermelho.

**ÁRVORE DE OURO ou SOLAR** - Chama-se assim a pedra ao vermelho.

**ÁRVORE DE PRATA** - Magistério ao branco ou a matéria depois da putrefação.

**ASIAH** - O terceiro dos três mundos da Cabala, a parte inferior do mundo astral, isto é, o mundo físico ou material. É palavra hebraica.

**ASSINALAMENTO** - Marcas ou sinais impressos pelas influências planetárias nos seres e nas coisas, por meio dos quais o, iniciado reconhece a influência planetária predominante no ser ou objeto. Deriva do latim *signum*, sinal.

**ASTRAL** - O astral é um plano intermediário entre o físico e o espiritual. Veja-se luz astral. A palavra deriva do latim *astrum*, que, por sua vez, vem do grego astér, estrela. De fato, é neste plano que a ação das forças planetárias se exerce e é por meio dele que se manifestam no plano físico.

**ASTROLOGIA** - Ramo da ciência, oculta que trata do estudo físico, psíquico e espiritual dos astros considerados como seres completos. Como ciência de adivinhação, é a mais antiga e a origem de todas as outras, porém a aplicação de seus princípios a adivinhação, é uma simples dedução das leis universais, cujo estudo é para ela muito mais importante. É ela que nos leva ao conhecimento das causas segundas e das leis que regem todas as manifestações.

A palavra provém do grego astér, estrela e logos, e corresponde a expressão portuguesa linguagem dos astros.

**ASTROSOFIA** - É um ramo da Astrologia que trata da cosmologia e da fisiologia do universo, bem como dos princípios filosóficos que se deduzem do estudo, das leis e dos fatos cosmológicos. Deriva do grego *estér*, estrela, e *sofia*, sabedoria, correspondendo a expressão sabedoria das estrelas ou dos astros. É neologismo, pois na antiguidade todos estes conhecimentos estavam englobados no vocábulo Astrologia.

**ATANÁSIA** (Tanacetum vulgare) - A infusão de ramos floridas corrige os desarranjos menstruais. Dose diária: 8 gramas.

**ATAVISMO** (Ressurgência Atávica): O nome de uma Fórmula Mágica concebida por Austin Osman Spare para despertar níveis subliminares de consciência de modo a revitalizar poderes sobre humanos adormecidos.

**ATLANTIDA** - Continente habitado pela raça vermelha e que ocupava o sítio do atual Atlântico. Submergiu em consequência de um cataclismo terrestre.

Este continente sucedeu geologicamente a Lemúria e precedeu à Europa atual. Platão, no *Timeu*, apresenta alguns dados sobre tal continente, os quais foram confirmados pelas descobertas modernas. Esta palavra nos veio do grego Atlantis, derivado do termo atlante, *Aztlan*.

**ATMA** - Sopro, espírito. No esoterismo hindu designa o mais elevado dos sete princípios constitutivos da personalidade humana, ou a universalização da individualidade, a entidade. Também designa o *Eu Universal*. (Sanskrito)

**ATMA-VICHARA**: Inquirição (vichara) sobre a natureza do Atma (Verdadeiro Ser). A forma mais elevada de cultura espiritual que leva diretamente à suprema experiência da Realidade. (Sanskrito)

**ATM – BUDDHI - MANAS** (sâncsc.) - Vontade – Sabedoria - Intelecto, os princípios superiores da natureza humana. Constituem a sua tríada espiritual permanente, isto é, o seu Ego, que é uno em essência e trino em sua manifestação.

**AUGEÓIDES:** O Sagrado Anjo Guardião. Augoeides é derivado de Augos (Grg.), a luz da manhã. Um termo usado por Iamblicluis no seu *De Mysteriis*. Bulwer Lytton popularizou o termo em sua novela ocultista, Zanoni, onde ele o interpretava como significando o Ser Luminoso ou Ego Superior. A Obtenção do Conhecimento do Sagrado Anjo Guardião é o fundamento do Treinamento de um Magista, e a não ser pelo Cruzamento do Abismo, constitui o estágio mais crítico em seu desenvolvimento.

**AUM** - Palavra sagrada do esoterismo oriental. É o emblema da Trindade na unidade. Pronuncia-se: OM. Compõe-se de três letras A, U, M. O **A** unido ao **U** dá **AU** ou **O** longo, e o **U** unido intimamente ao sinal de nasalidade (anuswara) forma o som único **OM**.

É interessante notar-se que este nome e formado, das letras Alpha, Ômega e My, que são a primeira, a última e a média do alfabeto grego. Na Cabala as duas letras Aleph (primeiro), e Mem são letras mães. É palavra sânscrita, porém sua origem deve ser anterior a da raça ariana.

**AUR** - Fogo, manifestação materializada da luz astral. Alguns autores a grafam AOR. É palavra hebraica.

**AURA** - Espécie de emanção fluidica que rodeia o corpo humano, como uma luz ou fosforescência. É principalmente ao redor da cabeça e na extremidade dos dedos que é mais observável. O Nimbo ou Auréola dos santos do catolicismo e uma representação figurada da aura que, na atualidade, é admitida pela ciência. - Foi provado que não só as coisas vivas, mas tudo o que e material tem sua aura maior ou menor, conforme o grau de vida a, pois não há nada que seja absolutamente morto. O termo latino aura significa vento, vapor, exalação, como o grego aura, proveniente da raiz *ao* ou *au*, que exprime a idéia de respirar.

**AURORA DOURADA** (A Ordem Hermética da): Esta Ordem foi fundada em 1888 e grandemente dominada por S. Liddell MacGregorMathers. Crowley, Spare e Fortune foram membros da A.'. D.'. em vários estágios de suas carreiras. Quando a Ordem falhou em manter contato com os Chefes Secretos ou Invisíveis da Grande Irmandade Branca, Crowley reparou a deficiência e revitalizou a Corrente estabelecendo contato com Aiwaz em 1904. Crowley mais tarde renomeou a Ordem como A.'. A.'., ou Estrela de Prata.

**AVATAR** - Transformações, metamorfoses e encarnações diversas de um indivíduo. É palavra muito usada na mitologia indiana para exprimir as encarnações de Vixnu, segunda pessoa da trindade indiana. Vixnu é o filho de Deus, o princípio divino encarnado em nós e que passa por numerosas reencarnações. Esta palavra é sânscrita e se diz avatâra, descida, do formada de ava, de cima para baixo, e tri, atravessar.

**AVEIA** (Avena sativa) - Contra os reumatismos: cataplasmas quentes preparados com vinho. Contra a hidropisia: sementes reduzidas a pó, 25 gramas, e 250 gramas de água. Deixa-se ferver durante 15 minutos, e depois de frio cõa-se num coador de lã. Além disso, é um diurético excelente, podendo ser receitado para doentes debilitados, sem risco de enfraquecê-los. Contra as chagas pútridas: cataplasma quente, composto de 5 gramas de levedura de cerveja e 100 gramas de farinha de aveia. Para curar a sarna: deitar nu em um campo de aveia e esfregar o corpo com talos da planta molhados em água de fonte. Depois, deixa-se a pele secar naturalmente, e a sarna irá desaparecendo. Desconhecemos suas propriedades mágicas. Planetas: Sol e Lua.

**AVELEIRA** (Hamamelis Virginica) Planta conhecida pelo povo como aveleira da feiticeira. Tem muitas aplicações terapêuticas. Uma das propriedades mais notáveis da aveleira é de ser anti-hemorroida. Eis como se prepara a pomada para curar as hemorroidas: manteiga sem sal, 100 gramas. Tintura de avelã, 10 gramas. Mistura-se igualmente num almofariz. Uso: três aplicações ao dia. A tintura de avelã é feita da seguinte maneira: 100 gramas de álcool 90 graus. Pedacinhos de aveleira (cascas e folhas frescas), 20 gramas. Macera-se tudo e deixa-se quieto durante 20 dias. Depois é só coar. Botânica Oculta: a varinha de adivinhação é feita com um ramo de aveleira silvestre, cortado à saída do Sol, em qualquer dia do mês de junho. Existem tratados de magia adivinhatória recomendando que seja cortada na lua cheia, mas sempre no mês de junho. Esta é a maneira de se usar esta varinha: corta-se uma forquilha de aveleira medindo um pé e meio de comprimento, da grossura de um dedo e que não tenha mais de um ano. Toma-se pelos extremos, um em cada mão, sem apertar, de modo que o vértice da varinha aponte para a frente. Anda-se devagar pelos lugares onde se supõe que exista água, metais, ou dinheiro escondido. Há um outro modo de se servir da varinha, que consiste em levá-la equilibrada no dorso da mão, andando lentamente: ao passar sobre um manancial, ela começa a dar voltas. O padre Kircher já tem outro método: corta-se o ramo da aveleira em dois pedaços iguais, retos e sem nós; afina-se a ponta de um e cava-se um oco numa das extremidades do outro, de forma que se encaixem. Levam-se assim os pedaços de aveleira sustentados entre os dedos indicadores. Quando se passa por cima de fontes de água ou filões metálicos a varinha oscila com ritmo. Planeta: Mercúrio.

**AVENCA** (*Adiantum capillosum*) - É um feto que cresce nas paredes dos poços e nas rachaduras das rochas úmidas. Usa-se fresca, pois uma vez seca perde suas propriedades curativas. Facilita a expectoração e acalma as dores do peito. Usa-se em loções para tonificar o couro cabeludo evitando a queda dos cabelos. Botânica Oculta: as folhas desta planta formam a coroa de Platão, divindade mitológica que preside e governa as regiões infernais. Planeta: Saturno.

**AZEBEL** - Demônio de segunda categoria.

**AZEITE DE ENXOFRE** - É o ácido sulfúrico em alquimia.

**AZEL** - Anjo do fogo elemental. É também o nome do pai de Zoroastro.

**AZILUTH** - O Universo no seu conjunto do visível e do invisível. É palavra hebraica empregada pelos cabalistas.

**AZOTH** - O princípio criador da natureza; a panaceia universal ou Prana. Representa a luz astral em seu aspecto de veículo da essência universal da vida. Esta palavra é formada da primeira letra dos alfabetos latino, grego e hebraico:- A (a, alfa ou alefe) e das últimas letras dos mesmos alfabetos: Z (zê) no latim, O (Omega), no grego e Th (Tau) no hebraico.

**AZRAEL ou AZRAIL** - Anjo da morte.